

**“A Luz Completa”**

# ***SUPLEMENTOS***

**Adenda à obra ‘O GRANDE  
EVANGELHO DE JOÃO’**

**Revelado pelo Senhor ao  
profeta Jakob Lorber**

# *SUPLEMENTOS*



**SUPLEMENTOS**, é uma pequena obra revelada ao profeta Jakob Lorber, como adenda d'**O Grande Evangelho de João**, e responde a diversas perguntas sobre a Escritura, feitas ao Senhor pelo próprio Lorber e alguns amigos.

## Mais alguma coisa sobre a Ressurreição

Revelado a Jakob Lorber, em 16 de dezembro de 1840

### Dúvida:

Em *João 20:17* está escrito: *“Jesus fala com ela (Madalena): - Não Me toques, pois ainda não ascendi para junto de Meu Pai! Vai para junto de Meus irmãos e dize-lhes que Eu vou ascender para junto de Meu Pai, Meu Deus e vosso Deus.”*

Em *João 20:27*, porém, diz: *“Logo a seguir Ele fala com Tomé: - Dá-me teu dedo e olha Minhas Mãos; estende tuas mãos e encosta-as no lado de Meu Corpo. Não sejas descrente, porém tem fé.”*

*Lorber: Não exista nenhuma outra vontade, em nenhum lugar do Universo, que não seja a Tua, e tudo que acontecer nas alturas ou nas profundezas aconteça conforme a Tua Vontade. Amém.*

### Resposta do Senhor:

Que assim seja, e agora escreve! É incrível como não vos dais conta que quanto mais perto de vós algo é apresentado, tanto menos vós o entendeis. Vede, estes dois trechos vos são tão próximos quão possível, mas em vez de procurardes no “próximo”, vós procurais a resposta bem longe de vós, tão longe em espaço, como no tempo. É claro que nunca encontrareis nada lá, pois lá não há nada a procurar.

Quem vai querer procurar a sua casa na água e a sua residência no fogo, sem dar-se conta que com isto está fazendo uma procura tola e sem sentido? Não se dá conta que realmente se encontra em seu lar, enquanto a procura totalmente cego, num lugar onde Ele não está, nem poderia estar.

Em que igreja estais? E quem era Madalena?

Qual igreja corresponde a Meus irmãos? E quem sou Eu?

Vede, estas duas perguntas contêm todo o segredo. Por acaso pensais que a anterior bailarina e prostituta que se apresentava e se entregava aos poderosos e pagãos, aquela que estava possuída por sete demónios desde a idade de doze anos, e que foi por Mim liberta destes possesores, e que fez muitas ações de caridade e penitência, achais que ela estava apta a Me tocar, a tocar em Minha Santidade? Ela, cujos cabelos e lágrimas ainda não purificados de toda a prostituição mundana, nem podiam ter tocado os Meus Pés ainda não perfurados pelos pregos da cruz (pois se esta prostituta Me tocasse, teria retirado de

Mim – Meus Pés – a sua parte de culpa e vertido a mesma sobre a sua própria cabeça, o que significaria a sua destruição e morte)?

Observai a vossa igreja e vereis justificado o Meu *“Não Me toques!”* Mas Eu também vos digo o mesmo que disse a Madalena: *“Vai e dize a Meus irmãos que Eu já várias vezes ressuscitei entre os teus filhos e agora venho junto aos mesmos, para que possam Me ver, possam depositar o seu amor no lado do Meu Corpo traspassado por Amor e descubram ali, tal como Tomé, a pequena portinhola e o estreito caminho que leva à Vida Eterna e, por esta, ao Pai, que é Meu Pai e por Mim tornou-se vosso Pai, o qual é Meu Deus e por Mim tornou-se vosso Deus. Por isso todos vós deveis colocar as vossas mãos em Minhas chagas, a fim de que creias que Eu sou a Vida Eterna pelo Meu Poder, tal como Eu sou a Ressurreição, e que Eu não obtive Vida pelo Pai, pois Eu sou a Vida no Pai; assim como o Pai não existe fora de Mim, mas sim é Deus na Eternidade em Mim, tal como todo o Santíssimo Espírito em todo o seu Poder e força emana de Mim, como emana do Pai, feito um Espírito único e igual.”*

Vede, após a Ressurreição Eu tornei-Me tudo aquilo que sou agora e serei por toda a eternidade. Então se uma prostituta arrependida tivesse Me tocado, teria sido destruída, pois de longe ainda não estava purificada pela penitência. Tocar-Me só é permitido àqueles que permitiram que Eu limpasse os seus pés e que tenham compartilhado Comigo a Santa Ceia. Então eu vos digo: Permite que eu lave os vossos pés e que vos possa trazer para receberdes o lugar à minha mesa do Verdadeiro Amor. E não vos preocupeis com Madalena, mas sim, crede que Eu sou quem vem silenciosamente em vosso meio. Colocai o vosso coração na chaga do Meu Corpo, para que lá seja fortificado para a Vida Eterna; pois a vós Eu não digo *“Noli me tangere!”*, mas sim o que Eu disse para Tomé, a fim de que possais desejar como ele, tornar-vos vivos. Mas lembrai-vos: só Eu, e não Madalena, possuo a Vida. Então não basta receberdes a notícia por Madalena, mas somente quando eu chegar por completo em vossos corações, se realizará em vós a profecia que Eu ressuscitei para junto de Meu Pai e de vosso Pai, para junto de Meu Deus e de vosso Deus, vós em Mim e Comigo. Amém.

Isto Eu vos digo. Eu, a Ressurreição e a Vida Eterna. Amém, amém, e amém.

\*\*\*

Revelado a Jakob Lorber, em 17 de dezembro de 1840

**Dúvida:**

Em *Mateus 28:1*, lemos: *“Após o sábado, quando amanhecia o primeiro dia após o sábado, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo”* e em *Mateus 28:9*: *“Jesus apresentou-se diante delas e disse: - Salve! Elas se aproximaram Dele, prostraram-se diante Dele, beijaram os Seus Pés e O adoraram.”* (In *Bíblia Sacra vulgata etitiones “Illae autem accesserunt et tenuerunt pedes ejus, et adoravunt eum”* )

Segundo *João 20:17*, Madalena quis tocar-Te, Senhor, e Tu lhe dizeste: *“Não Me toques!”* Já segundo *Mateus 28:9*, Maria e as outras abraçaram os Teus Pés. No que nos explicaste ontem, disseste: *“Deveria uma prostituta arrependida ser destruída tão logo Me tocasse.”* ...

*Lorber: Ó Senhor, envia a Tua Luz misericordiosamente, para aclarar as nossas trevas. Não exista nenhuma vontade, nem nas alturas, nem nas profundezas, a não ser a Tua Vontade. Que nada aconteça, a não ser o que estiver de acordo com Tua Vontade. Amém. Para que o Teu Nome seja eternamente louvado, adorado e santificado. Amém, amém e amém.*

**Resposta do Senhor:**

Escreve: Sem dúvida o homem é cego, surdo e mudo, para não entender o que acima significa, ou então ele é igual à figueira que apesar dos cuidados que recebe do jardineiro, não dá frutos. Os servos então vão ao dono da terra e pedem autorização para cortar a árvore, pois estava ocupando um lugar valioso no pomar de terras tão difíceis. O dono, porém, disse que por mais um ano a adubassem, regassem e cuidassem bem; só então se assim mesmo não dessem frutas, que a cortassem e usassem como lenha para o fogo.

Vê, Meu filho (Lorber) tu Me perguntas estas coisas, para solucionar as tuas próprias contradições, mas Eu te digo que isto é bastante difícil. Servir a dois amos, ao amigo e ao inimigo, é impossível. Se tu te importas Comigo, por que deverias te importar com o mundo? Mas se tu te preocupas em dar ao mundo um caminho suave, onde obteremos o fruto espiritual? Vê, a Minha Vontade é muito mais elevada que a vontade do mundo. Mas se tu quiseses ambas as vontades para ti, isto é impossível, pois a felicidade mundana é contrária à Minha Misericórdia; mas Eu te afirmo que tal felicidade acontecerá como consequência e no tempo certo, porém todos os caminhos, teus e de teus filhos, devem orientar-se primeiro por Minha Misericórdia. Então eu não

Me preocuparia em arrumar tudo o resto. Mas já que tu gostas de carregar alguns problemas mundanos tão inúteis e desnecessários, então carrega-os ao teu bel-prazer, mas cuidado que um só não se torne um exército.

O amor dos pais por seus filhos é sempre cego, eles não conseguem ver a semente, mas somente a árvore, e não se dão conta que tudo está contido na pequena semente. Mas a boa semente só produz milhares de bons frutos, se crescer em Meu pomar; no pomar do mundo ela morre imediatamente. Mas se a semente do mundo cresce bem neste pomar, produzindo ervas daninhas, então pergunta a ti mesmo: Para quê? Estejas certo que não será para o Meu reino, nem para o Meu celeiro.

Vê, tudo isto Eu te digo porque tens dúvidas e contradições em ti mesmo; Eu te digo, para que as dúvidas sobre o evangelho sejam esclarecidas em teu coração. Mas presta atenção, já que agora sabes quem é Aquele que conhece todos os segredos, especialmente quando o mundo e seus asseclas quiserem levar-te a caminhos errados, pois só Eu conheço o caminho certo. Então volta-te para mim e confia. Tens que te preocupar com os teus, o resto deixa para Mim.

Para livrar Mateus de toda a culpa, entendi que quando Eu disse a Madalena: *“Não Me toques! Mas sim ajoelha-te perante Mim, abraça os Meus Pés e adora-Me em Espírito e Verdade; então vai para junto de Meus irmãos e dize-lhes que Eu ressuscitei.”* Isto vós também deveis fazer. Não penseis em procurar as respostas na Sabedoria, mas sim no verdadeiro e puro Amor, que é representado por Meus Pés. Por isto não vos será permitido conhecer a Minha Sabedoria, sem que antes tenhais abraçado e adorado os Meus Pés no mais puro e sincero amor.

Mas vós perguntais: *“- Senhor, como é que Tomé pôde tocar-Te?”*

- Ele primeiro teve que voltar os seus olhos para as chagas nos Meus Pés, antes que Eu o chamasse para colocar a suas mãos na grande chaga do Meu Peito.

Mas ainda tens dúvidas (Lorber) e Eu, vou te explicar o motivo pelo qual Eu disse a Madalena: *“Não Me toques!”* E logo a seguir lhe permiti, e às outras também, que abraçasse os Meus Pés (esta adoração todos vós deveis fazer em vossos corações, pois assim encontrareis a vida eterna).

Vê, Madalena estava apaixonada por Mim. Tinha até ciúmes e Me considerava o seu único amante. Achava que Eu era um importante profeta, mas a Minha divindade era desconhecida para ela. De acordo com o seu coração apaixonado, ninguém perdeu tanto com o Meu sofrimento e a Minha morte como ela, pois ela não só perdeu o seu

Salvador, Senhor e Mestre, como também o seu amado; por isso o seu desespero. Foi este o motivo por que ela foi a primeira a perguntar por Mim na presença dos outros. Eles também o fizeram, mas sim em tristeza e luto, enquanto ela o fez por um apaixonado amor. Mas quando ela Me viu à sua frente, Eu, o seu amado perdido, então ela libertou o seu coração de todas as amarras, gritou e quis lançar-se nos Meus braços com o seu coração apaixonado. Vê bem quem Eu sou, e então o "*Noli Me tangere!*" falado ontem estará bem esclarecido. Mas também deves considerar o seu grande amor por Mim, então te estará esclarecido o seu abraço aos Meus Pés. Considera também que o Meu querido João escrevia inspirado em Meu Espírito e que Mateus escrevia de Meus Pés (Amor). Assim tudo te terá um aspecto bem mais claro. Mais claro também será a posterior penitência de Madalena, após a Minha ascensão, pois ali ela reconheceu quem de facto era o seu suposto amante. Só então ela começou a Me amar no espírito da humildade e em toda a Verdade.

Mas Eu te digo (Lorber) que somente quem Me ama com tanta intensidade quanto Madalena estará apto a Me encontrar e seguir as Minhas pegadas, que levam ao Meu reino e à vida eterna, pois o Meu reino é da maior e mais santificada pureza, e nada de impuro poderá nele entrar.

Pensa (Lorber) no que foi dito, trata de resolver as tuas dúvidas e contradições, aceita que não é possível servir a dois amos, então Eu afastarei de ti o machado que te derrubaria para a destruição e Eu te podarei e adubarei, como no caso da figueira. Não esqueças jamais no futuro de decidir se queres que Eu, teu Deus e Pai, seja o teu orientador, ou o mundo. Preocupa-te em viver segundo a Minha Ordem e deixa o resto para Mim. Vê: hoje Eu falo, amanhã Eu actuo e depois de amanhã Eu quero vir. Quem não estiver Me esperando, por esta casa Eu passarei sem entrar. Amém, amém e amém.

Isto vos fala o Senhor, que sempre deixa que abracem os Seus Pés. Amém, amém e amém.

\*\*\*

Revelado a Jakob Lorber, em 3 de Dezembro de 1841

*Mateus 10:41 - "Aquele que recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá uma recompensa de profeta. Aquele que recebe um justo na qualidade de justo, receberá uma recompensa de justo".*

Para entendermos o que isto quer dizer no espírito da verdade, devemos entender o que é de facto um profeta. No sentido amplo cada pessoa é um profeta, no momento em que ele diz a seu irmão ou irmã: *"Em nome do Amor Dele e na santificação do Nome Dele - Jesus, o crucificado"*. Pois está escrito: *"Todo aquele que oferecer em Meu Nome um gole de água a um necessitado, este será recompensado"*. Neste sentido qualquer pessoa pode ser um profeta, e quem o acolher em Meu Nome, tanto espiritual como materialmente, este deverá receber uma compensação espiritual ou material.

Mas aquele que o acolher espiritual e materialmente, este sim receberá uma recompensa espiritual e material, junto com o profeta que doa bênçãos e bens em Meu Nome.

Mas aquele que for rude contra Meu profeta (*na actualidade é a Nova Revelação que dou a este Meu servo*) e que possui um espírito de metal (só pensa em dinheiro), este receberá a recompensa condizente.

Mas aquele que acolher um profeta para conseguir vantagens, este já retirou a sua recompensa do próprio profeta e não receberá mais nada. Num sentido mais restrito só é profeta, não aquele que fala por si mesmo, mas sim aquele que falar em Meu Nome e somente disser z Minha Vontade. Aquele que renegar este profeta em qualquer assunto, este não renega somente o profeta, mas sim Me renega, pois onde estiver um profeta de tal monta, lá estou Eu presente.

Aquele que acolher a um profeta tão importante e ímpar, como está escrito, este Me acolhe. E como Eu sou a recompensa do profeta, Eu a serei para todo aquele que Me acolher em espírito e verdade, por intermédio do profeta.

Mas ninguém deve usar este profeta em alguma coisa além daquela a que veio realizar em Nome daquele pelo qual ele se tornou profeta. Cuide-se aquele que desejar usá-lo em proveito próprio e não o deixar actuar livremente. Em verdade vos digo: Tudo que vos fizerem, será feito contra Mim e não contra o profeta; poucas bênçãos vos serão dadas pelo profeta, e no fim o fogo ardente do espírito do profeta vos destruirá, pois está pleno do Meu Espírito.

O mesmo acontecerá com o justo. É justo, todo aquele que estiver pleno de Meu Amor Verdadeiro e espargir este Amor sobre o seu próximo. No sentido mais amplo é um justo, todo o irmão em relação ao seu outro irmão, especialmente se o último for pobre e necessitado, ou se for um perseguido por falar em Meu Nome. Em verdade todos os vossos pecados vos serão perdoados, se acolherdes a um destes injustiçados, e a vossa recompensa será a mesma do injustiçado. Mas cuidai-vos em não receberdes a um justo para proveito próprio, pois sereis considerados assaltantes ou assassinos. Teria sido melhor que não o tivésseis acolhido.

Desta maneira deveis entender estes textos por todos os tempos. Amém.

*João 12:27 - "Presentemente a Minha Alma está perturbada. Mas que direi? Pai, salva-Me desta hora... Mas é exactamente por isso que vim a esta hora."*

Que não tenhas sido capaz de entender correctamente a Mateus é compreensível, pois não conhecias de facto o que era um profeta, mas Daquele de quem fala João, Este deveria ser bem conhecido para ti.

O quê e quem é "*Minha Alma?*" Vê - se ainda não o captaste - é o Meu Amor. Seria possível que Ele, ao deparar-se com o desamor dos Seus filhos, não ficasse perturbado? E isto ocorrendo até à morte, quero dizer, até à noite da morte, a qual aprisionava todos os filhos! Depois ainda está escrito: "*Mas que direi?*" O que é que tu desejarias dizer, se todos os teus filhos te amaldiçoassem e te abandonassem?

Vê, nestas ocasiões até o mais puro Amor possui um espinho contra o qual é difícil se debater; pois um amor desprezado por tanto tempo dói muito, tanto no peito material (humano), como no divino. Pensa bem nisto e tenta entender.

Por isto é que ainda sobra um único sentimento Neste Peito Divino, e este sentimento é o Amor Paterno, e este sentimento deve retirar o espinho do Amor. Este sentimento paterno comoveu este Amor desprezado e o Amor disse: "*a Tua Vontade*". Por isto é que Eu, o Amor, cheguei a esta hora, para tornar-Me Pai para todos aqueles que Me chamam: "*Abba!*" Entendes agora o texto? É assim que o deves entender e louvar ao Pai sempre. Amém.

**“Sede obediente às autoridades que possuem poder sobre vós.”**

Ontem comentáveis este texto, do quanto deveríamos obedecer às autoridades, independente se fossem boas ou más, pois as mesmas não teriam poder, se este não lhe fosse dado de cima.

Este texto está correcto, mas lembrai-vos que Eu, acrescentei uma emenda e o apóstolo Paulo também. A emenda diz: *“Enquanto o Espírito da Verdade em Mim, orientar estas autoridades.”* Se isto não acontecer, deveis afastar-vos destas autoridades que não mais estão inspiradas na Minha Vontade, pois se não fosse assim, seria o mesmo que Eu tivesse dito: *“Obedecei a todos os diabos!”* E estou certo que ninguém poderia esperar isto de Mim, pois Eu sempre vos orientei a examinar tudo com muita atenção e obedecer ao que é bom e verdadeiro.

Este texto, de facto mal elaborado, em vez de bom ou mau deveria ser suave ou rigoroso. No momento que conhecerdes isto, vereis que Eu jamais diria que deveis obedecer aos diabos. Espero que entendais que nunca palavras tão errôneas saíram da Minha Boca, nem nunca serão pronunciadas.

Se alguém de entre vós achar nas Escrituras algo que vos ofenda ou que vá contra a vossa confiança, procurai os Meus conselhos e esclarecimentos. Eu sempre estarei ao vosso lado, para vos esclarecer. Amém.

\*\*\*

## O DESTINO DO INEVITÁVEL

Revelado a Jakob Lorber, em 12 de janeiro de 1842 (à noite)

O que acontecerá com os amaldiçoados após o retorno de tudo, a ninguém é permitido saber. Nem mesmo um anjo ou o mais elevado e iluminado espírito sabem algo sobre isto. Somente a Divindade do Eterno Pai, na Sua Santidade, conhece de antemão o destino de cada criatura por todas as eternidades, cada um seguindo a Sua Santa Vontade num assunto tão supersecreto. Amém.

*Nota da tradutora: Há na actualidade tantos "videntes" que profetizam o futuro... Eis a resposta do Pai.*

\*\*\*

## Três textos explicados em conjunto

Revelado a Jakob Lorber, em 8 de fevereiro de 1842

*Actos 12:8 - "E o anjo lhe disse: Cinge-te e calça as tuas sandálias. Ele assim o fez. O anjo acrescentou: Cobre-te com a tua capa e segue-me".*

*Marcos 6:51 - "Ele subiu para a barca junto deles e o vento cessou. Todos se achavam tomados de um extremo pavor."*

*Actos 20:10 - "Paulo desceu, debruçou-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse: Não vos perturbeis, porque a sua alma ainda está nele".*

Às vezes no outono, bem à vista do homem, o vento junta as folhas caídas em pequenos montes e desta maneira, pessoas completamente diferentes às vezes se encontram, o que para o exterior dá a impressão de ser uma casualidade. Esta mesma ilusão de casualidade vos pode parecer haver nestes três textos oriundos de lugares totalmente diferentes, mas que estão juntos aqui, como vós, Meus queridos filhinhos, que fostes escolhidos de origens tão diferentes. Mas isto não é assim. Que as folhas unidas pelo redemoinho agora precisam formar um montículo, as pessoas desconhecidas que certamente formam uma reunião bem amistosa, e também estes três textos de diferentes lugares do Novo Testamento, tudo isto já foi por Mim pensado e programado desde a eternidade.

O que tem mais importância: Um pardal surdo no telhado, o cabelo desalinhado na cabeça, ou três textos tirados do Meu Livro, cheios de louvou e vida?

Mas se Eu me preocupo com um pardal surdo, e conto os cabelos esparsos da cabeça do homem a cada instante, para que sem a Minha permissão nenhum pardal caia do telhado, como também nenhum cabelo da cabeça, quanto mais Me será importante tudo o que vos levar e orientar para a vida eterna. Vamos, pois, ver em que condições estes três diversos textos por vós escolhidos estão intimamente conectados.

Sede todos como o Meu apóstolo que estava preso e na prisão Me louvava, cheio de fé e confiança. E chamava o Meu nome vivo, no qual se encontra oculto o maior poder, a maior força e violência. Eu logo lhe enviei um mensageiro do céu, para libertá-lo do cárcere. Prestai atenção, num cárcere semelhante encontra-se mais ou menos cada cristão, um absoluto crente e confessor de Minhas Palavras em seu coração.

O mundo é este cárcere e para este tenebroso cárcere envio continuamente mensageiros redentores dos céus. Todos estes mensageiros têm a mesma tarefa, a de conclamar os prisioneiros: *“Cinge-te com abnegação, calça-te com humildade, veste a capa da inocência e do Amor e finalmente segue-me corajosamente com fervor e confiança, nos estreitos caminhos e na apertada porta para fora do sinistro e tenebroso cárcere do mundo”*. Aqueles que ouvem e seguem o chamado e que o obedecem, igual ao que fez o apóstolo Pedro, estes todos chegarão brevemente às margens do mar da Misericórdia e da graça, onde verão os vagalhões romper nas margens e onde os aguarda o barco para a passagem para a vida eterna. Com certeza grande pavor se apoderará deles, quando virem o quanto o barco que os aguarda, é atacado pelas ondas revoltas e fortes neste Meu mar santo e infinito da Misericórdia e graça. O vento uivante que se estende sobre o mar também encherá os seus corações de grande temor.

Liderados pelo mensageiro (anjo), no momento em que pisarem no barco, eles ver-Me-ão, a Mim mesmo, dirigindo-Me em sua direcção, subindo ao barco; e o vento se acalmará, e o mar ficará sereno. Como todos se surpreenderão por terem encontrado a mais feliz e total vida eterna justo naquele lugar que tanto os assuntava e onde acharam que aconteceria a sua destruição!

Vede, já conseguimos unir os dois primeiros textos, como se desde a eternidade já tivessem sido conectados intimamente.

Agora vamos tentar unir o terceiro texto aos dois anteriores. Para que vós entendais bem esta conexão, deveis dar, mais uma vez, atenção ao que se passa no convés do barco.

A situação no barco, motivada pela Minha Presença, assemelha-se à total contrição frente à Minha Divina Santidade. Esta é uma condição para alguns conseguirem a liberdade da vida eterna, mas desconsiderando isto, a contrição é a última queda fatal de tudo que é mundano, nas profundezas da insignificância que sois, pela qual o homem mata tudo o que for humano e material; todos os pensamentos, todos os desejos, tudo, até o último centavo, tudo o que pode ter-se colado nele (no homem) no tempo em que estava no mundo.

Nesta situação o homem parece estar totalmente morto. O que então o torna vivo novamente? É o que este terceiro texto diz. Paulo que é um professor do Amor, pois de facto ele é o Meu Amor que desperta a todos para a Vida, desce até onde ele está, deita-se sobre o mesmo, abraça-o totalmente e diz a cada um dos que ainda não passaram por esta última queda: *“Ficai quietos e não temeis nada. A sua alma, que*

*está prenhe do Meu Espírito da Vida Eterna, ainda se encontra nele e permanecerá viva para todo o sempre no peito do Meu Infinito Amor Paternal”.*

Vede pois, que os acontecimentos são assim e que esta segunda e última situação é necessária, pois podeis reconhecer claramente que se alguém sobe num barco em uma margem, certamente deseja passar para a outra, previamente escolhida.

Esta última situação é a última margem-alvo, que todos, igual ao apóstolo, desejam alcançar e que todos os irmãos em Cristo alcançarão, pois quem não procurar esta última margem em Cristo, este também não poderá ser aceite para ficar em Minha Companhia.

Vede pois, Meus queridos filhinhos, como estes três textos se conectam e se complementam de tal maneira que, para se conseguir a Vida Eterna, eles devem estar bem juntos para todo o sempre.

Agora Eu vos digo: Adaptai a vossa vida a estes textos com total fervor, e assim vos dareis conta de como Eu, vosso Pai Verdadeiro e Santo, sou misericordioso com Meus filhos.

Amém.

\*\*\*

Revelado a Jakob Lorber, em 13 de fevereiro 1842

*João 3:30 - "Ele deve crescer, mas eu devo diminuir."*

Olhando superficialmente este texto, todos acham que é de fácil compreensão, mas isto não é o caso. Este texto só será entendido, quando alguém o colocar em acção na sua vida diária, mas Eu o explicarei aqui sem considerar o anteriormente dito.

Para entender este texto em profundidade, primeiro devemos entrar na sabedoria do seu sentido mais profundo e considerar o seguinte: Quem é de facto o "*João*", ou "*eu*"? Como consequência, o que é o "*Ele deve crescer*", enquanto o "*eu*" deve diminuir?

João é a representação do homem externo, o que necessita se penitenciar. Esta penitência não é nada mais do que a volta do homem do mundo para Deus. Foi assim que João pregava a penitência, para que as pessoas se libertassem do mundo e vestissem o espiritual, pois ele próprio era a encarnação da penitência.

O que é no homem o "*João*"? O "*João*" no homem é o seu eu, a sua vida na carne quando o espírito e a alma ainda não tiverem vida própria, mas sim estiverem vivendo para a carne. Eu sei que comentareis que este tipo de vida jamais poderá ser do Meu agrado, mas é assim que é na natureza e na ordem de todas as coisas. Para entenderdes esta verdade, olhai a vida dos vegetais e vós vereis distintamente o "*eu*" e o "*Ele*".

Observa uma flor. Que seria da fruta se a flor não diminuísse e secasse? Vede aqui o "*eu*" e o "*Ele*". Quando a flor tiver secado e vós começardes a ver a casca do fruto, pouco conseguireis ver do "*Ele*", que é o interior da fruta. A casca aumentará à medida que a flor diminuir. A casca será o segundo corpo, e quando este secar e assim se tornar morto, só então é que o interior começará a crescer e amadurecer; então veremos florescer o "*Ele*" interior, que é o fruto vivo.

Observai que a vida da alma e do espírito teve que actuar para o exterior, o que é demonstrado com a flor e com a casca do fruto. Que isto não é o fim da vida observastes na "*morte*" da flor e da casca, que permitiram a vida do verdadeiro fruto. Se observardes isto com bastante atenção, ninguém terá dificuldades em encontrar o "*João*" que nele habita. O "*João*" de facto é o seguinte: Se alguém leu a Palavra do começo ao fim, então ele a leu com os olhos, bem como com a boca e por fim com os ouvidos. Se ele a leu com muita atenção, então a alma e o espírito estavam voltados para o exterior e prestavam atenção como a carne assimilava a Palavra através das letras. Não é isto a flor? O que acontece

depois de termos lido a Palavra? Observai uma flor, quando o vento da primavera começa a balançar a sua corola. Não caem os elementos fertilizantes dos órgãos masculinos, que será o verdadeiro interior de um novo fruto e que será envolto por uma casca por enquanto quase invisível? Vede, isto é a aceitação da Palavra na nossa vida interior espiritual. No momento em que a Palavra se tornou raiz, ela começa a crescer, fica cada vez maior e constrói, em primeiro lugar, um corpo. Este é o corpo da penitência, do arrependimento, e neste corpo se encontra tudo o que fora assimilado no corpo externo (flor). Este corpo então é o verdadeiro "João".

Sei que perguntareis por que este corpo tão nobre de João deve diminuir? Para que o "Ele" cresce, e o que é de facto este "Ele"? Observai bem quando a Palavra foi absorvida pela vida espiritual. O que é que começa a manifestar-se? E para onde nos leva este sentimento? Este sentimento consegue ser auto-suficiente, ou precisa de um algo do qual se apodera, para assim tomar posse total do mesmo?

Para que consigais entender isto, vou apresentar-vos um exemplo: Uma noiva recebe uma carta do seu amado que está bem distante, e ela lê a carta com muita atenção. Quando termina de ler, dentro dela se formou um homem que é semelhante ao seu noivo. Este homem espiritual foi motivado pelas palavras da carta e para o mesmo se dirige toda a sua vida externa de flores, de tal maneira que ela neste momento vive, respira, pensa e sente tudo nele e por ele. Vede, este homem é um "João" para esta noiva, pois com a sua carta conseguiu que ela se afastasse de todo outro tipo de vida material e se unisse totalmente a este novo homem que se formou nela. Eu vos pergunto: - Será que esta noiva estará satisfeita com este ser que nela se formou em imagem, mas que continuará a representar o "eu"? Não, absolutamente não! E em pouco tempo ela vivenciará neste homem o nascimento do fruto vivo, o verdadeiro amor. E com isto ela terá que, totalmente prenhe deste amor, transferir-se para o "Ele". Desta emanará um sentimento cada vez mais vivo de querer unir-se ao "Ele" em todos os sentidos, e não descansará até que o verdadeiro "Ele" chegue e ela possa tornar-se uma com o mesmo.

Vede, isto também acontece com a Palavra no homem que já se entranhou na carne viva do mesmo. Não descansará, até que novo homem espiritual tenha encontrado no seu interior o grande e santo "Ele." Mas quando ele tiver encontrado este "Ele" em si, não desejará unir-se por completo com o mesmo? Vede, isto acontece na natureza de todas as coisas e não existe nenhuma diferença entre elas e os homens,

excepto que nas coisas isto é uma obrigação, enquanto nos humanos livres deve-se respeitar o seu desejo por esta vida.

Bem, o “eu” deve diminuir, para que o “Ele” cresça no homem. Enquanto o “eu” não diminuir, tudo será transferido para o exterior: a flor, a casca, mas o fruto da vida jamais verá a luz.

Vós podereis lançar as mais bonitas flores, mas jamais aparecerá um fruto, e todas apodrecerão na terra.

Porém, se tomardes boas sementes e as semeares na terra, podereis testemunhar de que toda a vida externa teve que se transferir para dentro desta sementinha, pois se não fosse assim, como é que uma planta viva idêntica à anterior se originara desta semente?

Se meditares com correção sobre isto, o texto vos aparecerá claro ante vossos olhos que de facto quer dizer: *“Aquele que amar a sua vida material, este a perderá mas aquele que a desprezar, este viverá.”* Aqui João nos mostra como devemos fugir da vida material. Segue o seu exemplo; permitam que o vosso “eu” diminua e assim Eu, crescerei em vós até ao infinito, como este texto escrito vos ensina. Amém.

\*\*\*

## Mais um esclarecimento sobre a tentação do Senhor no deserto

Revelado a Jakob Lorber, em 20 de fevereiro de 1842

### *Lucas 11:1-13*

Novamente encontramos trechos bem simples das Escrituras, e mais uma vez vós nada entendeis. Mas por que não os entendeis? Pelo motivo que ainda não sabeis manipular correctamente o grande livro da vida que é o Amor. Se vós soubésseis entender o âmago da vida que é o Amor, nem o mínimo cantinho da Terra, da superfície até ao seu núcleo, deixaria de se apresentar a vós como o mais claro e familiar mundo. Mas de facto é mais fácil dissipar, do que recolher. Vós ainda vos encontrais muito submersos no local onde os raios são dissipados, mas só no centro inflamado é que o Ser se encontra completo. No local em que vós vos encontrais só existem pequenos átomos do Ser. A Palavra foi dada (em suas letras) ao mundo da dissipação e nesta dissipação ninguém conseguia vislumbrar a chama ardente da Palavra. No momento em que alguém começa a recolher estas palavras dissipadas em seu interior, então ele orienta os raios espirituais para certo ponto em seu coração. E este ponto é uma chama que inflamará o coração receptivo em seu amor por Mim e iluminará com a sua chama de amor o grande segredo de Deus em si mesmo.

Mas o que é este amor? É o Espírito Divino no homem, pelo qual tudo se torna vida, especialmente a Vida Eterna no homem. No momento em que entenderdes que o Espírito Santo não é nada diferente do Amor Eterno de Deus – nem pode ser algo diferente – então possuireis a chama verdadeira em vós, com a qual podereis descobrir as profundezas verdadeiras da Divindade.

O que são estas profundezas da Divindade? Consistem nas letras dissipadas da Palavra de Deus que está ao vosso alcance, mas que só poderá ser entendida e assimilada no seu mais profundo sentido, se possuídes o Espírito Santo de Deus. Para assuntos mundanos, vós mesmos já dizeis que o amor é uma chave dourada que abre todas as fechaduras. Este antigo provérbio tão bem conhecido é um verdadeiro "*vox populi, vox Dei*", pois o amor é de facto a chave com a qual qualquer um consegue chegar ao âmago do Meu Coração. Já que sabemos disto, vamos ver se esta chave mestra, também nos revela o segredo da Minha Palavra pela boca de Lucas.

Em primeiro lugar devemos estabelecer um ponto importantíssimo, do qual todos os mistérios são revelados. O ponto no evangelho é o seguinte: *“E o Espírito de Deus desceu sobre Ele em forma corpórea.”* Estas poucas palavras são a chave para todos os mistérios que nos esperam adiante. O que devemos entender é: até àquele momento Jesus era um homem educado pelo Pai (ou o Espírito que estava Nele – Jesus). Este Homem, Jesus, era o Filho de Deus, pois Deus O fez nascer de uma virgem e O educou, Ele próprio, com o maior zelo. Assim Jesus era até este momento de sua primeira aparição, nada mais que uma Palavra Divina desconhecida, que se tinha tornado carne e como tal teve que, como todo ser humano comum, libertar-se por meio das mais duras provações e preparar-se assim para receber completamente o já predestinado Espírito de Deus. (Ver Infância de Jesus, cap. 298,299).

No rio Jordão, onde João Baptista pregava o arrependimento para remissão dos pecados, Jesus também teve que se dirigir para lá, como se fosse mais um dos pecadores. Foi assim que Jesus – o Eterno e mais puro Homem-Deus – se humilhou, colocando-se no meio dos pecadores comuns e deixando-se baptizar com o baptismo do arrependimento. E o que acontece quando Ele se submete a esta grande humilhação? O Espírito de Deus desce sobre Ele em forma visível. De fato o Amor Divino do Eterno Pai se apodera e toma morada no Homem Jesus e também fala aos que ali se encontram, para que todos o ouçam e saibam: *“Este Homem Jesus é Meu filho amado, do qual Eu muito Me alegro e com o qual, de agora em diante, Me torno uno para toda a eternidade. A este Homem Jesus deveis obedecer e ouvir a Sua Palavra”*. Vede, aqui está Jesus, uno com o Pai, de tal forma que entre Ele e o Pai não há mais nenhuma diferença. Esta total unificação não poderá ser nada diferente do que o próprio Amor, jamais uma dispersão; pois o Amor é uma unificação que aqui se apresenta visível a todos, jamais poderá ser considerada uma separação, uma dispersão que em toda a eternidade não poderá ser lembrada.

Quando está escrito: *“Jesus foi levado ao deserto pelo Espírito”*, devemos entender que Ele foi liberto por si mesmo, pelo mais elevado Amor, e levado ao deserto do mundo material, para que fosse tentado, como Ele mesmo disse, por Satanás. Devemos entender que tais palavras nada mais são do que a afirmação de que este Maravilhoso e Divino Amor não exclui nem mesmo o pior pecador, mas sim se apresenta a ele, para que o mesmo O reconheça e se dê conta que em Deus não habita uma orgulhosa distância (como erroneamente se supunha), mas sim a

mais elevada e Divina Humildade. Como então o Amor Eterno poderá mostrar a Satanás que nele habitava a Divina Humildade? Se observardes as supostas três tentações permitidas ao diabo com os vossos olhos espirituais, tereis a resposta. Com o Amor, o Homem-Deus jejua e permite que a fome se apodere Dele. E na primeira tentação mostra que o Amor Verdadeiro consegue negar a Sua necessidade e que Lhe é mais importante a Palavra do Amor, criada para a manutenção da Criação, do que satisfazer a Sua fome. Com isto, também devemos saber: *“O homem não vive só do pão, mas sim - e muito mais - das Palavras vindas da Boca do Amor de Deus.”* Quem não reconhecerá que aqui o Espírito Divino está mostrando ao inimigo e aos seus asseclas o caminho para a sua remissão, e em Espírito Lhe diz: *“Vê, aqui também é teu lugar. Apodera-te do Meu Amor e abandona o duro pão de pedra do mundo; então viverás.”* Na outra tentação, quando o inimigo testa mais uma vez a humildade do Homem-Divino, Jesus Lhe disse que mesmo ele, o inimigo, é um convocado do Amor, e que ele não mais tentasse a Humildade no Amor, mas sim se dispusesse a servi-Lo. Em mais uma tentação, a sua obra é duramente censurada por Jesus e novamente Lhe é mostrado que deveria arrepender-se, servindo a Deus e não mais O tentando. Quem será tão cego a ponto de não ver o que aqui o Espírito Divino desejou obter, sem prejudicar em nada o livre arbítrio do Seu inimigo? Ele quis mostrar que somente o Amor O levou ao Seu inimigo, a fim de provar ao mesmo que estava fora da Ordem, pelo facto de Deus, o Amor, se humilhar ante as suas criaturas. Se meditardes sobre isto, sei que vos será impossível não compreender o que se entende por *“Espírito de Deus”*, além de como e por que Este levou Jesus ao deserto. Podereis perguntar sim: *“Como é que este fato se relaciona conosco?”* É muito fácil responder isto, basta observardes o deserto em que se encontram as vossas vidas. Assim Eu permito que, com Meu Amor Paterno, Eu seja levado para este vosso deserto, onde muitas vezes Sou obrigado a jejuar e Sou testado pelos inimigos em vós, muito mais que três vezes, além do que tenho de aguardar por muito tempo, na maior pobreza e na escassez, até que os espíritos de vossos corações se tornem anjos e comecem a Me servir. Então considerai com muito cuidado cada palavra dirigida a Satanás, pois vós todos sois satanás no começo, até que vos torneis propriedade do Meu Amor. Para isto acontecer é que Eu vou ao deserto de cada um de vós com o Meu Espírito do Amor e permito que Me tenteis por longo tempo e de tudo quanto é modo possível, para que todos vós conheçais o Meu Amor e a Minha Humildade em todo o seu esplendor. Mas aquele que teimar permanecer no deserto, tal qual

aquele que lá Me tentou, não se admire se ouvir de Minha Boca: *“Afasta-te de Mim, Satanás!”*

Observai bem tudo o que vos disse, meditai sobre as vossas vidas e então tereis a Vida Eterna igual ao Espírito de Deus e para sempre. Amém.

### **Mais algumas explicações de trechos das Escrituras**

*João 7:7 - “O mundo não vos pode odiar, mas a Mim ele odeia, porque Eu testemunho contra ele, pois as suas obras são más.”*

Ouve-Me tu, a quem amo: Nas palavras deste Meu amado discípulo João, encontra-se uma grande verdade: todos os que não são do mundo, não são por ele apreciados, pois não têm nenhum agrado nas obras más e odiosas do mesmo. A vós, o mundo certamente não odeia tanto quanto a Mim, Eu, que sempre testemunhava contra as suas obras; mas alegrai-vos se o mundo vos desprezar, pois se alguém for desprezado por Me amar, este poderá ter absoluta certeza que Eu não estarei distante dele.

Vede, o mundo é igual ao cão trufeiro, ou ao abutre. O primeiro descobre onde há vida oculta e o abutre descobre vida em decomposição a grande distância. O trufeiro não procura a planta (trufas), mas o assado que com ela se fará. Por isto ele cavouca junto à planta, para não perder o petisco que ela lhe preparará. Mas se não lhe dão este assado, quando ele acha a trufa, ele não prestará mais como trufeiro, pois as trufas se lhe tornam desprezíveis. De facto estes cães não são trufeiros, mas sim procuram carne assada nas trufas. Porém, se o servidor não lhe der o assado, eles não mais prestarão para o serviço. Se estes mesmos servidores do mundo te abandonarem e de ti descuidarem, não te dando o “assado do mundo,” lembra-te que Eu, o mais odiado do mundo, plantei em ti uma “trufa do amor”, mas não penses receber o “assado do mundo”. Não te preocupes com estes caçadores de carne assada do mundo; não os temas, pois eles não querem a trufa, mas sim o assado. Os abutres, porém, se aglomeram onde descubrem um cadáver.

Vê, Eu sou um cadáver podre para o mundo, pois ele Me considera como tal e Me odeia muito mais que a um cadáver podre. Porém existem milhares de pássaros no mundo e só poucos são abutres; mas não é suficiente estar junto aos abutres, tal como uma gralha, e arrancar pedaços do cadáver. Não, tu deves tornar-te um cadáver, para que dele se origine a Vida. Vê, aquele que não renascer do cadáver, este não conseguirá obter a Vida. O cadáver, porém, é de um fedor horroroso para o mundo, mas não é

para a ave de rapina, pois para ela o cadáver é um perfume delicioso. O cadáver, porém, é o mais fiel espelho para o mundo. Ele lhe mostra a sua verdadeira forma, e é por isso que o mundo o odeia, pois ele espelha fielmente as suas obras malignas. A ave de rapina, porém, não odeia esta podridão do cadáver, pois sabe muito bem que com a podridão do cadáver a sua própria podridão será dizimada. Mas como Eu sou um cadáver putrefacto para o mundo, este e os seus seguidores estarão eternamente em lados opostos a Mim e aos Meus Anjos.

Se vós desejais viver, então deveis tornar-vos cadáveres putrefactos pela Minha Vontade, e o mundo deve evitar-vos e fugir de vós, como se fosses a peste em pessoa. Esta peste deveis aceitar em Meu Nome e com alegria, pois estareis contaminados com a “peste da Vida Eterna”. Pois se não vos afastardes do mundo, este fará com vós o que faz com todos os servidores do mundo, e vós vos tornareis um deles. Mas se vós Me pertencerdes e se estiverdes plenos do Meu Amor, sereis cada vez menos considerados pelo mundo, e todos se afastarão, como se afastam da peste, pois não têm a mínima idéia do que existe em vós, Meu amados. Este é o motivo por que o mundo não vos pode odiar: ele não sabe o que há em vós. Mas a Mim eles Me odeiam ao extremo, pois sabem o que Eu sou e que Eu continuamente espelho as suas maldades, e isto lhes é um horror.

*(Do Pai para Lorber) Vê o que Eu hoje te apresento. Eu te convido a comer do cadáver junto com a ave de rapina; melhor: Eu te digo que deves tornar-te um cadáver, Eu te torno pestilento para o mundo. Mas não te preocupes, pois Eu sou o objecto mais pestilento e odiado para o mundo. Não temas a Minha peste, pois ela é a Vida Eterna. Bom para ti, que foste contagiado com a Minha peste, pois nela estarás na Minha Vida de Amor por toda a eternidade. Pois Eu sou o cadáver putrefacto da vida, e esta peste é eternamente o Meu Amor. Isto te diz Aquele que criou toda a Vida, ao qual o mundo odeia e contra o qual Ele sempre testemunha. Amém.*

\*\*\*

Revelado a Jakob Lorber, em 26 de Fevereiro de 1842

*Oseias 5:10 - "Os chefes de Judá procedem como aqueles que mudam os marcos; derramarei sobre eles as torrente do Meu furor como água."*

*Amós 7:6 - "O Senhor arrependeu-se: Pois tampouco isto acontecerá, disse-me o Senhor, Senhor."*

*Miquéias 4:6 - "Naquele dia - oráculo do Senhor - recolherei os coxos, reunirei os dispersos e os que Eu tinha afligido."*

*Estes três textos tiveram a seguinte explicação dada pelo Senhor:*

Para que entendais correctamente estes textos que são da maior importância, deveis saber em primeiro lugar o que "*os Príncipes de Judá*" significa, bem como entender a expressão "*mudar os marcos*".

"*Príncipes de Judá*" não são os filhos de reis e monarcas, mas sim aquelas pessoas que possuem a Minha Palavra e a utilizam de acordo com o seu livre arbítrio.

Existem aquelas pessoas que as têm em forma profética interna, ou em forma profética externa, seguindo as letras dos livros. Quando, seguindo a sua vontade livre, a utilizam egoisticamente, contra a Minha divina intenção; quando os primeiros acrescentarem à Minha Palavra, verdadeiro tesouro de Amor e caridade, as suas próprias palavras e pensamentos; se os segundo mudarem o sentido da Palavra que está escrita por motivos mundanos, egoístas e para que sirvam aos seus próprios anseios, aí é que eles "*mudam os marcos*", quer dizer, mudam as fronteiras da Minha Ordem. É esta a razão por que Eu deixo que a Minha ira os atinja como uma enchente, se eles não se arrependem de imediato e retornarem aos limites da Minha Ordem Divina.

O que é esta Minha ira que Eu despejo continuamente sobre estes príncipes de Judá, ou manipuladores da Minha Palavra, feito uma torrente de água turva? Vede, é a cegueira total em seus corações, que os acomete cada vez que se afastam da Minha Ordem. Eles então se apresentam como os idiotas, os surdos, os cegos, com os seus corações endurecidos que nada sentem, com os seus olhos cegos que nada vêem e com os ouvidos que nada ouvem nem entendem o que é do espírito, o Amor e toda a vida que dele flui. Mesmo que leiam as Minhas Palavras com os sentidos carnis, eles nada delas entendem pois se encontram na Minha ira.

Queridos filhos, nos dias actuais existem muitos destes *“Príncipes de Judá”*. Eles se encontram sob a *“Minha Penitência”*, que significa o mesmo que a Minha Paciência, Misericórdia, Mansidão e Suavidade. No que se chama a *“Minha Penitência”*, não permitirei jamais que a Terra se encontre tão órfã, assim que tudo seja encoberto pela Minha Ira, pois por isto está sempre presente *“O Senhor”*, o mesmo que se fala de Sua Penitência por duas vezes: primeiro que Eu sou o Senhor, no sentido infinito, do Céu e da Terra, e conseqüentemente de toda a criação infinita, tanto espiritualmente como materialmente; em segundo que Eu sou o único e mesmo Senhor nos corações de cada criatura e homem, o que orienta este coração para Mim. Então a palavra *“Senhor”* duas vezes presente significa que Eu me encontro presente tanto espiritualmente, como materializado. A presença externa é igual à eterna Sabedoria e a interna é igual ao Amor Divino, aquele que fala no coração, o manipula e atrai para si. Vede, este Senhor espiritual é aquele que vos falou e que vos fala sempre, e que está falando em Sua Penitência: *“Não deve acontecer, apesar dos muitos príncipes de Judá que existem na atualidade, que Eu deseje deixar órfãos aqueles que Me procuram. Eu ficarei junto aos mesmos até ao fim do mundo, quer dizer, até à época quando o mundo tiver acabado totalmente para Ele. A seguir deste momento, conseguirá a Minha total aceitação e apoderar-se-á da Vida Eterna; está escrito aqui no vosso terceiro texto, que diz: *“Naquela época bem aventurada reunirei os coxos e o dispersos, unificarei em grupos e os que Eu prejudiquei”*. Com isto quero dizer que naquela época em que não haverá mais um mundo, todas as suas forças adormecidas de cada pessoa serão despertadas e unificadas em uma única força: do Amor e da Vida Eterna. E os repudiados e dispersos serão unidos em um só grupo, debaixo de uma única cobertura: - do Amor. E finalmente os por Mim atormentados não mais o serão, pois as diversas provocações e tentações de então naturalmente acabarão por si mesmas. Pois se o Senhor em alguém falar, o educar e o ensinar, este de uma certa forma não passa de um sofredor, pois ele não se educa a si mesmo, mas sim é educado por Mim, o que é o mesmo que ser por Mim atormentado.*

Mas se o homem permitiu ser por Mim educado até ao fim do seu tempo no mundo e permaneceu fiel até ao fim, então o *“Senhor, Senhor”* existirá nele, o que significa que ele é baptizado com o fogo espiritual, ou o renascimento total, com o qual o homem está prenhe do Meu Espírito de Amor, Força, Poder e Violência, e conseqüentemente se torna uno Comigo. Que tipos de tentações poderiam ainda influenciá-lo? Seria impensável também toda ou qualquer fraqueza neste homem, pelo

simples facto de que um renascido e Eu sermos totalmente unos, e ele poderá exclamar feito Paulo: *“Agora não vivo mais eu, mas Cristo vive em Mim. Cristo, porém, é o Senhor, Senhor.”*

Este é o verdadeiro entendimento interno dos textos. Observai-os bem e fechai-os bem dentro dos vossos corações, pois em verdade não é suficiente conhecê-los externamente como acontece com os *“Príncipes de Judá”* que também falam *“Senhor, Senhor”*, mas o *“Senhor, Senhor”* jamais estará com eles em seus corações. Tudo isto deve ser lido e entendido com o coração e dentro do íntimo do coração vivo. Só então virá o *“Senhor”* e mais tarde o *“Senhor, Senhor”*, como mostramos nesta revelação; virá para o homem e o tornará completamente vivo.

Fazei assim vós todos, que em pouco tempo sabereis o baptismo do Espírito do fogo. Amém.

As Minhas bênçãos para todos vós, agora e eternamente. Amém.

*Marcos 9:10 - “E eles perguntaram: Porque dizem os fariseus que Elias deve vir antes?”*

*João 7:15 - “Ninguém deles falava livremente pois temiam aos judeus”.*

*João 3:12 - “Se vos falo de assuntos mundanos e vós não acreditais, como acreditaríeis se Eu vos falasse de assuntos celestiais?”*

Vede, esta é a maneira como o mundo usualmente pergunta a respeito de todas as profecias do céu, se elas se estenderão às maravilhas que o mundo acha possuir na sua grande tolice. O mundo, imerso na total cegueira, baseia-se nesta ilusão, cada vez mais apoiado na sua tolice. E imagina o fim de uma forma tão material e tão extraordinária, que nem um anjo jamais conseguiria imaginar.

Mas se os sinais de advertência chegam em uma forma bem diferente do que o mundo tolo achou e imaginou e, assim como os judeus, pergunta-se por um/Elias que deve vir antes do Messias. Agora temos a profecia do Meu Reino de Mil anos, ele é esperado materialmente e na Minha presença física.

Vede, este Reino há muito já se encontra aqui nos corações das pessoas boas, mas como o Elias material, ou na ignorância originada na tal profecia, ainda não apareceu como o mundo na sua cegueira ignorante imaginou a sua aparição. Acontece Comigo e com o Meu Reino o mesmo que aconteceu à novecentos anos atrás.

Não enviei um só Elias, mas muitos deles, para advertir o Meu povo sobre a Minha próxima vinda, mas a sua sorte não é melhor que a de João no deserto.

Para ti, porém, Eu digo, se quiseres achar o Elias, procura-o dentro de ti. Esta é a busca correcta, de acordo com as Minhas palavras; e então o "**Meu Reino**" chegará forte e celestial, interno em ti.

Eu já Me encontro no caminho correcto predito nos muitos que já se encontram em Meu Reino, mas estes muitos se identificam com aqueles judeus bons que não se atreviam a falar abertamente de Mim, por temor dos judeus mundanos e maus.

Na época dos judeus o temor variava. Às vezes o pequeno temia o grande e poderoso, outras vezes, o poderoso temia o pequenino; mas agora não: agora o pequeno sempre teme ao poderoso. Mas isto será de curta duração: em pouco tempo o temor será totalmente modificado. Quando isto acontecer, todos entenderão melhor o Meu Reino, que tipo de homem é este Elias que virá. Aí então a menina que tem dificuldade de entender o mundano, entenderá com grande facilidade tudo o que for espiritual e divino, se este não lhe for deturpado pelos ensinamentos errôneos de freiras e capuchinhos. Tudo isto o Meu Espírito fará junto aos pequenos e fracos, mas o mundo assim mesmo permanecerá cego e tolo, pois ele não reconhecerá o verdadeiro Elias. Mas vós todos deveis reconhecer o Elias; vós já o reconhecestes, pois há muito que está convosco. Como o aceitais, assim também Me aceitais, a Mim; mas entendei bem: deve ser especialmente espiritual. Amém.

*Os textos, três por vez, foram escolhidos por acaso, por diferentes grupos de pessoas e depois apresentados na reunião, para serem explicados três por vez, em conjunto. Nisto novamente podemos ver que o acaso não existe, tudo estava previsto para ser unido e amalgamado. Observai bem tudo em vossa volta e vereis que tudo e todos seguem uma Ordem prefixada e harmoniosa. Deixai a natureza livre da vossa intervenção, não destruais o que os anjos construíram.*

\*\*\*

Revelado a Jakob Lorber, em 3 de março de 1842

### *Salmo 60:3-14*

Ao mestre de canto, conforme *“A lei é como o lírio”* (poema didático de Davi composto quando guerreou contra os sírios da Mesopotâmia e de Soba e quando Joab, voltando, derrotou doze mil edomitas no Vale do Sal).

#### **Após uma derrota**

3) *“Ó Deus, Vós nos rejeitastes, rompestes nossas fileiras;  
Estais irado, restabelecei-nos.”*

4) *“Fizestes nossa terra tremer e a fendestes;  
Reparai suas brechas, pois ela vacila.”*

5) *“Impusestes duras provas ao Vosso povo;  
Fizestes-nos sorver um vinho atordoante.”*

6) *“Mas aos que Vos temem, destes um estandarte;  
A fim de que das flechas escapassem.”*

7) *“Para que Vossos amigos fiquem livres;  
Ajudai-nos com Vossa Destra; ouvi-nos.”*

8) *“Deus falou no Seu santuário;  
Triunfarei, repartindo Siquem;  
Medirei com um cordel o Vale de Sucot.”*

(medir com um cordel significa apropriar-se, ser o dono).

9) *“Minha é a terra de Galaad; Minha, a de Manasés;  
Efraim é o elmo de Minha Cabeça; Judá, o Meu ceptro.”*

10) *“Moab, a bacia em que Me lavo,  
Sobre o Edom atirarei Minhas sandálias;  
Cantarei vitória sobre a Filistéia.”*

(tudo metáforas para indicar o domínio)

11) *“Quem Me conduzirá à cidade fortificada?  
Quem Me levará até Edom?”*

12) *“Quem, a não ser Vós, ó Deus, que nos repelistes;  
E já não saís à frente de nossas forças?”*

13) *“Dai-nos auxílio contra o inimigo;  
Porque é vão qualquer socorro humano.”*

14) *“Com o auxílio de Deus faremos proezas;  
Ele abaterá nossos inimigos.”*

Para entendermos estes versos, devemos saber em primeiro lugar o que entendemos por “*Davi*” durante o decorrer do salmo, pois enquanto virmos em Davi nada mais além de um rei da antiguidade que escrevera salmos, então não podemos considerar que entendemos estes textos.

Mas se alguém entender no sentido espiritual o quê e quem é Davi, este entenderá o que significa **Siquem, Vale do Sucot, Gilead** (ou Galaad), **Manassés, Efraim, Éden e Filistéia**.

Bem, vamos ver o que se encontra atrás de Davi! Vede, Meus filhinhos amados, atrás de Davi se encontra nada mais, nada menos, que Eu mesmo. Vede, agora possuis a chave; mas como será possível entender isto de que Davi, um homem como qualquer outro, composto de alma e corpo seja Eu, já que ele pecou em Minha presença.

Então escutai e vamos ver como o “Davi” e Eu nos tornamos unos, pois aqui, nestes versos, Davi fala com Deus e Deus fala com Davi.

Vede e prestai bastante atenção: sobre o nome de Davi se entende a descida do Amor Divino e sobre o nome de Deus se entende a infinita Sabedoria do Espírito. Já que agora sabeis isto, não vos será difícil entender o que o versículo 8 deste Salmo 60 quis dizer, ao se expressar com se segue: “*Deus falou no seu Santuário.*” Deus falou no Seu Amor, e não em Sua Sabedoria, mas sim a Sabedoria em Seu Amor. Disto Eu me regozijo e quero difundir! Não quero observar demais a sabedoria, a qual está representada por Siquém, mas para isto desejo medir o Vale de Sucot, a verdadeira humildade, e o puro Amor que dela advém. Disto Eu me sinto feliz! É desnecessário mencionar o quanto este Eu acima citado está alegre, ou então pleno de amor. E por quê isto? Pela união da infinita Sabedoria com o igualmente infinito Amor, pela Misericórdia Divina!

Já que certamente conseguistes entender o versículo 8, Estou certo que não tereis problemas em entender o versículo 9, o qual não passa de um desmembramento do primeiro, tal como o são também os versículos 10 e 11. Vede, já que Sucot significa pura humildade, lhe segue o Amor e neste Amor habita totalmente a Sabedoria. Então Gilead e Manassés são Meus. Gilead, a Sabedoria ou a Luz, a qual é inconstante; Manassés, o eterno permanecer do Amor, que é constante.

“Efraim é o poder de Minha Cabeça, e Judá é o Meu regente”. Vede, se vós tomásseis isto ao pé da letra, de certo que se originaria a maior confusão e tolice, pois se assim fosse, Davi primeiramente deveria estar carregando sobre a sua cabeça todos os patriarcas da tribo dos judeus, em segundo lugar o país dos judeus, em terceiro lugar a cidade dos judeus, e ainda usar toda a sua vestimenta militar. Considerai ainda

que o poderoso Rei Davi estaria em posição de vassalo do príncipe de Judá, pois ele diz: *“Judá é meu regente”*, o que significa o mesmo que Judá é o meu senhor. Podeis ver com isto, quanta tolice pode originar-se com uma simples colocação de letras, se não existir um puro sentido espiritual na essência da história.

Mas, já que Galaad é Minha, como também Manassés, aí então Efraim, sendo a Luz do Amor, é certamente o poder de toda Sabedoria, a qual é Minha Cabeça. Judá é na verdade um rei em Mim, é a Palavra Viva e Eterna do Amor, pela qual tudo foi criado, a qual se derramou sobre a Terra nos cânticos de Davi. Vede Meus Filhos, será que este verso, especialmente o que começa com Efraim, não tem um sentido muito mais sábio, do que aparenta quando só olhado o significado das palavras e letras?

Então também no verso 10, sobre Moab, podemos ver o amor mais humilde, que se iguala ao arrependimento nos corações das pessoas, igualar-se a uma bacia. O sapato, que representa o mundo ou a matéria, será estendido sobre Edom, que significa a noite da morte. E vós, filisteus, deveis louvar-Me; ou seja, o Amor anunciado se unirá a Mim. É quando este Amor tão anunciado e louvado se torna uno com a Luz e encerra a mesma no seu íntimo, este íntimo do Amor, único e eterno guia do universo e de todas as coisas nele existentes.

Então no versículo 11 está a seguinte pergunta: *“Quem me guiará para o abrigo de uma cidade segura? E quem me levará até Edom?”* Mas se observarmos as perguntas, podemos conduzir a resposta sobre as duas, já que na primeira pergunta se entende por *“Quem”* o Amor, e na segunda o *“me”* é a Sabedoria Divina. E sobre a cidade segura, entende-se um coração preparado para recebê-los, não um coração repleto de coisas materiais, conseqüentemente repleto de morte, que está representado por Edon.

O mesmo acontece com a pergunta que encontramos no versículo 12: *“Quem se não vós, ó Deus, que nos repelistes e já não saís à frente de nossas forças?”* Este versículo significa: Tu, Luz do Amor, vais me guiar, quando deverei descer à Terra. E não sairás do poder da Luz, nosso exército (forças), que é o poder do eterno Amor.

Eu chamo a vossa atenção ao detalhe de que geralmente, quando falamos da Sabedoria, usamos o singular. Mas o Amor Divino muitas vezes é representado no plural, pois tudo o que existe no infinito universo se origina do mesmo.

Bem, já que entendestes o que vos foi apresentado até agora, não vos será difícil entender os dois versículos restantes, que não passam da

humildade do que foi dito: *“Dai-nos auxílio contra o inimigo, porque é vão qualquer socorro humano.”* Dai-nos ajuda na miséria e necessidade, Tu, eterna Luz, permanece nosso único guia em Teu Amor, pois qualquer auxílio humano é inútil e ineficaz. Todo o amor sem a Tua luz divina é inútil e torna-se automaticamente amor-próprio. Então, ó Deus, deixa o Teu Amor, o Amor que em Ti se origina e ilumina, realizar todas as ações; pois só assim a escuridão, que é o pior inimigo da vida, nada mais poderá fazer, pois estará repleta da Tua Luz e do Teu Amor Divino. Sem Deus o amor estará cego, porém com Deus o amor é poder, força e autoridade à qual todo o universo deve obedecer com humildade.

Devo alertar-vos que estes versículos têm um duplo significado: quando se referem a Mim, eles também estão se referindo a cada um de vós, humanos. Por isto assimilai os mesmos com bastante seriedade, lá no recôndito dos vossos corações, e vereis que a luz substituirá a noite que se encontra neles. Amém. Amém. A Minha Misericórdia, o Meu Amor e a piedade estejam convosco todos. Amém.

\*\*\*

## Sobre Sonhos

Revelado a Jakob Lorber, em 5 de março de 1842

Os sonhos geralmente são sem valor algum. Devemos no entanto diferenciar com muita seriedade os sonhos de pessoas que não possuem mais nada além dos seus sonhos, daqueles que se encontram em Minha Graça, no Meu Amor, na Minha Piedade e nas Minhas Palavras, e as seguem por amor a Mim, com todas as suas forças.

Para que possais reconhecer bem a diferença, vou dar-vos um exemplo bastante esclarecedor. Vede pois:

Quando uma pessoa materialista sonha, este sonho não passa de impressões do mundo fútil em que se encontra, que a alma deste ser, voltado ao mundo exterior alguma vez captou e agora reproduz, mas em situações e apresentações diferentes. Estes sonhos são totalmente inúteis e sem valor, como são todos os assuntos e coisas mundanas. Estes são sonhos vazios, produtos de uma alma vazia.

Bem diferentes são os sonhos dos que estão pobres da Minha Palavra e do Meu Amor, que estão voltados para o seu interior. Estes sonhos, não são mais visões do mundo, mas sim reconhecimento das situações espirituais interiores, bem afastados das alucinações errôneas do mundo.

\*\*\*

## **Desejos mundanos e eternidade** *(Conselhos carinhosos a uma jovem)*

Revelado a Jakob Lorber, em 10 de Março 1842

Conserva fielmente o Meu Amor Santificado frente ao mundo. Não te deixes iludir pelos assuntos mundanos tão inúteis e fúteis, que logo desaparecerão qual neve ao sol.

A futilidade e inutilidade do mundo só reconheces totalmente em espírito. Não te deixes atrair pelo brilho do mundo e assim muito em breve poderei assumir-te, qual filha amada deste Meu Amor Paternal. E te sentarei no Meu colo, te apertarei contra o Meu Peito, e só então poderás saber o que é de facto o Meu Eterno e Verdadeiro Amor de Pai.

Ó, tu, Minha pequena noiva e filha, se não fosse tão perigoso para o teu coraçãozinho e os teus olhinhos, mostrar-Me-ia a ti, para que vejas quão perto de ti estou e como o Meu desejo de estar ao teu lado é milhares de vezes maior que o teu de ver-Me a Mim, teu tão santo Pai e noivo... O teu coração se despedaçaria de tanto amor, e não conseguirias viver nem mais um minuto.

Reconhece ao menos nestas Minhas palavras, que Eu Me encontro bem mais perto de ti, do que jamais conseguirás acreditar. E prende em teu coração o conhecimento de que Eu somente Serei alcançado pelo amor e humildade.

Ouve, Minha filhinha, se tu tiveres fé, Me amares e actuares de acordo com a Minha Palavra, por amor a Mim, tu já Me possuis e estou ao teu lado. Para te preservar, não posso mostrar-Me, mas fica certa que estou cada vez mais em força no teu coração.

Ó filhinha, por favor, acredita, acredita mesmo que é assim, para que consigas amar-Me, a Mim, teu Santo Pai, acima de tudo e de todos, pois Eu te amo como se fosses a única em todo o Infinito.

Mas, Minha filhinha, afasta os teus pensamentos e coração do Mundo, pois Eu sei, como o criador do Universo, que todo o mundo é nada e não pode representar coisa alguma para ti. Tudo o que vires e que atraí os teus olhos corpóreos é subtileza, nada mais que uma ilusão, criada para provar o espírito imortal por um tempo bem curto, que é a vida das pessoas na Terra.

Já que, falando espiritualmente, milhares de anos não têm valor algum, não valem nem ser mencionados, imagina o valor que tem este período de provação que é a vida de uma pessoa. Vê, então, Minha filha, como é fútil queres amar os bens materiais e apegar-se aos mesmos,

para usufruïres dos mesmos neste quarto de segundo, que é a vida na Terra e com isto arriscas a perder a eterna vida espiritual.

Eu te digo: Se um destes tolos ricos conseguisse ver por um instante o que se encontra atrás do seu dinheiro e bens materiais, ele morreria de susto, mas isto não é permitido, por razões que tu ainda não podes saber.

Eu te digo: Ora, ora por todos estes ricos, pois eles são (por seu egoísmo ou seu orgulho) os que menos conseguimos ajudar e por consequência, são os mais pobres e miseráveis em espírito. A eles será muito difícil ver-Me como seu Pai, pois se tornaram alimento para Satanás, graças aos seus bens e tesouros. Eles serão tragados pelo mesmo e habitarão os seus intestinos.

Bem Minha pequena, afasta o teu coração e pensamentos das atrações do mundo. Crê, crê em Mim e te realizarás, como todos aqueles que em Mim confiaram e jamais sentiram o pavor da morte; isto te acontecerá também, com certeza.

Fica em Mim, fielmente. Confia em Meu Amor de Pai carinhoso. Este é o Meu desejo como teu Pai. Amém.

\*\*\*

## Oração de agradecimento e de pedido do servo

Escrito por Jakob Lorber, em 14 de Março de 1842

Ó Tu, meu amado Deus, Pai, Mestre, Professor, Líder, Redentor e Vivificador Jesus. Tu, eterno Amor, Tu, eterna Luz, sim Tu, eterno Amor de todos os amores, Tu, infinita Luz de todas as luzes, ó Tu, eterna Misericórdia! Com que palavras e com que coração poderei eu, ser insignificante, agradecer-Te, a Ti, pela Tua incrível Graça que Tu, meu bem-amado Jesus, me agraciastes já fazem dois anos, a mim, teu humilde servo.

Se me tivesses dado forças milagrosas, quanto mal eu teria praticado com este meu coração tão maldoso... Tivesses Tu, me dado riquezas materiais, como estaria eu infeliz! Pois certamente, este poderoso veneno já teria matado o meu espírito e tornado os meus ouvidos insensíveis às palavras que vêm de Ti, e para tudo que representa a Tua Vontade. Se me tivesses dado um emprego importante, quantas vezes não me teria transformado num implacável juiz, teria deixado que o mundo me cegasse de deslumbramento e ter-me-ia tornado um peso assustador para os meus irmãos.

Para encurtar, Tu me deste justamente aquilo que me faz extremamente feliz: a Tua Graça e o Amor, pelos quais ó tu, querido Pai Jesus, já me preparastes por eternidades, com humilhações e até com pecados, para esta tarefa de quase me assemelhar a João, na mensagem de Amor e Misericórdia, da qual ele é o mais importante profeta por todas as eternidades, e que com as suas palavras consegue vivificar em Teu Nome todo aquele que Te procurar.

Vê, foi isto que Tu fizeste comigo. Tu me deste tal graça, que eu sou incapaz de jamais entender o mínimo da mesma. Sim, em verdade, agora reconheço o que Tu me destes. É a maior das bênçãos, é a Tua Palavra viva e santificada, da qual não mereço a mais ínfima partícula. Sim, de facto é a mais pura verdade.

Meu Deus e Pai, como poderei agradecer-Te por tão maravilhosa graça? Eu, que nem sou digno de receber um só raio de luz da Tua Divindade; Eu, que sou o mais terrível pecador diante de Ti, ó santo Pai Jesus. Olha com compaixão, este pecador e tem piedade de mim; recebe o meu Amor tão cheio de falhas, como se fosse algo vindo de Ti.

Isto é tudo que consigo fazer com a Tua bondosa permissão. Tudo o mais que parece vir de mim, é definitivamente a Tua Obra. Só o pecado me pertence.

Por isso, amoroso Pai Jesus, tem piedade de mim, este pecador, e aceita piedosamente a minha gratidão pela Tua enorme bênção.

E permite que te roguemos que deixes esta bênção eternamente sobre os nossos corações e fala sempre connosco, dando-nos a Tua Santa Vontade.

Que a Tua Vontade se faça hoje e sempre, por toda a eternidade.  
Amém.

\*\*\*

## A Maravilha do Eterno Amor

Revelado a Jakob Lorber, em 14 de Março de 1842

Sim, sim, escreve, pois que para Mim o Amor, o Amor que nada tem de mundano, é a maior expressão de gratidão e é o maior presente que podeis Me dar.

Mas expressar a gratidão para ti é às vezes bom, pois assim reconheces que aquilo que Eu te dou é infinitamente melhor, do que se te houvesse outorgado poderes extremos, com os quais conseguirias criar Sóis e mundos novos, destruindo os que já existem a teu bel-prazer. Pois vê as maravilhas que o Meu amado João conseguiu realizar com o seu amor, mesmo que várias vezes desejasse usar o fogo dos céus.

Sim, com prazer ele teria queimado toda a Terra, tal era a sua ira e decepção. Mas como o amor que tinha por Mim era muito grande, foi-lhe dado o maior de todos os tesouros: a mais intensa palavra de Amor e a vida eterna que nela se origina.

Observa bem o que recibes de Mim. O que isto contém? Não é o mais intenso, sagrado e vivo Amor que emana de Mim? Como seria possível dar-te mais do que isto, já que te estou dando o mais importante de tudo?

Quem seria o tolo que exigisse uma prova de tal maravilha, pois esta é a maravilha das maravilhas? Ou exigiria que Eu matasse um mosquito, para que Eu desta maneira provasse que todos os sóis, planetas e demais corpos cósmicos que existem no universo e que ele conhece, foram obras Minhas? Só com a morte do mosquito ele conseguiria acreditar no resto das Minhas obras? Eis uma grande tolice... Ó cegueira infinita.

Se a tua noiva te desse o mais ardoroso beijo como prova do seu imenso amor por ti, a quem tu te igualarias, se lhe exigisses uma coisa completamente insignificante como prova de amor, em vez de acreditar no seu beijo? Vê, isto acontece aqui.

Ou se tivesses ganho uma grande quantia do mais puro ouro e tu exigisses de quem te pagou o ouro umas moedinhas sem valor, como prova da transação? O que acharias de tal super-tolo?

Podeis vós todos, portanto, considerar-vos mais que satisfeitos, pois Eu estou a dar-vos o mais puro e divino tesouro, o tesouro celestial repleto de Amor Paterno, o tesouro da verdadeira e viva Jerusalém. Quem deseja mais? Quem não está satisfeito com esta graça? A quem ela não basta?

Se houver alguém tão cego, para este, Eu dou uma chave feita dos restos velhos das que foram inutilizadas. Com esta chave, se assim desejar, poderá abrir as comportas da Terra, e este sedento de milagres, poderá afogar-se nessas águas turvas.

De que esta chave é feita, ninguém além de ti precisa saber. Mas quando a noite da morte chegar, ele se lembrará da chave que Eu te dei.

Porque foi que um de vós permitiu que o lixo do mundo lhe estragasse o estômago; e assim este pão puro, do mais puro Amor, não lhe é mais de agrado? Atenção amigo, para que não te tornes uma destas sementes que ficaram no caminho. Se alguém permite que cresçam no seu pomar ervas daninhas, ele deve considerar bem que um infinito dano lá está criando raízes. Eu e o Mundo jamais poderemos habitar a mesma casa!

Quem encontrou o Meu caminho, tenha certeza da Minha bênção. Vede, Eu já habito a vossa casa para sempre. Eu estou limpando a vossa casa, e isto só pode causar-vos muita alegria. Não quero que ninguém Me deixe à porta a esperar quando Eu lá chegar, para dar-vos a Minha cruz para guardardes.

Vede, quando os viajantes chegam, eles trazem bagagem e a entregam à guarda do hospedeiro.

Eu também sou um viajante e a Minha bagagem consiste na Minha cruz. Na tua casa (de Lorber) Eu agora Me abrigo! Estou certo que desejas que Eu lá fique!

Vê, onde Eu não chego com a Minha cruz, lá Eu não desejo permanecer. Lá onde Eu chegar com a Minha bagagem santa (a cruz), lá Eu cheguei com "mala e cuia" e estou certo que não será fácil Me expulsar daquela casa.

Sê feliz e não temas o mundo, pois ele nada mais poderá fazer e imagina estar muito feliz vagando na sua escuridão.

Permanece como és, Meu Filho, pois tu conheces o mundo e sabes como ele é. **Se tiveres tempo, senta-se à mesa de escrever, que acharás textos completos em teu coração, os quais deves escrever.** Não te fiques policiando, escreve o que o teu coração te dita, pois é o que vem de Mim.

Vê, tenho prazer de estar na tua casa. Deixa que Eu aqui permaneça, que Eu para cá Me mude com "mala e cuia".

A quem Eu amo, EU digo: Temor a Deus e uma enorme humildade é obrigatório a todo aquele que foi batizado com água e fogo. Sem isto não se pode imaginar a Vida Eterna. Vê, tu tens bastante "temor divino e humildade", mas Eu te digo: Os filhos que temem demais a seus pais e trémulos de pavor se lançam aos seus pés, estes jamais conseguirão

preencher o coração paterno e dificilmente chegarão perto do mesmo. Eles nunca conseguirão elevar os seus corações (ardentes com amor) para junto daquele a quem tanto temem.

Se tu Me procuras com temor e tremendo, o que te acontecerá quando Eu Me aproximar de ti? Não chamarás apavorado: "Terra abre-te e engole-me!" Terei que permanecer afastado de ti por muito tempo, até que este teu amor se transforme em Amor por Mim.

**Amor e temor não caminham no mesmo compasso.** Quanto maior o temor, menor o Amor. Onde menor for o temor, maior é o Amor, a confiança, a força e a coragem, conseqüentemente maior será a verdadeira Vida.

**Swedenborg é verdadeiro e bom, podes crer.** Mas também crê no seguinte: O Amor está acima de tudo e é o mais divino de tudo. Quem o possuir, possuirá tudo, pois Me possui, a Mim. Vê, isto é muito mais que todos os profetas, todos apóstolos, sejam eles: Pedro, Paulo e João incluídos e muito mais que Swedenborg.

Quero dizer-vos que o mundo é algo bem fútil, pior que um horrível pesadelo. Reconhecei que Sou Eu que vos digo isto, reconhecei que Eu sou o vosso Deus e Pai, pois os dias na Terra são efêmeros, mais que uma tormenta de verão, e os anos passam como se fossem minutos.

Abençoado e feliz, aquele para quem a eternidade não é um mero sonho.

Eu vos digo, a todos vós: Sede alegres de felicidade, todos unidos em Meu Nome Vivo, pois Eu encontro-Me de facto entre vós. Aquele que estiver um pouco atrasado, este que corra para se juntar a nós. Prestai atenção: O tempo é curto e a realização já se encontra à porta. Amém.

\*\*\*

## A Ressurreição como está nos quatro evangelhos

Revelado a Jakob Lorber, em 28 de março de 1842

### Pergunta:

Como é possível nivelar as contradições encontradas nos quatro evangelhos sobre a Ressurreição do Senhor?

1 - As mulheres, que visitam o sepulcro (*Mateus 28:1; Marcos 16:1 e João 20:1*).

2 - O número de anjos que apareceram e o lugar onde se encontravam (*Mateus 28:2; Marcos 16:5; Lucas 24:4 e João 20:11-12*).

3 - Pelas circunstâncias, foram as mulheres que entraram primeiro no sepulcro (como consta em Mateus, Marcos e Lucas), ou foram Pedro e João (como consta em João).

4 - A posterior disseminação da notícia sobre a Ressurreição (*Mateus 28:8; Marcos 16:8; Lucas 24:9 e João 20:10-18*).

### Resposta do Senhor:

Escreve, escreve. Em *Mateus 28:1*, em vez de "*ao anoitecer*", deve ser escrito "*no fim do Sábado*", pois os judeus consideram o fim do dia anterior somente no momento do nascer do sol do dia seguinte. Assim, o fim do sábado é o amanhecer do domingo e o momento é coincidente em todos os evangelhos.

O número das mulheres está errado em todos, pois eram sete. Lucas as menciona de leve, ao dizer: "*e as outras*". E em João, Madalena diz a Pedro: "*Nós não sabemos onde o colocaram*". Mas esta falha em relação às mulheres deve-se em primeiro lugar ao facto de que nenhum dos evangelistas conhecia o número exacto delas; em segundo lugar, para que as mulheres não se tornassem mais um motivo de adoração para o mundo e em terceiro lugar, para que ninguém percebesse a Santidade das Minhas Palavras pelo número de mulheres (o cabalístico número sete), mas sim pela actividade que se origina no fundo de seus corações.

Com respeito ao terremoto mencionado só em Mateus, é verdadeiro, mas tem um significado muito mais espiritual do que material. Ele nos mostra um tremor no coração e deve anunciar a todos que Eu não me encontro mais no sepulcro, pois já ressuscitei. A razão por que os outros três não mencionam o terremoto é que eles interpretaram correctamente o mesmo como uma ocorrência espiritual e somente deram uma versão bem insignificante, ao mencionarem o susto

das mulheres. Era costume daquela época não mencionar factos da natureza, os quais só eram apresentados através das reacções das pessoas ao enfrentá-los.

Agora, porém, vamos ver o que significa o anjo reluzente que remove a pedra. Em *Mateus 28:2-3* e também em *Marcos 16:5*, só havia um anjo, mas este encontrava-se sentado na tumba. Em *Lucas 24:4*, eram dois homens vestidos em roupagem brilhante, e em João são dois anjos em roupas brancas. Tudo isto tem uma explicação. Em primeiro lugar, no que se refere ao número, devemos lembrar-nos que na antiga cultura judaica só se refere a um anjo, pois os dois estavam fazendo um único acto e só tinham uma única palavra. Em segundo lugar nem todas as sete mulheres avistaram os dois anjos. Somente as três primeiras viram a ambos, enquanto que as outras só viram um único anjo e assim o narraram aos que lhe perguntaram; por isso as diferenças entre os apóstolos e os discípulos. Estas foram as razões por que Mateus e Marcos não se atreveram a falar de dois anjos, pois não queriam ser acusados pelos judeus-cristãos de cometer um erro. Lucas e João, que escreveram a Palavra muito mais tarde, não se prenderam a estes costumes do idioma e passaram as informações das três primeiras mulheres, que tinham de facto visto dois anjos. Finalmente existe um terceiro motivo e Eu assim o desejei por causa da cegueira do mundo, porque este mundo Me rejeitou, para que ele se escandalizasse até à morte, tanto pelas suas mulheres, quanto pelo número de seus espíritos mundanos. É o sentido espiritual, que contém: a avidez de ver e ouvir só apresenta um único espírito que pode despertar a fé, mas o grande amor de Madalena vê além, vê um outro Espírito, que é o Espírito do Amor e da Vida, vestido em roupas brilhantes e chamejantes. Desta maneira mais uma contradição foi revelada, tanto historicamente como no seu sentido espiritual.

Com respeito ao aspecto dos anjos, estes refletem o interior das sete mulheres. Madalena os viu inflamados e brilhantes. As outras, porém, só os viram com roupas brancas. O motivo é o amor ardente de Madalena e o silencioso luto e tristeza nas outras. Devido ao hábito de fazer referência a somente um anjo, assim Mateus nos apresenta a história de Madalena. Marcos, mais cheio de escrúpulos do que Mateus, se refere a várias vozes, porém em relação ao vulto é novamente um. Lucas reproduz a história de Madalena fielmente, mas em vez de usar a palavra “branco” para as vestes dos anjos, usa a palavra mais altiva “brilhante”, com o que quer ressaltar o branco tal como branco-neve ou branco ofuscante. Também não menciona o rosto flamejante para, seguindo a Minha Vontade, indicar a passagem da fé simples para o

amor activo e vivo, que se pode observar e aprender na ordem apresentada pelos quatro Evangelistas. João só fala de dois anjos sentados e vestidos com roupas brancas. O motivo disto está na ordem espiritual do seu sentimento evangélico. A sua intenção é indicar a inocência do Amor e a calma desapaixorada que se obtém ao apoderar-se da Vida Eterna. E assim ele silencia o ardor de Madalena, e com isto o seu apaixonado amor por Mim, o que é correcto, porém não se enquadra na Ordem Divina. Com isto teríamos solucionado mais uma contradição e somente nos resta a contradição das posições dos anjos.

Em Mateus, eles vêm do céu e, de acordo com o hábito judaico, só se fala de ambos como um anjo junto às mulheres. Afastam a pedra do sepulcro e entram no mesmo. Em Marcos o sepulcro ainda se encontra selado ao chegarem as mulheres, mas elas logo observam que a pedra é afastada e assim entram no sepulcro. Em Lucas, elas primeiro entram no sepulcro que já está aberto, e então os anjos chegam e lhes dão a notícia. Em João, somente Madalena olha para dentro do sepulcro e recebe de um anjo sentado (em vários lugares diferentes) a notícia consoladora; e isto só acontece após Pedro e o evangelista João, que foram por ela chamados, terem abandonado o sepulcro.

Como em todas as outras contradições, estas baseiam-se em primeiro lugar na Minha Vontade e na correspondente Ordem Divina e Celestial, a qual os quatro evangelistas seguem desde a fé mais materialista até ao mais íntimo renascimento do espírito. Como seguimento desta razão principal, há várias versões do que foi visto pelas mulheres, pois cada uma enxergou o que a sua evolução espiritual mostrou e cada uma narrou o que de facto viu. Portanto as versões de Marcos, Mateus, Lucas e João estão correctas, pois tudo o que eles contam foi visto de facto, mas somente com os olhos espirituais. Estes olhos reproduzem o que a vida interna do Amor no coração lhes apresenta. Compreendemos que a visão espiritual não é a mesma da visão material, onde o que um vê é igual ao que o outro vê. Porém no plano espiritual cada um somente vê o que é e como está o seu interior, e desta maneira tudo aconteceu. O facto de terem buscado Pedro e João só ser contado por João, deve-se a uma inspiração interna dele ao narrar este facto (pois João também nada ia dizer), para que no seu evangelho tudo estivesse esclarecido, como testemunha espiritual de que o Amor Vivo tudo esclarece, até os mais ínfimos segredos, pois já na Terra o candidato ao amor deve encontrar o coração da sua amada totalmente aberto ao objecto do seu amor. Se a escolhida começar com segredinhos, o que é que o candidato pensará da mesma e do seu coração? Vede,

novamente tudo se encontra na mais perfeita ordem. O que os três primeiros consideram como insignificante e desnecessário, o evoluído e amado deve narrar em sua totalidade. Bem, agora só resta a Minha aparição para as mulheres.

Em Mateus, Jesus só aparece para Madalena e nada se diz se Ele também aparece às outras; só há uma referência totalmente indefinida, pois ele diz: "*primeiro Madalena*". Então subentende-se a conclusão: "*e depois as outras.*" Em Lucas, Cristo não aparece para as mulheres e Pedro corre para o sepulcro sem João, só depois de ter sido avisado. Em João, Madalena chega sozinha para os discípulos e informa-os que a pedra tinha sido removida. Somente após o retorno de Pedro e João é que Cristo aparece para Madalena e proíbe a mesma de tocá-Lo, ante o ardoroso impulso dela. Nada se fala das outras mulheres. Como todos os factos anteriores, este também tem principalmente uma razão interna e espiritual. Com respeito ao acontecimento histórico, de facto só Madalena vê a Cristo (em primeiro lugar), quando a mesma tenta lançar-se sobre Ele e abraçá-Lo, mas é por Ele repelida. Só então Maria Joana o avistam. Ambas se lançam aos Seus pés e os beijam com fervor. Maria Jacó e Salomé não O vêem, mas sim pressentem a Sua presença espiritual. As outras três, porém, não se dão conta da presença do Senhor e no caminho de volta esforçam-se a convencer as outras que as suas visões não passavam de algo imaginário. Em relação à notícia dada a Pedro, de facto a única mensageira é Madalena, pois as outras ficam no jardim onde o sepulcro tinha sido esculpido numa rocha. Então cinco não prestam atenção a Pedro e não o vêem. Só Maria Joana o vê chegar e partir, mas o rápido João também ela não percebe. Também não teria visto Pedro com Madalena, que chegava esbaforida, se esta não lhe tivesse chamado a atenção. Pedro e João ficam pouquíssimo tempo junto ao sepulcro, e isto se explica pelo grande temor que eles tinham dos judeus.

Após entenderdes estes factos, creio que não vos será difícil entender a verdadeira explicação espiritual destas aparentes contradições encontradas nos quatro evangelistas, pois as informações foram transmitidas por diferentes mulheres videntes e a visão espiritual difere uma da outra. Isto também aconteceu com os escritores dos evangelhos, onde cada um escreveu de acordo com a sua fé.

\*\*\*

## Respostas a algumas perguntas

Revelado a Jakob Lorber, em 6 de agosto de 1842

*“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”*

*(Romanos 10:13)*

Esta é uma verdade infalível, apesar das maldições e penitências de confissões dos monges romanos. De verdade, aquele que a Mim clamar em seu coração, este não se perderá, mesmo que tenha sido amaldiçoado pela eternidade; não só pelos romanos (igreja católica romana), mas sim por todas as diferentes seitas existentes, pois as ciúmeiras das seitas terrenas jamais foi um julgamento aceite pelo Amor em Deus. Entende isto muito bem. Amém.

---

### **É o casamento indissolúvel pela eternidade?**

Certamente que sim, se este casamento tiver sido realizado no puro e verdadeiro Amor e se tiver sido realizado considerando o valor dos seres que o desejam. Se não for assim, então aquilo a que chamais casamento não tem nenhum valor nem nome para o Céu, mas sim tem um grande valor para o inferno. Amém.

---

### **Não diz um olhar muito mais que a palavra?**

#### **E não existe no olhar mais poder que na palavra?**

Ó sim, se quem falar no olhar for o espírito!

Deverias ter perguntado se existe mais poder na Palavra espiritual do que na palavra falada. Terias entendido a tua pergunta por ti mesmo. Esta é o motivo certo. Amém.

---

**Senhor, eu não consigo entender que nas leis Mosaicas existe a pena de morte para tantos casos e que tantos povos foram destruídos em Teu Nome pelos israelitas, enquanto que Tu, como Jesus, dizes: “Não julgueis, para que não sejais julgados, não amaldiçoeis para que não sejais amaldiçoados...”**

Vê, antes de Moisés e após Moisés a velha ligação durou até à Minha chegada. Nesta velha ligação a única crença e a fé foram estabelecidas para regulamentar, pois o Amor começou a ser abandonado a partir de Noé e a sabedoria tornou-se fria. E assim se expressavam as leis mosaicas, baseadas só na crença. O amor então se interiorizou e se ocultou e com o tempo se tornou severa obediência, pois a Sabedoria tornou-se independente do Amor e por isto tinha que ser constantemente julgada com severidade, para que não saísse da Ordem eterna. E assim o período que abrange desde Moisés até Cristo foi um período difícil, severo, de julgamento. Por isso Eu tive que assumir o peso deste julgamento no fim da Minha Encarnação e coloquei no lugar da fria crença novamente o nosso velho Amor. Vê, este é o motivo. Uma outra explicação mais profunda é que naquele tempo o senhor da morte (Satanás) ainda não tinha sido julgado e se encontrava totalmente livre.

Porque? Isto é de fácil compreensão, pois ele se desejava completar com a única crença da sabedoria e do julgamento. Porém este seu desejo evoluiu para todo o tipo de idolatria, e por isso Eu tive que intervir de maneira severa.

Vê, por isso tudo parecia tão cruel naquele tempo. Mas como Eu vim e venci, ele foi julgado, e o Amor é novamente a única lei. Se acontece algo horrível, isso acontece pela vontade má dos homens e por influência demoníaca. Mas na Minha lei nada disso é mais aceite; só o Amor. Amém.

---

**Quando eu digo que vou introspectar, desejo me conhecer. Então é o espírito que entra na alma, ou é a alma que entra no espírito? É a alma que estuda o espírito, ou o espírito a alma? Pois a alma não pode penetrar na alma e o espírito não pode penetrar no espírito. Quem é o "me" e quem é o "eu"?**

Eu te digo que não acontece nem uma coisa nem outra. Porém o "entrar em si" só se entende por "o amor ou o espírito recolher a sua vontade e a direccionar unicamente para a Minha Vontade". Se, porém, o Amor permitir total liberdade à vontade, então esta se tornará cada vez mais forte que o amor por Mim. E ela puxa o amor para si e ele fica cada vez mais fraco, e com isto a vontade também enfraquece.

Introspectar significa: Puxar para dentro de si toda a vontade própria e se estudar. Significa investigar a vontade própria, como também o amor por Mim, para ver se tudo está orientado à Minha direcção. Vê, assim é.

## **Explicações sobre textos pequenos, mas importantes na Escritura.**

Revelado a Jakob Lorber, em 16 e 17 de agosto de 1842

*“Eu desejo dar-te, a ti e aos outros, algo muito importante. E é de Minha vontade que constantemente os tenhais em vossas mentes e especialmente em vossos corações, principalmente vós e todos os Meus filhos amadurecidos. Quem guardar o que se segue em seu coração, vai levar uma vida íntegra e andar no caminho recto, que o levará cheio de luz directamente para Mim. Então escreve:”*

*João 13:16 “O servidor não é maior que o patrão, nem o enviado maior do que aquele que o enviou.”*

Como estamos hoje em relação à situação do servidor e do enviado (ou apóstolo), já que se fazem altares para o servidor e se adoram aos apóstolos, como se fossem mais do que Eu! Como Me retiram todo o poder e se apoderam de toda a honra a Mim devida? E Eu tenho que ser como é do desejo do servidor e do apóstolo, e não eles segundo o espelho da Minha Vontade? Mas mesmo assim orais: *“Seja feita a Tua Vontade”*. O que quer dizer isto? Não quer dizer renegar a Deus com todas as fibras do ser?

---

*Mateus 11:30 “O meu jugo é suave e leve é meu fardo.”*

Porém como é possível que as pessoas permitam que lhe sejam colocadas montanhas sobre ombros e que fardos de ferro as subjuguem, somente para conseguir o jugo, não aceitando nem uma pluma da Minha Vontade amorosa? Porque estão mortas (espiritualmente) e por isso não se dão conta de como são subjugadas! Ó grande insensatez do mundo!

---

**Mateus 13:37 – “O que semeia a boa semente é o Filho do Homem.”**

Isto nos prova suficientemente de que espírito são filhos aqueles que dizem: o que não vem de uma determinada cidade e não vier de um certo regente humano, ou que pelo menos tenha sido por lá provado, é obra do Satanás! E quando o Filho do Homem não actuar de acordo com a vontade desta cidade, pois Ele jamais poderia fazer isto, o que é que ele se torna? Ó prostituta (igreja romana), que jogo terrível jogas Comigo!

---

***Mateus 7:21 - "Nem todos os que clamarem "Senhor, Senhor!" serão aceites no reino dos céus, mas somente os que fizerem a vontade de Meu Pai no Céu."***

Assim os *dominus tecum* (o Senhor seja contigo), os *dominus vobiscum* (o Senhor seja convosco) e os *domine exaudi o ratio nem mean* (Senhor escuta minhas preces) não alcançarão de forma nenhuma o reino dos céus, e isto se entende se olharmos segundo o Meu ponto de vista. Eu acho que isto só influencia ao senhor do mundo - pois Eu só olho as obras e nunca olho os *dominus tecum vobiscum* e muito menos ao *exaudi*.

---

***Mateus 12:50 - "Quem fizer a vontade de meu Pai no céu, este será meu irmão, irmã e mãe."***

Seria bem melhor dizerem "*amate fraters*" (Amemo-nos irmãos), do que o "*orate fraters*" (oremos irmãos), ao que se inicia um rezar mudo e mecânico, que é então considerado uma obra de amor. E todos os actos realizados no verdadeiro amor são totalmente desconsiderados, a não ser o movimento do dedo polegar junto ao indicador, para que se realize o "*orate fraters*". Ó estas seriam mães, irmãs e irmãos muito esquisitos. De facto, estes não têm nenhum tipo de parentesco Comigo!

---

***João 14.21 - "Aquele que possui os meus mandamentos e os obedece é aquele que me ama."***

Com isto quero dizer: quem possui o amor e quem é fiel a este amor, este certamente Me ama e ao seu próximo, pois estes são os Meus mandamentos; ou seja, que os homens amem a Deus acima de tudo e ao seu próximo (seu irmão ou sua irmã) como a si mesmo. Como poderá um irmão amar o outro, se ele é o seu senhor e juiz? Como pode alguém amar ao seu semelhante como a um irmão, se ele antes disto não conheceu o Santo Pai, o reconheceu e o amou? O que significa uma pessoa para a outra sem a presença Dele? Eu vos digo: nada além de um animal de carga que deve servir ao rico por um salário miserável; e este rico, como se fora um senhor e juiz, governa e manda no irmão pobre! Estes senhores e juizes com certeza não obedecem aos Meus Mandamentos, e como consequência não o farão estes animais de carga, já que estão repletos de raiva, inveja e desejo de vingança contra aqueles que se consideram os seus juizes e seus senhores da vida e da morte -

horror dos horrores! Em verdade jamais verão o rosto do Pai no Céu! E Eu jamais os visitarei e nunca Me revelarei aos mesmos!

---

***João 13:34 - "Isto eu vos ordeno: Amai-vos uns aos outros."***

Mas não condeneis nem julgueis e não vos alegreis, quando um irmão se perder e for apanhado e condenado pela lei terrena, em vez de apiedar-se dele e reconduzi-lo ao caminho certo. Em verdade, se Eu tivesse ordenado: Roubai um ao outro e assassinai o vosso vizinho, tenho certeza que este mandamento teria uma aceitação muito grande; mas amar ao seu irmão, ninguém quer! Ó tu, mundo horroroso! Muito grande e terrível será necessária uma correcção, para livrar-te da tua dureza e imundície!

---

***João 15:8 - "Este povo honra-me com os seus, mas o seu coração está longe de mim."***

Perguntais que fruto é este destinado a levar-Lhe e de que é feito? São a verdadeira honra ao Meu nome, prestada através das obras de amor e humildade que dele provém; estes são os frutos que devem ser trazidos a Mim. Em que tipo de árvore vamos encontrar este fruto? Na árvore na qual ele deveria crescer, a árvore do amor e da vida, cujas raízes estão totalmente secas e mortas.

---

***Mateus 6:23 - "Mas quando a luz que está em ti for uma total escuridão, de que tamanho a tua verdadeira escuridão não deverá ser?"***

Isto quer dizer que, se o homem já ama o falso, para com isto conseguir mais espaço para desenvolver a sua maldade, quão grande não deve ser mesmo o amor pelo que é mau. Vede, esta é a elogiada sabedoria do mundo, da razão esclarecida: Inventar leis, para que sob as mesmas o homem consiga pecar com mais e mais liberdade. Mas as Minhas leis, as que são só Amor, são consideradas pueris e indignas ao homem, que deseja ser um completo discípulo da razão. Quem critica o glorioso Amor, fala sobre suicídio. Ó Mundo! Ó horror!

---

*Mateus 5:9 - "Bem aventurados os mansos, pois eles serão os filhos de Deus."*

Onde é que estão estes? Atrás dos canhões e das espadas, certamente que não. Onde é que mora um povo pacífico, este que em paz e verdadeiro amor fraternal vive em comunhão, debaixo da Minha protecção? Pois onde houver paz, esta só acontece pelo medo dos canhões, das espadas e das lanças. Ó quão poucos são os habitantes da Terra que realmente desejam chamar-se filhos de Deus; quão poucos são estes felizardos! Pois todos partem segurando armas, ou nas mãos, ou na sua língua de duplo fio! Onde então os mansos? Onde os felizardos? Onde os filhos de Deus?

---

*Mateus 5:13 - "Se o sal perde o sabor, com que vamos temperar? "*

Este texto-pergunta tem muita utilidade nos tempos actuais, onde quase todo o sal se tornou insosso (cego), sem gosto (surdo) e sem sabor (tolo). Cego, surdo e mudo, já que não o colhemos mais das montanhas do Amor, mas sim das doenças que o amor próprio prepara. Dizei-Me, por favor, que gosto não tomarão estes frutos mundanos, temporãos e ainda não maduros, que forem temperados com este sal? Ou não é verdade que os pais na actualidade deixam que os seus filhos sejam totalmente salgados com tal sal, para obter vantagens mundanas, ser independentes e ter abundante pão? Tende certeza que no Meu Reino também terão esta independência por eternidades. Eu os deixarei livres e tão independentes, que ninguém se aproximará deles, pois Eu tornarei tal estado espiritual sua posse, como o fiz com a mulher de Lot, e os colocarei em locais ermos e abandonados. Lá eles poderão usufruir o seu sal de independência por toda a eternidade! Entendeis agora o sal sem sabor?

---

***Mateus 6:17 - "Quando jejuares, perfuma a tua cabeça e lava o teu rosto, assim não ostentas teu jejum aos homens."***

Estes versículos são bastante actuais, quando a hipocrisia alcançou os patamares mais altos. Alguns acorrem às igrejas, somente para serem considerados pessoas devotas e com isto conseguir favores junto a um ou outro clérigo; outros, para mandriar nas igrejas; outros ainda, para obter um tipo de ligação religiosa, conseguir uma união com os seus amantes e assim alcançar o perdão dos seus pecados; outros vão com o seu vizinho ou vizinha a criticar as pessoas, ou para ver com que roupa andam; outros vão, porque desejam colocar-se em bons termos com parentes dos quais esperam benefícios. Alguns vão à igreja para afastar de si desconfianças que pairam sobre as suas cabeças. O melhor de todos vai à casa de oração com uma meia fé, tendendo mais para a superstição, para pedir - não a Mim, mas sim a algum santo qualquer - benefícios materiais; mas nenhuma vai lá para Me louvar. Sim, existem mais motivos por que as pessoas acorrem a uma casa de oração, mas Eu sou a menor motivação de todas. Vede, eles são todos jejuadores que não se lavaram e não perfumaram as suas cabeças. Assim é que as pessoas se penitenciam por medo de Roma, mas só por amor a Mim ninguém jejuar. Ninguém se prontifica de verdade a colocar a cruz em seus ombros e seguir-Me. Todos querem "parecer ser", mas ninguém quer de facto "ser". Já que ao mundo basta o "parecer", para que então é necessário o pesado "ser"? Para que perfumar a cabeça e lavar o rosto? Pois ao mundo basta o "parecer"! Eu sou o Ninguém neste mundo! Mas em breve chegará a cada um a sua hora... E os não perfumados e não lavados serão afastados, como o joio do trigo; então todo o "parecer" vai desaparecer e, em sua nudez, serão atirados ao fogo infernal. Entendei isto bem!

---

***Mateus 7:1 - "Não julgueis, para não seres julgados!"***

Este mandamento se encontra como a quinta roda de um carro, como tantos outros do livro do amor e da vida. Quem achar isto um exagero, que estude as milhares de leis e regulamentos mundanos e as infinitas considerações burguesas (onde também se deve considerar a situação política, econômica e outras), que ainda nem imaginará quantas coisas podem ser combinadas, julgadas e pré-julgadas nos tribunais mundanos. Então verá com clareza a quinta roda do carro, pois isto lhe aparecerá tão claro, como o sol que ilumina um dia de verão.

Ó não, isto não acontecerá! A Terra e o Céu desaparecerão antes de que Eu faça desaparecer uma vírgula do que disse, somente pela maldade dos homens.

Estes ditames, porém, julgarão os homens e fecharão os seus caminhos para a Vida; por isto não desejo falar mais sobre a quinta roda.

---

***Mateus 12:33 - "Pelo fruto se conhece a árvore."***

Também este texto na atualidade pertence ao grupo da quinta roda do carro. Tu dizes: "Como é isto?" Ouve então, pois é a pura verdade: conhecemos a árvore pelos frutos que produz, pelo fruto podemos ver se a árvore é boa ou má. Mas diz-Me como reconheceremos a qualidade de uma árvore que não dá frutos? Não sabes dar-Me a resposta, não é? Vê, uma árvore pode ser avaliada pelas folhas, pois foi assim que Eu reconheci a figueira que não dava frutos. Aquela figueira foi a única que Eu amaldiçoei, por não produzir nenhum fruto, nem algo que servisse de alimento aos porcos... e Eu a condenei a ser alimento dos vermes da terra pobre. Vê, nesta árvore está escrita a palavra que indica a sorte dos homens da atualidade: mornos e estéreis. Entenda bem isto!

---

***Mateus 12:34; Lucas 6:45 - "Porque a boca fala do que lhe transborda o coração."***

Vede, este é o verdadeiro juiz. Mas a pergunta é: de que a boca pode transbordar, se o coração estiver totalmente vazio, como acontece na maioria dos homens da atualidade devido à sua grande frouxidão? Nem mais conseguem pecar, por terem pecado demais no passado... Imaginai se conseguirão produzir frutos! Também consta: "***Pelas tuas obras serás julgado!***" Isto tem o mesmo significado que as palavras anteriores. Mas como será o julgamento daqueles que não têm nenhum um tipo de obra? Eu vos digo: tudo acontecerá como foi dito sobre a figueira, pois o que está morto já foi julgado de antemão. Não é necessário nada mais que uma maldição, para que as plantas parasitas que se apoderam da nobre figueira para exterminá-la. Conseguis entender isto? Ó sim, vós o entendeis!

---

***Mateus 13:52 - "Por isto todo escriba instruído nas coisas do reino dos céus é comparado a um pai de família que tira de seu tesouro coisas velhas e novas."***

Porquê? Por ser assim por toda a eternidade, baseado na Minha Ordem que diz: de uma semente se cria um fruto novo, mas só onde aquela semente for colocada na terra, a árvore reapareceu; sem a árvore que já existe, nenhum fruto poderá ser produzido e nem imaginado. Se quisermos produzir alguma coisa deve existir uma base. Assim, uma palavra mais antiga é o fundamento para uma palavra nova e um ensinamento mais velho é a base para um mais moderno, como uma vida passada é a base para a vida póstuma. Entende bem isto, pois de acordo com esta Minha Palavra (nova) será considerada verdadeira, se possuir o antigo fundamento (base). Entendes o que digo? Sim, isto deve ser entendido primeiramente.

---

*João 4:23 - “Os verdadeiros adoradores hão de adorar ao Pai em espírito e verdade.”*

Quero dizer que O adorarão de forma viva, através das suas obras e do seu amor, pois ninguém poderá dizer: *“Pai Nosso!”*, se não tornar a todos os seus irmãos e irmãs pelas suas obras de amor ao próximo e se não fizer isto com todo o seu coração. Quem realizar as suas obras com todo o seu amor, este sim é um verdadeiro adorador do Pai em espírito e em verdade. Entendei isto, pois é a vida.

---

*II Corintos 3:6 - “A letra mata, mas o espírito vivifica.”*

Não adianta ter conhecimento e fé sem a acção! De que adianta dar um menu ao faminto? Um pedaço de pão lhe é mais necessário do que toda uma biblioteca cheia dos mais elaborados menus e livros de receitas! Entendei: a Vida depende só das obras e não das palavras vazias. É isto que este versículo quer dizer.

---

*João 8:32 - “A verdade vos libertará.”*

Como e quando? Quando ela se tornou uma luz viva em vossos corações, a qual se origina no fogo do amor vivo e activo! E esta luz só pode ser mencionada na mais pura e justa verdade, pois se não for assim, toda a verdade que se origina na mente se iguala a uma fruta pintada, que pode ser extremamente bonita para os olhos, mas que é um puro engodo, uma pura mentira, para um estômago faminto.

---

***Lucas 9:62 - “Aquele que põe a mão no arado e a retira logo depois não é apto para o reino de Deus.”***

A mão é a vontade, o arado é a palavra de Deus; o reino de Deus é a vida activa, cheia de amor e de acordo com a Palavra. Quando alguém se apodera da Palavra e actua de acordo com a mesma só com a metade da sua capacidade, usa a outra metade para o mundo, dizendo: “Enquanto eu viver no mundo, eu preciso viver com ele. Por isto não posso acabar totalmente o meu relacionamento com ele. Tenho que fazer muitas coisas por ele, às vezes só para satisfazer a aparência, para que eu não seja criticado em pensamento ou palavras. Pois não podemos modificar o mundo e assim não podemos fazer mais nada além de compartilhar com o mesmo atitudes que consideramos as mais horríveis. Pensar, actuar e acreditar no seu íntimo, isto sim podemos fazer de acordo com a nossa vontade”. Vede, isto é o que Eu chamo colocar a mão no arado e retirá-la logo depois, para não ser crucificado pelo mundo!

A pergunta prossegue: Com este tipo de preparo da lavoura, como será que fica a semente da Vida, que lá deve ser semeada? Uma coisa é a verdade: levar o arado para traz (de volta ao início da lavoura) é bem menos árduo do que levá-lo em frente, mas quem isto fizer, como diz no texto, não estará apto para o reino de Deus, pois não antes que tenhais devolvido ao mundo o último centavo que pedistes emprestado, não entrareis no reino dos céus. Observai isto muito bem e sede lavradores completos.

---

***Mateus 9:17 - “Coloca-se vinho novo em odres novos, e assim tanto um como o outro se conservarão.”***

A Palavra Viva somente será entendida nos corações daqueles que pela autonegação se tornaram totalmente novos. Se, porém, esta Palavra for apresentada a um coração cheio de defeitos e conseqüentemente apodrecido, acontecerá à Palavra o que acontece ao vinho novo que é colocado em um odre velho: este rasga-se e os dois se afundam na matéria. Por esta razão, não devemos lançar pérolas aos porcos. É bom observar isto muito bem.

---

***Mateus 11:19 “A Sabedoria foi justificada por seus filhos.”***

Isto é verdadeiro e fiel, mas ninguém deve preocupar-se se eles não forem compreendidos pelo mundo; pois diferentes são os caminhos da noite, e muito mais diferentes são os caminhos do dia. Quem caminha durante o dia sabe para onde vai, mas os hóspedes da noite correm desordenadamente de um lado para outro, quais loucos, e não sabem o porquê e para onde vão. Por isto o dia não precisa preocupar-se com o julgamento da noite. O dia deve prestar contas do dia. Entendei bem isto.

---

***Mateus 13:12; Marcos 4:25 “Ao que tem lhe será dado em abundância.”***

Isto parece uma verdadeira injustiça, mas não é assim. Pois isto quer dizer somente o seguinte: se alguém utilizou e exercitou a sua força, de agora em diante está apto a carregar pesos maiores, pois não se enfraquecerá com o peso e sim se tornará cada vez mais forte. Mas aquele que nunca quis experimentar a sua força pequenina, este logo perderá esta força tão logo a utilizar para carregar um peso, mesmo bem insignificante, e cairá exausto na morte total e absoluta.

Por isto todos vós deveis utilizar e exercitar as forças do espírito e logo vos encontrareis no meio da maior e mais esplendorosa força da Vida Eterna e conseguireis carregar sobre os vossos ombros o grande peso de Meu Amor, Misericórdia e Bem-aventurança. Por isto, àquele que tem será dado em abundância, e àquele que pouco tem, a este até lhe será tirado o que ele possuía desde a sua origem. Entendei isto! Sim, isto deveis entender bem.

***Lucas 9:49-50 – João Me disse: “Mestre, nós vimos alguém que expelia demônios em Teu nome, mas ele não era um dos nossos seguidores, e nós lho proibimos, pelo motivo de não nos seguir”. Porém Eu, disse: “Não deveis proibir-lhe, pois não existe ninguém que faz algo em Meu nome e logo a seguir sai falando mal de Mim.”***

Este texto deve ser uma eterna protecção tua contra todas as agressões do mundo! Pois quem não é contra Mim é a Meu favor! Isto te será fácil de entender. Só há aqui uma coisa que falta, e esta coisa é o Meu Sal e a Minha paz em vós. Isto Eu vos digo, Eu, Jesus, em verdade e confiança. Amém. Amém. Amém.

## **“Pai nosso que estás no Céu!”**

Revelado a Jakob Lorber, em 10 de setembro de 1842

Escreveis hoje algo muito importante, pois trata da exaltação no início da Minha oração que diz: ***"PAI NOSSO QUE ESTAS NO CÉU!"*** Esta chamada é feita por milhares de pessoas diariamente, mas muito poucos pensam no que estão dizendo e ainda menos oram estas palavras no seu teor verdadeiro, no qual o Pai, ao qual oram, está ***"no Céu"***.

Como é então o sentido celestial desta exaltação inicial?

Não é o momento de extrair o sentido desta exclamação, analisando-a gramaticalmente, mas sim tenciono mostrar-vos, na forma mais celestial e espiritual, o seu sentido verdadeiro. Isto, porém, com o uso de palavras bem comuns, pois (ainda) não conheceis a linguagem espiritual. Como esta frase se expressa na boca dos espíritos mais puros é: ***"Eterno e infinito Amor, que habitas na Luz de Tua divindade!"*** Esta é uma mensagem e um sentido, mas deste, podemos extrair um sentido mais profundo que diz: ***"Vida de toda vida, que habitas em nossos corações!"*** Vede, este sentido já é bem mais profundo! Porém vamos aprofundar-nos um pouco mais, vamos ver o que se encontra além e então diremos: ***"Homem dos homens, Tu, que habitas nos homens!"*** Vede como mais profundo é isto. Mas escutai mais, vede o sentido profundo disto: ***"Palavra de todas as palavras, Tu, que habitas em Teu ser original, e nós nele, e a mesma em nós!"*** Quão mais profunda é esta frase! Prestai atenção ao sentido da mesma, pois nela habita a totalidade do Espírito Santo. Mas novamente vos peço para que escuteis mais e com maior profundidade, e então dizei: ***"Ó inconcebível centro da eternidade em todo o Amor, Força e Poder, Violência e Divindade, Tu, que sozinho envolves o Teu infinito Ser!"*** Mais uma vez escutai com os vossos corações abertos: ***"Eterno, e ilimitado Deus, Tu, que habitas no Espírito da Tua infinita claridade e plenitude."*** Vede que profundidade encontramos aqui, e mesmo assim esta não é a palavra final, pois a profundidade do significado também aqui é infinita, para que cada anjo, por mais perfeito que seja, ainda tenha que pensar e encontrar outras explicações cada vez mais profundas, e que cada uma seja um novo começo para novas idéias, e que cada um se dê conta que nunca conseguirá elucidar o verdadeiro significado desta exortação. Imaginem se alguém alguma vez poderá elucidar-Me, a Mim, à quem esta exortação é dirigida!

Agora pensai como vós, de vez em quando, repetis esta exortação e os pedidos que se seguem de uma forma quase que mecânica, e o que os anjos devem pensar sobre isso, eles que sabem perfeitamente que não conseguirão desvendar o verdadeiro sentido desta exortação (e de toda a oração) por eternidades sem fim.

Acordai e clamai em espírito e em verdade: "*Pai nosso que estás no céu*"; pois assim achareis a vida, tanto nas profundezas, como nas alturas. Pois nesta exoração já está contida toda a oração e é o pedido que a prece contém. Por isto pensai bem, no futuro, como orais e assim a vossa oração será ouvida.

Entendei isto por toda a eternidade. Amém. Amém. Amém.

\*\*\*

Revelado a Jakob Lorber, em 18 de setembro de 1842

***Mateus 6:34 - “Não vos preocupeis pois pelo dia de amanhã; o dia de amanhã terá suas preocupações próprias. A cada dia basta o seu próprio tormento”.***

Escreve pois: Este texto só tem um significado natural. Mas é desnecessário dizer que ele também tem um significado divino-espiritual, como acontece com cada palavra que se origina da Minha Boca.

O que devemos entender do seu significado natural está claro e explícito nas suas palavras, mas o que significado divino e espiritual, isso é enorme e será um grande esforço para o vosso espírito conseguir entender só um pouco dele. Vós perguntareis: Como é isso possível? Pois nós já entendemos vários textos de difícil compreensão, porque justamente este será tão incompreensível? Pois Eu vos digo: Paciência! Algumas pequenas provas vos convencerão de como é difícil entender este texto no seu sentido divino-espiritual para aqueles que ainda não se encontram totalmente no céu (que ainda não são totalmente iluminados pela luz do Amor).

Existem muitos outros textos similares mas este é o mais difícil, porque ele se origina na mais pura e mais elevada Sabedoria.

Bem, vamos à prova: ***“Não vos preocupeis”*** quer dizer que não deveis profetizar para “o dia de amanhã”, quer dizer para a mais elevada sabedoria do eterno Espírito de Deus; ***“o dia de amanhã terá suas preocupações próprias”*** quer dizer que esta sabedoria não precisa de auxiliares. ***“A cada dia basta o seu tormento”*** quer dizer que vos basta receber uma porção da sabedoria do Pai, de acordo com a força e intensidade do seu Amor. Este porém é o sentido mais fácil deste texto. Ouvi um outro que diz: ***“Não vos preocupeis com as eternidades futuras, pois elas já foram preenchidas em Meu Espírito: basta que a vossos olhos o presente seja eterno.”*** Vede isto já é um pouco mais difícil de entender. Vamos aprofundar-nos mais para entender o seu significado melhor. Observai o que vos digo: ***“O Amor não se preocupa com a Sabedoria, basta que a Divina Sabedoria se preocupe com o Amor, pois o Amor é o motivo de toda a Sabedoria.”*** Vede, isto já é novamente mais difícil de entender nas profundezas do vosso ser. ***“Além disso, que a vida não pergunte pelo dia da morte, pois a morte já se preocupa pelo seu dia; a vós basta o dia da Vida.”*** Vede, isto já é novamente bastante profundo.

Nós, porém, vamos aprofundar-nos mais neste texto: ***“Não queimeis o óleo de vossa lâmpada durante o dia, pois o dia tem a sua***

*luminosidade própria, mas à noite não deixeis que o óleo se acabe e dai ao vosso coração a luminosidade da lâmpada para que nele não se apague a luz para o Dia da Vida.”* Vede quão mais difícil e profundo se tornou este texto, mas vamos mais um pouco: *“Uma Palavra livre não procure o seu Ser, pois a Palavra e o Ser são unos, mas cada Palavra possui o seu próprio Ser.”* Entendeis isto? Acho que é bem difícil.

Ouvi pois mais um pouco: *“Um presente é justo, quando o doador for um doador sábio; não vos preocupeis pois pelo presente mas sim pelo doador do mesmo, pois pelo doador o presente será santificado (se tornará santo)”*. Vou dar-vos ainda mais uma explicação (mais profunda), para que possas captar a infinita profundidade que se encontra neste texto: *“Não desejeis tornar-vos juizes na grande roda da eternidade, pois basta a existência do Único Eterno Juíz. A cada um de vós porém é dada uma roda própria, cuidai para que esta roda permaneça nos trilhos da vida.”*

Vede, cada explicação leva a outra cada vez mais profunda e espiritual e se torna cada vez mais infinita. Por isto um texto como este é difícil de ser totalmente explicado e compreendido, pois seu conteúdo é infinito.

Nisto podemos reconhecer a mais pura Divindade e a enorme importância destes textos, pois ocultam em si o infinito. Este é o motivo porque não deveis tomar os textos fáceis por textos de fácil interpretação, pois quanto mais descoberto se apresenta o sentido da palavra, tanto mais profundo é o sentido divino-espiritual. Devemos ler com cuidado estes textos, pois com isto conseguiremos vivificar o nosso espírito para as profundezas celestiais. Reflecti bem sobre isto e quem é Aquele que vos aconselha a fazer isso. Amém.

\*\*\*

## Explicações sobre a localização dos lugares na Palestina mencionados no Evangelho de João e no Velho Testamento

Revelado a Jakob Lorber, em 29 de março de 1847

Já me perguntaste várias vezes se os nomes e a localização dos lugares na Palestina são os mesmos que se encontram nos guias de turismo e nos mapas, ou como aprendem os meninos nas escolas israelitas. Devo avisar-te que nenhum lugar que os Meus Pés tenham pisado, ou qualquer um que os Meus apóstolos tenha caminhado no país dos judeus, existe mais. Todos os locais podem ter os nomes que bem lhe aprouverem, mas muitos deles foram de tal maneira danificados pelos pagãos que os conquistaram, que ninguém mais poderá dizer: *“Vê, este lugar é onde o Senhor e os Seus apóstolos permaneceram, ou fizeram isto ou aquilo.”*

Belém é o único local que ainda está mais ou menos no mesmo lugar de antigamente. Do outro lado do vale, no alto da montanha, havia o castelo de David por Mim descrito, do qual porém só existem algumas pedras muito esparsas. Na actualidade existe um mosteiro e uma igreja no local, cujos moradores de vestes castanhas sabem muito bem extorquir bastante dinheiro dos peregrinos por meio das assim chamadas relíquias.

Em relação a Jerusalém não podemos considerar que mais de um oitavo sobrou da antiga Grande Jerusalém. De Betânia, não existe o menor sinal. Sobre o monte das Oliveiras ainda existe uma pequena cabana com várias ruínas, que são denominadas Betânia. Quando Eu estava na Terra, esta cabana era uma pousada no monte das Oliveiras (de facto uma elevação não maior do que 26 metros). Pertencia a Lázaro e era chamada de Betfagé. Com isto vemos que também de Emaús, perto de Jerusalém, nada mais existe.

O quanto Jerusalém se modificou pode ver-se pelo monte das Oliveiras, que na actualidade está totalmente diferente e fica situado a oeste da Jerusalém turca, enquanto que a velha Jerusalém era justamente ao contrário: a leste. Houve um imperador romano chamado Justiniano que ordenou aos judeus que reconstruíssem a cidade e o templo no mesmo local e da mesma maneira, como quando Eu aqui estava fisicamente. Então vieram de todos os cantos judeus ricos com muitos construtores e operários ao local da antiga Jerusalém, com a intenção de reconstruí-la segundo as supostas localizações das ruínas. Eles, porém, foram advertidos, por um profeta que ali morava e pregava o

Evangelho, mais tarde chamado de Apóstolo Filipe, sobre as profecias de um outro profeta: que os judeus abandonassem os seus projetos, pois, se insistissem, teriam um fim trágico. Eles, porém, zombaram do profeta e começaram a cavar nos locais para retirar o entulho. Mas vede: o trabalho não durou meio dia, quando houve um terramoto. E logo um grande incêndio eclodiu das entranhas da terra; agora sim, não sobrou pedra sobre pedra da antiga Jerusalém. As pedras e rochas foram de tal forma dizimadas, que o vento as levou a grande distância, até onde actualmente existe um deserto, que ninguém desconfia existir nele a velha e orgulhosa Jerusalém.

Novamente vieram operários e construtores e começaram a procurar um local que fosse digno de tal monumento. Quando encontraram tal lugar e iniciaram as escavações, não tiveram melhor sorte que os primeiros: novamente um terremoto e um incêndio. Poucos conseguiram escapar, somente os que fugiram a tempo. Assim, foi abandonado o projecto de reconstruir a velha Jerusalém, que voltou à tona só após mais de 600 anos, quando então os sarracenos chegaram nas cercanias de Bagdá e destruíram tudo o que encontram no caminho, mesmo aquelas cidades antigas que tinham sido poupadas pelos romanos. Jerusalém então não possuía nada, além de uma fortificação romana e uma capela numa elevação que erroneamente foi denominada Zion. Tais locais já naquela época eram adorados, pois os consideravam a Minha sepultura. Este local ainda hoje é tido como a Minha sepultura e leva milhões de peregrinos a caírem na maior superstição.

Mais tarde, os sarracenos construíram a oeste do monte das Oliveiras uma cidade totalmente nova, à qual deram o nome de Jerusalém. E aquela capela (uma tosca construção de madeira) foi reformada e melhorada, de modo que todos os anos os beatos peregrinos, com os seus cajados e bengalas de pura religiosidade, se engalfinham uns com os outros de tal maneira, que o local parece mais um campo de batalha do que um local de peregrinação. Isto acontece porque cada seita não quer que a outra adore ao Cristo que lhe pertence unicamente.

Os gregos não querem saber nada do Cristo dos católicos romanos e vice-versa. E tantas seitas há, tantos inimigos existem para se enfrentarem... E se matariam sem dó, de tanta fé e de tanta religiosidade, se os soldados turcos não os contivessem e restabelecessem a ordem. Estes fazem isto, pois lhes traz muitas gorjetas. Pois é esta a situação actual dos chamados locais sagrados. Como Eu tinha previsto isto, Eu permiti que os mesmos - especialmente a Galiléia, onde Eu passei a

maior parte da Minha vida terrena – fossem de tal forma destruídos, que nem um hiperestudioso da Bíblia os consegue identificar.

Da cidade Tiberíades, no mar da Galiléia, ainda existem vestígios, mas de todos os outros lugares na margem desse mar, não resta absolutamente nada. Também o mar diminuiu muito em relação às suas antigas margens, pois hoje o espelho de água monta a um terço do que era na Minha época.

De Nazaré (onde morei), também não existe mais nada. Somente num vale a oeste do mar da Galiléia, a várias horas afastado, encontramos um vilarejo turco miserável, o qual actualmente é considerado o Meu lugar, o lugar da falsa casa onde morei. Actualmente há uma igreja e um monastério, no qual os sacerdotes ainda nos trazem um sem fim de relíquias dos locais onde se situava a casa do carpinteiro José e cercanias, mas isto tem pouca importância nas outras seitas; pois cada uma se diz dona e possuidora das relíquias originais, especialmente os católicos, que afirmam que todas as relíquias da casa de José foram removidas para Roma e que lá se encontram aos cuidados do papa, na Capela Sixtina, para a qual foram transportadas pelo ar, por anjos. As outras seitas têm pouca crença nestas relíquias, e assim esta Nazaré de hoje pouco lucra com estas relíquias. Na costa do mar Mediterrâneo, Jope é o lugar melhor conservado. Tiro e Sidon são ruínas, tal como Sardes e Laodicéia. No lugar destas cidades encontram-se algumas vilas de pescadores; nas ruínas há animais selvagens, tal como chacais e hienas. (Esta revelação foi recebida em 1847).

De todas as cidades do mar da Galiléia e do Vale do Jordão por Mim visitadas durante os meus últimos anos na Terra, só existem algumas ruínas habitadas por Beduínos, e isto somente porque elas foram construídas com pedras de basalto. Já no Meu tempo tinham mais de dois mil anos e eram habitadas por gregos e romanos. Também no norte da Síria, existem lugares por Mim visitados, mas estes não são interessantes para os homens; primeiro porque estão bastante afastados e segundo porque nos quatro Evangelhos eles não são mencionados.

Podes ficar bem descansado em relação aos lugares que Eu mencionei na Palestina, pois Eu, já prevendo a idolatria que poderiam causar, os destruí de tal maneira, que deles não existe mais o menor vestígio.

O mais certo é o vale da Cisjordânia e a trilha de caravanas que unia Damasco a Tiro e Sidon, passando por Cafarnaum. Mas este vale que se encontrava junto à margem do mar da Galiléia, agora está a três ou quatro horas afastado e é um vale arenoso, totalmente improdutivo.

O mesmo acontece com o vale e a baía de Ebal, que naquele tempo estavam junto a Genezaré. Agora é um bem vasto deserto arenoso e fica a duas horas do mar da Galiléia. Na Minha época, lá o mar tinha um afluente que no tempo dos cananitas era o afluente principal do Jordão; e onde ele hoje desemboca, era naquele tempo só um riacho. Com o passar do tempo, este vale do Jordão foi tão modificado por acomodações do solo e terremotos (bem frequentes naqueles lugares), que nenhum viajante poderia acreditar nos dias de hoje, que fosse o leito do Rio Jordão. Na Minha época este vale ainda possuía um braço do Jordão, que passava por todo ele. Porém com as acomodações do solo e terremotos que aconteceram depois de Mim, desapareceram todos os vestígios. Devido à acomodação do solo na região do mar da Galiléia, o terreno afundou mais de 200 toesas e assim a sua superfície diminuiu consideravelmente, a ponto do Jordão precisar procurar lá o seu afluente principal, lá onde a acomodação lhe abriu um espaço mais amplo. Pelos mil anos depois de Mim o vale do Jordão afundou por volta de cem pés na sua desembocadura no mar Morto, e o mesmo aconteceu com o mar. Não existem mais margens suaves. O mar hoje em dia está rodeado de altas e íngremes rochas e só se consegue chegar a este mar sem vida por poucos lugares.

O que Eu disse é a mais pura verdade, tudo o resto são suposições ou romantismo dos homens. Mais ainda: no Evangelho de João que Eu te ditei, não se dá a menor importância à localização e ao nome dos lugares por onde passei. O importante é o ensinamento de vida e a verdade que se encontra no mesmo, e que Eu ditei.

Ainda existem tolos que lutam por saber onde estava localizado o Paraíso e para onde foi que Adão fugiu; em que país Caim matou Abel, e para onde ele fugiu após isso acontecer e onde foi que Adão se estabeleceu mais tarde. Existem tantos indícios, que até um espírito quase que totalmente evoluído poderia ser enganado. Porém isto pode ser considerado uma luta por uma arca de tesouro vazia. O que deveras existe, encontra-se na Minha Criação Divina e no Grande Evangelho de João; tudo além não tem nenhum valor, pois naquela época a Terra era totalmente diferente e era também dividida de maneira diversa da actual. Ela foi bastante modificada e ao tentar estabelecer o local onde moravam os patriarcas, certamente acertaríamos bem longe do alvo, pois naquela época a Sibéria ficava bem mais para o oeste e o oriente médio se estendia até a China, sendo uma extensão da terra extremamente fértil e abençoada. Olha este local e encontrarás tudo ao contrário. Na Sibéria quase não tem nada, além da neve eterna. E o oriente médio, antes tão

abençoado, actualmente é árido e com muitos desertos, quase tão grandes quanto o Saara.

Concluimos disto que a Terra sofreu sérias mudanças, especialmente devido ao homem. O que necessitas para melhor entender os livros de Moisés e a Minha caminhada na Terra já te ditei, tanto na Criação, como em João. Isto te basta. O resto é totalmente inútil.

Com esta Minha explicação, tu e qualquer outro considerai-vos satisfeitos. Os tais chamados sábios mundanos, que desejam esmiuçar a história do mundo, que se satisfaçam com o pó que se solta das ruínas, o que nada vos adiantará, pois neles nada de nutritivo encontrareis.

Eu sou o Senhor e modifico a Terra ao Meu bel-prazer e conforme a Minha Sabedoria, pois tais supersábios que já escutaram a erva crescer e já ouviram plantas roncar ao respirar, deveriam retirar um rio do leito e lá encontrarão alimento para a sua inteligência. Mas estes, jamais conseguirão retirar água de uma rocha, como fez o profeta Moisés com o seu cajado, conseguindo com este gesto simples, matar a sede de muitos, baseado na sua fé e confiança em Mim. Mas este cajado milagroso de Moisés sou Eu e sempre serei, e nunca a crença orgulhosa de um sábio doutor em assuntos terrenos.

Isto que sirva para acalmar a todos aqueles que tiverem fé em Mim, que Me amarem acima de tudo e ao seu próximo como a si mesmo Isto Eu vos digo novamente; Eu, vosso Pai, Senhor e Mestre. Amém.

\*\*\*

## **“Muitos serão os chamados, mas poucos os escolhidos”**

Revelado a Jakob Lorber, em 18 de maio de 1847

Este texto do Evangelho, como acontece com muitos outros, é interpretado de forma errada por todas as religiões, especialmente a católica romana, pois todas estão convictas que sómente os que seguem os seus ensinamentos serão os *“poucos escolhidos”*. E isso todos anunciam dos seus altares e púlpitos, pois só os seus seguidores alcançarão o “paraíso”, enquanto que os outros estão destinados a expiar as suas culpas nos mais profundos infernos, e isto para toda a eternidade!

Para que este trecho do Evangelho seja correctamente entendido, Eu vou apresentar-vos uma figura de tal forma esclarecedora, que mostrará a verdade em espírito, sobre o ensino destas Minas palavras.

### **Parábola**

Havia no ocidente um poderoso e sábio rei. O seu reino era extenso e muitos povos se dobravam sob o seu ceptro.

Este rei resolveu conhecer melhor os seus súbditos e convidou todos os senhores feudais, junto com os seus filhos e filhas, para um grande e festivo banquete. Ele tinha a intenção de usar os filhos dos mandatários em sua corte, para auxiliá-lo. Queria também dar as filhas em casamento a estes auxiliares.

Quando os convites foram chegando, os senhores feudais muito se assustaram, pois pensaram que o rei os desejasse levar ao seu castelo junto com os seus familiares, para os eliminar. Todos inventaram desculpas, e nenhum dos convidados foi ao palácio.

Quando o rei viu as pseudodesculpas dos convidados ele disse aos seus mensageiros: *“Que devo fazer? Vede, o banquete está pronto. Quem o comerá? Vejo nas ruas e vielas muitas pessoas, e também muitos estão subindo pelos muros, curiosos para ver o que Eu farei com os convidados que aqui chegarem. Ide com grande poder às ruas, vielas e muros, e todo aquele que encontrardes obrigai-o a entrar, para que comam o Meu banquete. Não olheis as suas vestimentas; se festivas ou não, isto não tem importância, pois agora o importante é o consumo do banquete, para que a comida não se estrague. Quando isto tiver acontecido, vamos ver que qualidade de convidados usufruiu o Meu banquete e se eles eram dignos de sentar-se à Minha mesa”*.

Quando os muitos servidores receberam esta ordem, todos se apressaram em cumpri-la, e conduziram à força todos que se encontravam nas ruas, vielas e muros para o banquete do rei. No meio destes encontravam-se muitos dos que tinham sido convidados. Quando viram a boa intenção do Rei, a sua alegria e simpatia, começaram a louvar tanta bondade e misericórdia, perderam completamente o medo e se surpreenderam de terem permitido que o temor tomasse conta dos seus corações!

Porém, no fim do banquete o Rei começou a circular alegremente entre os Seus convidados, conversando com os pais e com os jovens e observou cuidadosamente as filhas. Aquele que lhe era de agrado, Ele chamava para fazer parte dos Seus servidores na Sua corte e os fez vestir roupas adequadas. Isto motivou que muitos convidados ficassem tristes, pois não tinham recebido tal honraria.

O Rei, porém, falou-lhes dizendo: *“Por que estais triste por Eu ter escolhido alguns entre vós para a Minha corte; por Eu ter descoberto neles aptidões que Eu muito preciso em Meus servidores? Por acaso não são eles vossos filhos? Porque então vós os invejais e estais entristecidos por seus destinos? Vede, a eles espera-os muito mais trabalho e responsabilidade que vós tendes, e em tudo eles não são nada mais nem menos do que vós, Meus queridos amigos, pois também devem obedecer às Minhas leis. Pois todos os escolhidos têm a mesma lei e têm a mesma liberdade como vós e podem, se assim desejarem, abandoná-las ou mesmo opor-se às mesmas; e quando assim o fizerem, serão julgados do mesmo modo que vós. A Mim, o Senhor, Me é permitido extinguir a lei tanto para eles, como para vós, se todos forem sábios; e assim poderá existir a mais ampla liberdade em todo o Meu Reino, tanto na Minha corte, como junto aos mais afastados lares dos Meus súditos. Assim sendo, acalmai-vos em relação aos escolhidos, pois Eu, vosso Senhor e Rei, preciso dos Meus súbditos, por causa dos quais Eu escolhi estes servidores para a Minha corte”*.

Ao ouvirem isto do seu Rei muito se alegraram e louvaram a sabedoria e bondade Dele. Enquanto todos louvaram ao Rei com *“hosanas”*, um entre eles começou a insultar o Rei e a recriminá-Lo, por ter-se misturado voluntariamente ao povo. O Rei mandou prendê-lo e trazê-lo à Sua presença. Quando o difamador se encontrou à Sua frente, vestido de andrajos, amargamente o Rei lhe disse: *“Infeliz difamador da Minha bondade e do Meu enorme Amor pelo Meu povo, como te atreves a apresentar-te com tais andrajos para o Meu banquete? Eu bem sei que desde sempre te opões à Minha bondade e à Minha sabedoria. Tu jamais vestiste uma*

*roupa festiva para Mim! Agarrai-o – vós, Meus fiéis servidores – e lançai-o no mais escuro calabouço, onde permanecerá a lamentar-se e a ranger os dentes”.*

Vede, só este único é mencionado como tendo sido condenado ao calabouço, mas nenhum dos convidados. Nestes somente Ihes é censurada a sua tendência aos bens e prazeres materiais, que é uma tolice e não maldade. Somente uma ovelha desgarrada aparece aqui como julgada. Vede, esta é a verdadeira interpretação espiritual do trecho mencionado. Não honreis e considereis dignos do Meu Reino somente os escolhidos; não, todos os convidados o são. Amém. Amém. Amém.

\*\*\*

## Mais explicações sobre a parábola anterior e uma nova parábola

Revelado a Jakob Lorber, em 24 de Maio de 1847

O “ocidente” aqui significa o Reino de Deus, o qual é o Reino da Vida, ou melhor, a Vida Eterna; o Rei sou Eu, o Senhor e Criador de todas as criaturas e coisas em toda a eternidade.

O grande banquete significa Eu me haver tornado Homem – na Pessoa de Jesus Cristo. A este acto está ligada a “Grande Libertação”, para a qual muitos – sim, muitíssimos – são convidados. Em primeiro lugar as principais tribos de Israel, as quais até agora não quiseram vir a este Meu banquete, algumas por medo das leis mosaicas que não compreendiam, outras porém, pela dureza e teimosia dos seus corações e da sua total incredulidade

Os filhos qualificados, que devem ser escolhidos para o Meu serviço, são os que irão anunciar Minha Palavra, agora divina e limpa; e as belas filhas, as que devem ser escolhidas para esposas e mães, são aqueles hábitos, ensinamentos e costumes que ainda permanecem puros, os que jamais dobraram os seus joelhos ante os deuses Baal e Mamon. Os arautos que vão convidar os Meus hóspedes são anjos, profetas e finalmente os apóstolos, discípulos, evangelistas e todos os Meus servos que divulgam Minha Palavra pura e verdadeira para os povos.

As pessoas nas vielas são todas as pessoas que vivem na Terra e que pertencem ou pertenceram à alguma seita (ou igreja), mas que ainda estão totalmente imersas nas tolices mundanas e não desejam apossar-se da Verdadeira Luz. Não conseguem entender que com isto lhes seria dada a verdadeira e eterna Vida e elas se tornariam totalmente felizes e libertas.

Os que se acham nas ruas são aqueles que ainda vivem na Terra, mas que se encontram no paganismo mais ou menos reconhecido, quer dizer, são os incrédulos, os pagaões.

Os que estão sobre os muros são aqueles que já morreram no corpo e já se encontram no mundo espiritual. Lá as suas almas são convidadas para o grande banquete; são vivificadas, redimidas e finalmente são para lá levadas com a violência do Amor. Aquele que lá se encontra sem as vestes festivas é Satã e todos aqueles que lhe são fieis e que não se consegue mudar com nenhum meio, nem pelo amor, nem pelo rigor. A sua sorte, como diz a parábola, é o calabouço no qual impera a escuridão e que está repleto de gemidos e ranger de dentes, o que de facto significa: os gemidos, são o falso; os enganos, são o oposto ao céu; e no ranger de

dentes está a maldade e a ira, pois quando alguém se inflama na ira, começa a ranger os dentes, qual hiena enraivecida ou tigre furioso. Com estas poucas palavras conseguimos encontrar e entender o conteúdo espiritual destas palavras. Quem desejar mais informações, siga o exemplo de um estudioso das plantas; ele diz: *“O que ainda tenho que fazer? Conheço tudo sobre as plantas das montanhas e das planícies, sei o que os pântanos nos dão e quais plantas são cobertas pelas águas de rios e mares. De todos conheço os nomes, local de produção, raízes, caules, folhas, flores e frutos. O que ainda devo fazer com este conhecimento? Vede, agora me dou conta: os meus olhos ainda desejam ver o interior de cada broto, de cada caule, fibra e células; tenho a certeza que aí encontrarei bastante matéria para maior instrução do meu espírito.”* Bem pensado e melhor ainda realizado. O botânico está bem certo. Quem conhece a matéria e o seu caminho, ou quem conhece a Palavra e a sua utilidade, siga o exemplo do botânico, que chegará ao mais profundo elemento do espírito.

Mas alguém pergunta: - Com que armas poderei prover os meus olhos para conseguir alcançar aquelas profundezas do espírito, onde para os olhos comuns só existe a mais profunda noite?

- Ó, Meu amigo! Isto é mais fácil do que achas. A fé é a mais comum e desarmada visão do coração. A fé, porém, é que desperta o Amor, e este é o fogo, o calor e a luz; estas três coisas se ampliam, aumentam, dilatam e finalmente se desfraldam totalmente, da mesma maneira como o faz o fogo, o calor e a luz do sol natural, e a cada ano, visível aos olhos de qualquer um. Ao amor junte-se a paciência (que é o adubo) mais a humildade (que é a chuva frutificante) e a meiguice, piedade, fidelidade e sinceridade. Estes são os bons ventos que afastam todas as tormentas. Quando voluntariamente colocamos estas coisas em nosso coração e quando actuamos de acordo com as mesmas, então a nossa visão espiritual está bem armada para desvendar a mais ínfima célula no conteúdo da Minha palavra. Desta maneira, cada um de vós, que não for céptico demais, poderá ver de forma cada vez mais clara a maravilha da Minha Palavra dada a todos vós, para a qual cada um está sendo convidado e chamado por toda a eternidade. Amém. Amém. Amém.

\*\*\*

*“Tu és Pedro - uma rocha - e sobre esta rocha construirei a Minha Igreja”*

Revelado a Jakob Lorber, em 25 de maio de 1847

*“Tu és Pedro - uma rocha - e sobre esta rocha construirei a Minha Igreja, e os portais do inferno não a poderão subjugar! A ti te darei as chaves do Céu. O que tu dissolves na Terra, o será também no Céu, e o que amarrares na Terra, também o será no Céu.”*

Por causa deste texto nas escrituras existe o maior engano e ilusão entre as várias agremiações cristãs na Terra, pois todas, sem exceção alguma, se consideram mais ou menos a rocha de Pedro. Achem que possuem a verdadeira chave para o reino de Deus e que podem permitir a entrada de quem desejarem, pois com a chave abrem e fecham os portais do Céu ao seu bel-prazer. Isto significa que elas conseguem modificar, repassar, aplicar, esconder e trincar a Palavra (o Evangelho) conforme as suas vontades e conforme as suas necessidades, e não aplicá-la de acordo com o entendimento Divino que lhes seria transmitido por intermédio de seus espíritos. Com a sua atitude, estas igrejas cristãs aplicam castigos eternos. E com mandamentos imprevisíveis, levam os homens a pecar em grandemente, pois com isto podem exercer o poder sobre os mesmos. Dependendo de sacrifícios (oferendas de materiais ou de poder) relevam estes mandamentos, dando ao pecador a remissão parcial ou total de suas faltas! Quem tiver um pouco de inteligência poderá ver se Eu, Aquele que somente prega o mais puro Amor fraternal, poderia ter delegado a Pedro ou a qualquer outro apóstolo, tal poder e uma tal determinação, em relação ao amor ao próximo, como o inferno se encontra para o Céu. Quem faz leis também faz o julgamento; e é o julgamento baseado no amor? Eu assumi todo o julgamento sobre Mim na cruz; assim, só ficou o amor para os homens. É possível pensar em amor, quando existem miríades de fóruns e juizes entre os que deveriam ser irmãos, e para qualquer lado que olhemos só vemos leis e mais leis. É este o Pedro, a rocha sobre a qual construiria a Minha igreja, a qual não deveria ser nada mais que Amor e sempre Amor?

Cada um que Me reconhecer e amar como Pedro o fez é uma rocha, sobre a qual poderei construir a Minha igreja, a verdadeira Sabedoria e o Amor que emana de Mim, e sobre os quais verdadeiramente a construo. Como é possível que uma comunidade, grande ou pequena, com o seu condutor ou tutor, possa ser esta rocha, se cada uma pensa e crê como

quer? Onde um murmura palavras incompreensíveis com os seus lábios e vende este murmurar como uma oração eficaz, o outro ri, zomba e maldiz esta actuação; e um terceiro aparece como juiz supremo, condenando tudo e todos, ao mais profundo dos infernos! Pode uma destas comunidades ou seus representantes ser a rocha sobre a qual Eu construí a Minha igreja, cujas portas os infernos não conseguirão subjugar jamais?

No amor que tendes uns para com os outros, o mesmo amor que Eu sinto por vós, é que se reconhecerá o Meu verdadeiro apóstolo e seguidor. O Amor é a única marca na qual se pode reconhecer se alguém é a verdadeira rocha, sobre a qual construí a Minha igreja! Ó tu, pavorosa tolice cega dos humanos destes tempos; tu, que achas que estás inatingível pelo inferno, no entanto pela tua maneira de agir e viver já te encontras há muito, muito tempo no centro do mesmo! Se Eu tivesse querido construir uma igreja visível, Eu teria dito aos meus apóstolos: Vós todos sois "Pedros"; mas Eu só disse isto a Pedro, pois ele foi o primeiro a reconhecer em Mim a Minha natureza Divina. Ele foi também o primeiro ao qual Eu dei as chaves do Céu (pela sua fé e confiança em Mim), as quais são um reino de amor por Deus nos corações dos homens, e como consequência disto nasce o amor ao próximo. A este Amor divino ninguém chega sem conhecer Deus, pois certamente ninguém ama a outro antes de conhecê-lo, e isto também acontece Comigo. Este Amor divino e o amor ao próximo, são o verdadeiro Reino de Deus, a única e verdadeira igreja viva, que está construída sobre a rocha do conhecimento verdadeiro, da confiança e fé imperturbável e firme que dele se origina. Esta igreja, com certeza, nenhum inferno conseguirá perturbar ou destruir.

Porém obras colossais e de ostentação, cheias de esplendor, construídas pela comunidade para as suas cerimônias sobre uma rocha dourada ou prateada de algum "Pedro" é tão pouco a igreja e a rocha de Pedro, como o inferno é um Céu, ou o excremento de um porco é um diamante. Ou será que Eu disse: no ouro e na prata, nas pedras preciosas, nas caras vestimentas de missa, no grande poder terreno, ou na reputação e fama terrena, nas pomposas igrejas, nos sinos, órgãos, no idioma latino ou outros semelhantes, sereis ricos e reconhecidos como meus apóstolos e seguidores? *"Em verdade, em verdade vos digo"*: isto nunca foi indicado por Mim como um marco para o reconhecimento da Minha verdadeira igreja; em João, porém, na Nova Revelação, falo bastante da "grande prostituta". Será que esta é a rocha de Pedro?

Simão Jonas que foi um verdadeiro “Pedro” (rocha) disse para alguém a quem curou no Meu Espírito Vivo: *“Ouro e prata eu não tenho, mas o que eu possuo eu te dou”!* Será que o tal representante de Pedro em Roma, os bispos da Inglaterra, alguns superintendentes da Alemanha e o poderoso Patriarca de todos os Gregos e Russos, poderiam dizer o mesmo, sem se ridicularizar diante do mundo e da boa consciência? Será que eles também não têm casacos, sapatos ou bolsas? Ó vede como era Pedro, qual era a sua origem e como a sua igreja do Amor foi construída sobre a rocha do seu coração! E agora, como são construídas todas as igrejas? E qual a sua origem? Eu acho que até um cego consegue dar-se conta disto, muito mais um vidente, especialmente aquele a quem já foram razoavelmente abertos os olhos. Virá o tempo em que Deus será adorado somente em espírito e verdade e não irão a Jerusalém, nem ao monte Gerizim! Então lede a Escritura. De acordo com ela é o Espírito a Verdade, o reconhecimento, a fé, a confiança e o verdadeiro amor a Deus e ao próximo que existe no coração de cada um, a única e verdadeira rocha e a verdadeira e viva igreja por Mim construída sobre ela; a única igreja que poderá opor-se ao inferno por toda a eternidade. Tudo o resto, é obra dos homens. Não tem nenhum valor e não consegue proteger ninguém nem nada do inferno, se a verdadeira igreja viva de cada pessoa não estiver presente. Então se apresenta a pergunta: *“Qual entre todas as igrejas visíveis e materiais que usam o Meu Nome é a certa?”* A resposta, a eterna resposta é: nenhuma! Só a igreja no coração, a igreja que Eu fiz é a certa e que está a salvo do inferno por toda a eternidade. Tudo o resto foi imaginado e realizado pelo mundo e lhe pertence, e para Mim não tem valor algum. Consequentemente, as chaves que levam ao Meu Reino se encontram somente na igreja viva, jamais numa igreja ou congregação dita religiosa, ou junto aos Meus ditos representantes. Tudo aquilo que alguém juntar, ou então separar na sua igreja viva, ainda que seja aqui na Terra enquanto materialmente vivo, isto será considerado junto ou separado também no Céu, pois esta verdadeira igreja já é o Céu. Para ser mais claro: Tudo o que alguém realizar nesta sua Igreja de Amor, será realizado no Céu por todas as eternidades. Estas também são as verdadeiras chaves do reino celestial, que vós Me reconheçais como vosso verdadeiro Pai e Deus, que Me ameis acima de tudo, e aos vossos irmãos e irmãs como a vós mesmos.

Acontecendo isto convosco, então tereis a Pedro, a verdadeira igreja totalmente construída e as chaves que levam ao Reino do Céu. Tudo além disso é nada! Entendei isto bem e vivei de acordo. Amém.

\*\*\*

## A Igreja Viva

Revelado a Jakob Lorber, em 29 de maio de 1847

Se alguém ainda perguntar pela rocha de Pedro e comentar: *"Bem, se esta rocha for de carácter totalmente espiritual e se encontra somente dentro da pessoa, se ela não se encontra nem no superior de uma comunidade, nem no superior daquele, por que o Senhor permite que estas comunidades ou mesmo países lutem entre si, afirmando-se possuidores e únicos representantes da rocha de Pedro e que a sua igreja é a única construída sobre a mesma?"*

A razão de Eu permitir isto é bem mais profunda que qualquer um possa imaginar. Não deveria ser como é realmente, mas, no entanto, deveria ser assim (como é na actualidade) pois tudo o resto ainda é assim. Foi dado a Abraão um herdeiro legal, sem ter havido o acto sexual. Foi espiritual, da mesma maneira como foi João (o Baptista). Maria também deu a Luz sem o acto sexual (aqui o Pai confirma, Ele mesmo, *"a concepção sem pecado"* da virgem Maria). Nos primórdios da criação este tipo de concepção era muito comum e agora também acontece com frequência, mas os pais não sabem disso. Este acto é Divino e o seu conhecimento não tem nenhuma utilidade para o mundo, mas deve acontecer a concepção espiritual na Salvação do mundo. É necessária a concepção sensual dos homens e a repetição do pecado original, para conseguirmos, um dia, a redenção total. Daí a luta de todos os espíritos elementares, que não teriam nenhuma chance se a concepção fosse espiritual. Por este motivo devem existir as rochas dos "Pedros" materiais, nos quais os filhos do mundo começam a evoluir! Como o espírito só tem prazer no que é da sua natureza, o mundo também só sente prazer no material, no que se iguala à sua natureza. Seria de grande prazer se as árvores, em vez de primeiro florir ou apresentar outras "cerimónias" externas, nos dessem de imediato os frutos maduros. Mas isto é impossível no mundo material, onde tudo que está em estágios evolutivos inferiores, deve ser levado a estágios evolutivos superiores por etapas (senão seria destruído pelo fogo do Espírito Divino). Assim, devemos permitir que junto ao caminho espiritual do mundo também existam outros caminhos, às vezes totalmente enganosos, para que as almas que os seguirem possam com o tempo, uma ou outra que seja, encontrar o caminho da redenção. Ou será que os espíritos primários que vêm de baixo poderiam ser introduzidos na verdadeira igreja viva de sopetão? Isto seria tão impossível, como um fruto maduro sem haver tido a floração prévia.

O senhor da noite e da morte deve possuir, junto à igreja viva do Senhor, a que foi construída sobre a rocha de Pedro, a sua capela mundana, mas desta capela sai um caminho que vai à igreja de Deus e Ele não pode proibir a ninguém de seguir este caminho, encontrar a Sua redenção e nela permanecer pela eternidade. Bem, agora basta. Tenho certeza que todos já sabem (após esta Minha explicação) porque junto à verdadeira igreja de Pedro em vossos corações, permito a existência de outras materiais, somente externas. Falar mais sobre este assunto será desnecessário. Observai este ensinamento no fundo de vossos corações. Amém.

\*\*\*

## Descrição da pessoa de Lázaro

Revelado a Jakob Lorber, em 26 de junho de 1847

**Pedido:** *“Ó Senhor, Tu, amoroso Pai! Se for da Tua Divina Vontade, então dá-nos a descrição de Lázaro, o Teu amigo, irmão de Maria e Marta, o qual Tu – para desespero dos poderosos de Jerusalém – ressuscitaste, e com quem comeste após a sua ressurreição.”*

Meu querido, tu, que és um retratista, é estranho que desejes a descrição de Lázaro, irmão de Maria e Marta; mas já que Me pedes e já pediste várias vezes, hoje te responderei. Vê, Lázaro é muito parecido com o teu irmão, só que a sua riqueza material era muito maior e o seu coração apreciava esta riqueza muito mais que o teu irmão.

Lázaro e as suas duas irmãs possuíam uma enorme riqueza, a qual ele gerenciava muito bem. Era extremamente correcto e administrava os negócios com tal rectidão, como suas irmãs administravam as tarefas domésticas.

Ele era um homem que respeitava as leis e vivia como um judeu autêntico, ansiava pela vinda do Messias, mas imaginava-o da mesma forma como os judeus O imaginavam.

Mas assim mesmo ele respeitava muito Jesus, quer dizer, a Mim, e achava que Eu era um Profeta que veio como Elias. Às vezes Me considerava superior a Elias e muito se alegrava com a Minha amizade. E quando Eu o visitava, ele deixava tudo de lado e se deliciava com a Minha companhia e com as Minhas palavras. Muitas vezes pedia o Meu conselho em diversas tarefas.

Porém, ele não conseguia entender que Eu fosse o tão prometido e desejado Messias, pois Eu era (para ele) materialmente pobre demais. Por isso muitas vezes ele Me ofereceu a sua fortuna, pois se Eu fosse o Messias, precisaria de mais ostentação.

Mas após Eu o ter ressuscitado, então Me reconheceu verdadeiramente e todas as suas dúvidas desapareceram. Depois, ele confirmava a todos e a todo momento que Eu era Deus, para desespero dos fariseus e templários. Por esta razão foi bastante perseguido, especialmente após a Minha ressurreição. Como consequência disto, após alguns anos, vendeu todos os seus bens aos romanos e com as duas irmãs mudou-se para o Egito, onde viveu seguindo os Meus ensinamentos, converteu muitos egípcios ao cristianismo e fundou uma comunidade no interior do alto Egito, que ainda existe hoje.

Porém, Lázaro desde sempre foi muito caridoso. Auxiliava aos pobres, vivia em rectidão e sempre foi solteiro, tal como as suas duas irmãs, apesar de serem muito bonitas e bem dotadas. Ambas dedicaram todo o seu amor e os seus pensamentos somente a Mim e aos Meus ensinamentos. Amém. Amém. Amém.

\*\*\*

## Pôncio Pilatos e o sonho da sua mulher

Revelado a Jakob Lorber, em 28 de junho de 1847

Isto é uma boa pergunta, e por isto te explicarei a actuação de Pôncio Pilatos, um romano em todos os sentidos. Foi, sob o governo de Tibério, o governador do país dos judeus e morador de Jerusalém. Este romano, inimigo ferrenho do odioso sacerdócio judeu, gostava muito das pessoas que às vezes diziam a verdade àquela casta desprezível. E quando estes sacerdotes buscavam junto dele os seus supostos direitos, Pilatos quase sempre não lhes dava ouvidos. Esta é a razão porque Pilatos e Herodes sempre se encontravam em lados opostos e a sua relação era extremamente tensa, pois o sacerdócio vivia em íntimo conluio com Herodes. Todas as vezes que o sacerdócio pensava em Me destruir, não conseguia vencer o direito dos romanos.

Somente após Minha entrada em Jerusalém, a expulsão dos vendilhões do templo, e a ressurreição de Lázaro, quando o povo me saudava com Hosanas, foi demais para o sacerdócio. Então decidiram atacar-Me seriamente e Me apresentar a Pilatos como um traidor. Se ele Me condenasse, permaneceria no poder, mas se não Me condenasse, então o sacerdócio o tornaria suspeito junto ao imperador, no que Herodes ajudaria com muito prazer. Este plano sinistro não era desconhecido por Pilatos, porém ele não sabia como se prevenir, por isso decidiu aguardar. Porém, enquanto ele ainda discutia consigo mesmo sobre o que fazer se o sacerdócio aparecesse com Jesus para prejudicá-lo, estes chegaram com o Jesus prisioneiro e exigiram um julgamento. Pilatos, como quem cai das nuvens, com voz zangada e poderosa os atacou com a pergunta: *“O que este justo, ao qual não consigo relacionar nenhuma culpa, fez contra a lei?”* Mas o sacerdócio e os seus asseclas pagos, gritaram dez vezes mais forte: *“Este é um traidor! Incentiva o povo contra o império, não respeita o Sábado, é um apóstata e se diz filho de um deus vivo! Isto tudo ele é de acordo com nossa leis, as quais Roma respeita, e também de acordo com as leis do imperador. Ele merece a morte em mais alto grau; por isto julga-o e faz que seja crucificado, senão te tornas inimigo do imperador.”*

Estas declarações gritantes assustaram Pilatos e de princípio não sabia o que fazer. Decidira que, para ganhar tempo, o melhor seria fingir curvar-se às exigências do sacerdócio. Mas neste momento a sua mulher Túlia Inocência mandou-o chamar e lhe comunicou que em sonho, tinha visto, justamente este Jesus, flutuando sobre as nuvens, acompanhado de miríades de anjos e que todos gritavam com voz tonitruante *“Vivas ao*

*nosso grande Deus, vivas ao vencedor da morte e do inferno! Cuidado, porém, Jerusalém! Cuidado vós, que nela habitais! A vossa veste será a eterna morte, a eterna destruição, pois não reconheceis a Jesus e O julgais, e O crucificais! A este único justo de toda a justiça, seja dada a eterna honra, fama e vida!"* Após isto aquele Jesus olha para a Terra, e então ela se incendiou. E toda a Terra era fogo, e tudo o que respirava foi destruído por este fogo! Por isto, querido Pilatos, por favor, não te envolvas com nada que possa prejudicar este justo!

Esta narrativa muito assustou a Pilatos, que, como bom romano que era, acreditava nas visões. Ele decidiu nada mais fazer contra Jesus e mandou-O de volta à justiça de Herodes, que possuía o "*jus gladii*" que lhe tinha permitido decapitar a João.

Herodes, porém, pressentiu uma armadilha, pois bem sabia que o povo não lhe perdoava o julgamento e a morte de João. Se ele matasse o Cristo, o povo o lincharia. Por essa razão, ele enviou Jesus, ao qual muitos chamavam de Cristo (o Messias), de volta para Pilatos.

Pilatos então começou a procurar todos os meios que libertassem Jesus, mas era tudo em vão. Até que no seu maior desespero, lavou as suas mãos e disse: "*Não quero participar da culpa no sangue deste justo. Vós, porém, tendes a vossa lei. Tomai-O e julgai-O vós mesmos*". Então os sacerdotes começaram a gritar: "*O seu sangue venha sobre nós e sobre os nossos filhos! Nós, porém, não podemos sujar as nossas mãos com sangue! Por isso dá-nos soldados!*"

Pilatos então se lembrou que, de acordo com as leis judaicas, ele poderia libertar um prisioneiro durante as festas de Páscoa. Mais uma vez se dirigiu ao povo, dizendo-lhe que nada tinha encontrado contra Jesus, que O tinha examinado superficialmente e por isto ele precisaria interrogá-Lo e examiná-Lo com mais tempo e cuidado. Além disso, era tradição libertar um criminoso durante as festas da Páscoa; ele então lhes apresentaria Jesus, a quem nenhuma culpa era provada, e Barrabás, um conhecido e violento facínora, para que escolhessem a quem libertar. O povo gritou: "Barrabás!" E isto era o que Pilatos desejava, pois sabia que o sacerdócio não permitiria a libertação de Jesus. Ele pensara colocar Jesus no presídio no lugar de Barrabás e então ele, Pilatos, ganharia o tempo que necessitava; assim, em primeiro lugar calaria a boca dos sacerdotes e em segundo lugar colocaria impecilhos intransponíveis aos sacerdotes junto ao imperador. A intenção do governador era boa. Porém após a libertação de Barrabás, o povo começou a gritar: "*Crucificai-O! Crucificai-O!*" O povo não queria nem ouvir da possibilidade de encarcerar Jesus e começou a chamar a Pilatos de

covarde. Então este zangou-se de sobremaneira e disse: "*Vede aqui o infeliz. Tomai o vosso facínora, que é muito mais justo que todos vós! E aqui estão os carrascos! Ide embora e fazei com Ele o que desejais, mas o meu testemunho sobre Ele e sobre vós será apresentado ao imperador!*" Com estas palavras ele se afastou, entregou Jesus aos algozes, e tudo aconteceu como é do conhecimento de todos.

O que Pilatos fez logo a seguir é conhecido e como ele concordou com tudo que os amigos de Jesus lhe pediram. Mas que tanto Pilatos como a sua mulher, ocultamente se tinham tornado cristãos e que Pilatos, com o seu relatório exacto, muito ajudou a que, quarenta anos mais tarde, Jerusalém tivesse sido totalmente destruída pelos romanos e os judeus dispersos pelo mundo todo, isto creio que é de conhecimento de muito pouca gente na Terra. Portanto Eu vos conto isto, para que vós não amaldiçoeis a Pôncio Pilatos, como milhões o fazem; pois agora já deveis saber que tudo teve que acontecer desta maneira, de acordo com a Minha eterna Vontade, como Eu também expliquei aos dois andarilhos no caminho a Emaús, para mostrar-lhes o que Deus queria, para que também aplacassem um pouco o seu ódio contra os sacerdotes.

Vós não odieis a Pilatos, embora ele sempre apareça como um "sujeito maldito", que poderia facilmente ter-Me salvo, se tivesse tido vontade! Mas pensai bem: Deus Todo Poderoso não precisa de nenhum ser humano fraco para Se livrar de perigo algum! Ou vós por acaso acreditais que Pilatos poderia ter assim feito? Ter salvo Aquele que é o Único Salvador de todos os seres vivos e de todos os espíritos? Ó vede: em vós ainda existe muita fraqueza e bastante das antigas crenças romanas e babilônicas. O que foi escrito devia ser realizado! E por isso, na cruz, a todos tudo foi perdoado, pois não sabiam o que faziam. Já que tudo isto agora é do vosso conhecimento, deixai que Pilatos viva um pouco mais, pois o coitado só foi um joguete. Parai de condená-lo e perdoai a sua atitude. Isto Eu vos digo, o vosso Pai. Amém. Amém. Amém.

\*\*\*

## A leitura da Palavra de Deus

Revelado a Jakob Lorber, em 2 de julho de 1847

**Como algumas pessoas lêem a Palavra de Deus e como ela deve ser lida ou ouvida pelos homens para proveito da alma, do espírito e da vida.**

Existe uma variedade de leitores da Palavra de Deus, o Deus vivo, aquele Deus pelo qual tudo que existe foi feito. Uns a lêem como se fosse uma velha história, uma história para crianças, usando exemplos de Joãozinho de Maria e outros personagens. A Bíblia - dizem muitos - é uma obra antiga, velha, como uma colcha de retalhos, que não se pode comparar à literatura moderna. Está repleta de histórias maravilhosas e místicas, que são recheadas de uma moral ultrapassada e sem sentido; talvez com algumas cenas históricas, cheia de prédicas de ameaças e castigos, cheia de profecias trágicas também. Mas para estes, tais histórias não seriam em nada melhores que a previsão do tempo nos antigos calendários, muito comuns nas zonas rurais, nos quais cada profecia pode acontecer em algum lugar do mundo, em qualquer época do ano, com isto querendo referendar a veracidade da mesma. Assim, estes leitores consideram as profecias na Bíblia. A estes a Bíblia faz bocejar e logo em seguida adormecem, às vezes até para toda a eternidade; quer dizer, eles lentamente se afundam na morte eterna! Pois quem não se tornar activo após ler a Palavra, muitas vezes morre espiritualmente por toda a eternidade. Eu já expliquei para estes incrédulos, por meio de profetas e explicadores (quer dizer, por meio do Meu Espírito Santo neles) a Palavra tanto do velho como do novo compromisso. Mas a revelação causa-lhes o mesmo efeito: eles dizem que a Bíblia Velha é como um Proteus, como um camaleão que é utilizável de todas as maneiras e em todas as cores, e que uma pessoa esperta pode fazer com ela o que bem lhe aprouver. Com estas críticas certamente não estarão construindo casas douradas para serem os seus lares no reino da vida.

Existem outros leitores que possuem um pouco de respeito pela Bíblia e que às vezes a lêem com bastante atenção, mas nela existem muitas coisas que não entendem e muitas contradições, e então eles dizem para si mesmos e também na presença de amigos: *“Se Deus tivesse querido expressar a Sua Vontade pela Bíblia aos homens da Terra, deveria ter sido mais claro, para que fosse entendida por todos e em todas as épocas,*

*certificando-se de que ninguém conseguisse modificar ou falsificar nem uma vírgula da Sua Mensagem."*

Esta crítica é só um pouco melhor do que a que fazem os primeiros leitores. Ela não tem razão, pois a mensagem é clara e é a mesma por todo o sempre, mas quem é cego e não se dá conta desta realidade, não tem a força espiritual para combater esta cegueira; quem está cheio de preocupações mundanas a semana toda (e no sétimo dia não consegue saber onde está a sua cabeça) e lê alguns versos da Bíblia, é como o viajante que toma a sua sopa após terem chamado para o embarque. Então Eu pergunto: Ele poderá exigir que, como vocês costumam dizer, o "frango assado" pelo Espírito Santo lhe caia no prato? Aqui se confirma que de ervas daninhas e espinhos não se colhem uvas e figos; assim uma alma que está totalmente tomada de problemas e assuntos terrenos não conseguirá jamais compreender o âmago de Minha Palavra, nem jamais conseguirá o amadurecimento espiritual. Se uma pessoa se envolver com coisas mundanas, ela tornar-se-á um sábio nesta matéria, mas permanecerá fora dos portões que lhe abririam a Sabedoria Divina e, como consequência, a compreensão da Palavra e o coração preenchido com o Amor. Aquele que se envolver especialmente com a Minha Palavra, e actuar de acordo com a mesma, este se tornará um sábio no Meu Reino e na Vida Eterna, esta Vida que é prometida a todos na Palavra. Também na Palavra é explicado o que se deve fazer para obter a Vida Eterna. Mas se alguém ler a Bíblia ou outras obras reveladas por Mim, como quem lê qualquer texto impresso, ou se desejar decifrar as mensagens neles contidas, como se fosse compreender um artigo específico, então para este, o Espírito Santo encontra-se a milhas de distância, como em dois pólos opostos da Criação.

Comigo não existe isto de alcançar Deus por meios alternativos ou mágicos, mas somente por meio de uma real atividade espiritual que desperte o Divino em cada um. Onde isto faltar, devido a todo tipo de actividade rotineira do dia-a-dia, quase não existe o Divino desperto, não existe totalmente o *Deus in nobis* (o Deus em nós) e com isto desaparece também a verdadeira compreensão da antiga e da nova Palavra de Deus. Este tipo de pessoa é-Me totalmente repulsiva, pois ela é morna em relação ao assunto mais importante da sua vida e encara a Vida Eterna, prometida, como um jogador encara a lotaria: se ganhar muito bem, que maravilha! Mas se perder, tudo continuará bem. Para estes também será eternamente certo se a Vida não vier a si, se nada vier que os leve a mudar de atitude.

Mas quem ler a Minha Palavra, que a leia com muita atenção e faça tudo em seu poder para actuar segundo a mesma. E que não seja somente um leitor ou um ouvinte da Palavra, mas sim um caloroso e vivo trabalhador actuante. Este sim, colherá os frutos certos, que se encontram na Palavra e em outras revelações autênticas. Mas não ache ninguém, que possa tratar a Minha Palavra como se a mesma fosse um romance de ínfima categoria, pois Eu empurrarei dele a Minha Misericórdia, a Minha enorme Clemência e o Meu Reino. Não, isto Eu certamente farei por toda a eternidade. Acredite cada um na sua tolice o que quiser. Eu, porém, farei o que quero e não deixarei que a tolice humana Me engane, pois Eu não preciso de vós humanos, mas vós sim, precisais e Mim.

Porém, Eu enviarei pragas à humanidade e ficarei aguardando por quanto tempo ela Me desafiar. Eu serei infinitamente bom para aqueles que Me procuram com seu coração ansioso; mas Serei inexorável para aquele que Me vê no seu coração, repleto de coisas do mundo e da matéria, como se Eu fosse um mero insecto insignificante. Amém.

Em verdade, em verdade, Amém. Amém.

\*\*\*

## COINCIDÊNCIAS

*(para o conhecimento de Deus e de si mesmo)*

Revelado a Jakob Lorber, em 13 de Julho de 1847

Ninguém vai tão longe, que não possa seguir mais e ninguém é tão feliz, que não deseje ser mais feliz ainda; mas também ninguém – quando chegar à queda – cai tanto, que não possa cair ainda mais profundamente, pois o mundo espiritual é idêntico ao infinito mundo material, e o mar da eternidade também não tem limites. Aquele que nele cair, pode cair cada vez mais fundo, porém aquele que nele começar a se dirigir para cima jamais conseguirá chegar à superfície do mesmo, mas sim absorverá por toda a eternidade – em quantidades cada vez maiores, quanto mais subir – as sensações de prazer e felicidade que ele contém.

Por esta razão o Reino de Deus é igual a uma semente deitada no solo, que germina e de seguida produz milhares de frutos. E quando estes forem plantados novamente, das cem sementes provenientes da primeira, teremos milhares e logo após, milhões até ao infinito, o qual não tem limite em sua qualidade por ser infinito. Assim é também com o aperfeiçoamento espiritual da Vida Eterna, igual a uma semente, já que um espírito jamais alcançará aquele degrau no qual ele possa dizer: *“Agora estou completo, agora possuo tudo.”* Todo o espírito bem-aventurado, de facto possui sempre tudo, tudo o que ele pode possuir no momento, mas nele existe também um eterno *“sentir falta de algo mais”*, o qual jamais será satisfeito. Todo o espírito perfeito poderá igualar-se a Mim, como um irmão se assemelha ao outro, mas jamais conseguirá alcançar a Minha Plenitude. O Filho poderá ser igualado, porque foi dito: *“Vós fareis coisas maiores do que Eu.”* O Pai também poderá ser igualado, porque foi dito: *“Vós deveis ser perfeitos, como vosso Pai no Céu o é.”* Mas o Pai e o Filho como um ser uno, tem em si o Espírito Santo, que é Deus santificado, santificado e santificado. É a verdadeira Vida no Pai, como o é no Filho, os quais são totalmente Unos. É a Vida de todas as vidas, a Luz de todas as luzes, a Força de todas as forças, o Poder de todos os poderes, o Amor de todos os amores, a Sabedoria de todas as sabedorias, a Profundezza de todas as profundezas, a Grandeza de todas as grandezas, a Eternidade de todas as eternidades e o Infinito de todos os infinitos, existentes em todas as criaturas do infinito. Esta é a razão por que quando alguém se opõe ao Filho, isto poderá ser perdoado; e quem se opuser ao Pai, também será perdoado; mas aquele

que se opuser ao Espírito Santo, este não será perdoado, nem temporariamente, nem eternamente; pois tanto o Pai como o Filho podem ser conquistados, porém jamais o infinito Espírito do Pai e do Filho, que são Unos. Assim também no homem serão unos o seu amor e o seu coração com o Pai e o Filho, no momento em que aceitar o Amor do Pai em seu coração. O Espírito porém é infinito em tudo e como consequência, eternamente inalcançável ou passível de ser conquistado.

Uma pessoa que caiu na água, ou do telhado e ficou tombada no solo, ainda pode ser salva, pode ser curada, se os seus ferimentos não forem fatais. Mas quem conseguiria salvar aquele que caiu da Terra para o espaço infinito? Ou que tenha caído num mar de chamas? Quem poderia protegê-lo das queimaduras e da sua total destruição? Por esta razão, orai e vigiai, para que não caiais em tentação, pois é terrível cair no julgamento de Deus devido ao orgulho, altivez e soberba. Quem cair por estes motivos, este cairá eternamente; mas aquele que se elevar (na humildade), este se elevará eternamente (no Amor e Sabedoria) da Luz para a Luz. Amém.

\*\*\*

## A Transfiguração de Jesus Cristo e o significado vital da mesma

Revelado a Jakob Lorber, em 22 de Julho de 1847

A Minha transfiguração no Monte Tabor é lida por muitos como algo interessante, mas poucos a entendem e infelizmente muitos não têm a mínima idéia do que se oculta de verdade nela! A origem desta confusão está no mundo e no seu ensinamento errôneo da Trindade dividida, pois aquele que não acreditar totalmente no Filho Único — que é completamente Uno com o Pai, o qual está Nele como Ele está no Pai, tal como o espírito no homem e o homem no espírito — o Espírito que penetra o homem em sua totalidade, é de facto é o Homem Perfeito, este está confuso em suas idéias e é igual à água turva, na qual nenhum raio de luz consegue penetrar, a fim de iluminar as profundezas de seus pensamentos.

A transfiguração, porém, contém uma luz completamente oculta; ou melhor dizendo, um significado espiritual fortemente oculto, e este é o motivo por que a mesma foi somente compreendida por uma minoria, tal como acontece nos dias actuais.

Para que vós não vos torneis iguais à água turva do mundo (a qual só pode ser iluminada superficialmente e que brilha na sua superfície, porém no seu interior é igual a um sepulcro, que só contém escuridão e morte) Eu vos darei uma curta, porém muito precisa explicação, sobre a mencionada transfiguração. Ouvi com atenção:

O Monte Tabor representa o mais alto e ao mesmo tempo o mais profundo reconhecimento de Deus em Espírito e Verdade. Para este Monte, do mais elevado conhecimento Eu levo somente os Meus preferidos: Pedro, Tiago (Jacó) e João, que o eram no mais alto grau. Ao mesmo tempo estes três representam um homem como ele de facto deve ser na verdadeira ordem celestial. Pedro é o homem exterior, mas que dirige todo o seu ser, por uma série de provações, para o seu interior. Tiago representa a alma do homem, que é pura e se orienta sempre de acordo com o Senhor, mas apesar disso, tal como o homem exterior, deve sobreviver a muitas provações, para conseguir conquistar para si o homem-matéria e uno, para se tornar no seu espírito imortal. Finalmente João representa o espírito do homem, o qual está totalmente uno Comigo; quer dizer, é o Meu Amor, o Mesmo que disse a Pedro, que estava um pouco zangado: *“Se eu quero que ele (João) fique até que eu venha, que te importa a ti?”* Estas Minhas palavras dirigidas a Pedro, significam que somente o espírito vive e aquele que não permitir que o seu espírito o persiga, o

aprisione e o penetre, este não possuirá a Vida. Pois o espírito é o único do qual Eu digo que é vivo eternamente.

De tudo isto, concluímos que da forma como Eu levei estes três para o monte, Eu posso levar para o monte do verdadeiro e vivo conhecimento de Deus qualquer um, que em sua trindade (corpo, alma e espírito) observar a Minha Ordem. Quando estiver neste monte, então ele poderá exclamar: *“Senhor aqui é bom para se ficar, deixa que eu habite este lugar eternamente, nestas três cabanas que são as cabanas do Amor, da Sabedoria e do Poder.”* Mas para permanecer neste lugar, ainda não seria possível, enquanto as três cabanas, representadas por Mim, Moisés e Elias – não nos tornássemos unos no homem, ou enquanto as três cabanas – Amor, Sabedoria e Poder – não se transformassem em uma única. Foi por esta razão que ecoou da nuvem, que é uma figura do mais elevado conhecimento celestial: *“Este é o Meu único e amado Filho. Somente a Ele deveis dar ouvidos.”* Estas Palavras significam: *“Este somente é o Deus Único; não os três, mas só a Ele é que deveis adorar, se desejais obter a vida eterna!”*

Só após esta intervenção poderosa de Deus em todo o Seu poder, é que os três (Pedro, Tiago e João) despertam, devido ao brilho luminoso que os envolve, pois nesse momento deixaram de ver e ouvir a Moisés e a Elias, vendo somente a Mim e ouvindo somente a Minha Palavra. Desta Palavra, cada um deles recebe a proibição de falar sobre o acontecido antes que tudo se tenha consumado. Explicando melhor, num sentido mais restrito, até que Eu, após grandes provações e vicissitudes de Minha alma, tenha ressuscitado em cada coração humano, em toda a Minha Força, Minha Sabedoria e no Meu Poder e Amor. No sentido mais amplo, até que o mundo seja crucificado e morto para as criaturas, até que o espírito no homem tenha ressuscitado e assim o homem se torne um novo ser que vive na Minha Ordem, como é demonstrado por Pedro, Tiago e João. Só então ele poderá subir ao monte Tabor, que é o monte do mais profundo conhecimento de Deus e da vida eterna.

Este é o segredo da Minha transfiguração no monte Tabor, até agora considerada misteriosa. Entretanto ainda existe uma interpretação mais profunda e eterna, na qual são apontadas três épocas de evolução da humanidade; por Moises, por Elias, por Mim, e pela Voz que vem da Nuvem. Mas deste conhecimento não provém a vida eterna a ninguém, como também não o fazem as concepções ínfimas de tempo, espaço, eternidade, luz, espírito e vida.

O mais importante é que Me procureis, ao Meu Reino e à Minha Justiça, que são o Amor; e tudo que vai além, vos será dado por acréscimo, como diz a Minha Palavra: *“Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua*

*justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”(Mateus 6:33). Mas se vós procurardes somente a Sabedoria e a sua Força, então vos sucederá o mesmo que aconteceu àquele que enterrou o seu talento: dele foi tirado o que possuía e o seu prêmio foram as trevas. Observai isto com grande atenção, se desejardes fazer parte da verdadeira transfiguração. Amém.*

\*\*\*

**Perguntas sobre alguns textos dos quatro evangelhos  
que parecem ser contraditórios**

*(seguindo a exortação dada pelo Senhor no texto acima)*

Revelado a Jakob Lorber, em 17 de março de 1864

1) Mateus 1:25 - *“E sem que ele a tivesse conhecido, ela deu a luz ao seu filho, que recebeu o nome de Jesus.”*

Lucas 2:7; Mateus 13:55 - *“Ele não é o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria? E seus irmãos Tiago (Jacó), José, Simão e Judá?”*

Lucas 4:22; Mateus 13:56 - *“E suas irmãs, não estão todas aqui conosco? De onde ele adquiriu tudo isto?”*

Estes versículos dos evangelhos motivaram muitos críticos a afirmar que Maria teria tido vários filhos.

2) Mateus 12:42 - *“No dia do juízo, a rainha do Sul se levantará e condenará esta raça...”*

Mateus 13:49 - *“Assim será o fim do mundo: os anjos virão...”*

Mateus 16:27 - *“Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai com seus anjos...”*

Mateus 16:28 - *“Em verdade vos declaro: no dia da renovação do mundo, quando o Filho do Homem estiver sentado no trono da glória, vós que o haveis seguido estareis sentados em doze tronos e julgareis as doze tribos de Israel.”*

Mateus 25:30-34 (analisar).

Partes do evangelho que nos dão a impressão de que existirá um dia do Juízo Final.

3) Mateus 4:1 - *“Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo demônio.”*

Marcos 1:1-13; Lucas 4:2-13 (analisar).

4) Mateus 5:39 - *“Eu, porém, vos digo: não resistais ao mau. Se alguém te feriu a face direita, oferece-lhe também a outra.”*

Mateus 5:40; Lucas 6:29 - *“Se alguém te citar em justiça, para tirar-te a túnica, cede-lhe também a capa.”*

Mateus 10:34 - *“Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada.”*

Mateus 10:35 - *“Eu vim trazer a divisão entre o filho e o pai, entre a filha e a mãe, entre a nora e a sogra.”*

Mateus 10:36 - *“E os inimigos do homem serão as pessoas de sua casa.”*

Mateus 10:16 - *“Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes, mas simples como as pombas.”*

Mateus 10:17 - *“Cuidai-vos dos homens, eles vos levarão aos tribunais e açoitar-vos-ão com varas em suas sinagogas.”*

Lucas 12:51-53 (analisar).

Não é possível aplicar-se estas contradições ao pé da letra e na vida material (terrena), pois aqui estaríamos sancionando a violência do forte e tornaríamos o menos poderoso um escravo. O orgulhoso seria cada vez mais arrogante, e estaríamos dando bases legítimas para a injustiça. Por outro lado, estamos contra a impotência das ovelhas frente aos seus inimigos e contra as guerras.

5) Mateus 12:5 - *“Do mesmo modo que Jonas ficou três dias e três noites no ventre do peixe, assim ficará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da Terra.”*

Mateus 17:23 - *“E no terceiro dia ele ressuscitará...”*

Mateus 20:19; Lucas 13:32; Mateus 26:61 - *“Eu ressuscitarei após três dias ...”*

Mateus 28:1 - *“Depois do Sábado, quando amanhecia o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo.”*

Marcos 16; Lucas 24; João 20 - *“Ele não se encontra aqui...”*

Marcos cap. 10 e 12 - *“... e no terceiro dia ele ressuscitara...”*

Marcos 16:6 - *“Ele ressuscitou e não está aqui.”*

Lucas 23:44-46; Mateus 12:40; João 19:31 (analisar).

- Como Jonas ficou no ventre da peixe por três dias e três noites? Que peixe é este? Ou será o peixe somente uma metáfora?

- Estes versículos estão aqui para falar sobre as discutidas horas da morte de Jesus, da retirada do Seu Corpo da cruz e da Sua ressurreição. Como podemos entender isto de acordo com os versículos? Permaneceu o cadáver do Senhor por três dias completos no sepulcro, como é comumente aceite? Ou, já que foi sepultado na Sexta-feira como aceitamos até agora, a ressurreição aconteceu no Domingo de manhã, no começo do terceiro dia?

6) Mateus 22:11-2 - *“O rei entrou para vê-los e viu ali um homem que não trazia a veste nupcial...”*

Marcos 14:51 - *“Seguia-o um jovem coberto somente por um pano de linho, e prenderam-no...”*

Marcos 14:52 - *“... mas lançando ele de si o pano de linho, escapou-lhes despido.”*

Quem é este jovem? E porque somente Marcos o menciona?

\*\*\*

## Explicações dadas pelo Senhor

### 1) Quanto à família de Jesus e aos evangelhos de Mateus e Lucas

Revelado a Jakob Lorber, em 18 de Março de 1864

Com respeito à primeira pergunta, já tivemos uma pequena explicação no Grande Evangelho de João. Para tornar o assunto um pouco mais claro, deveis saber que o evangelista Mateus foi por Mim convocado, somente quando Eu o encontrei como aduaneiro ao serviço dos romanos, na Minha viagem de Cafarnaum a Kis. Isto motivou muitas críticas, pois diziam que Eu andava com aduaneiros (cobradores de impostos) e pecadores.

Mas já que este Mateus era um bom escriba e não desejava mais separar-se de Mim, Eu o convoquei para ser o Meu escrivão, mas somente dos factos, enquanto que Meu João devia anotar a Palavra, quer dizer, tudo o que Eu ensinava. Mateus muitas vezes não anotava assuntos espirituais e Minhas prédicas, mas sempre aceitava as correcções feitas por João. Mateus tinha uma óptima memória para os factos, mas ela lhe falhava quanto aos ensinamentos. Da minha família ele quase não sabia nada e o que ele sabia foi-lhe contado por Tiago (Jacó), Simão e João, o que ele não anotou de imediato, mas somente após a Minha ressurreição, quando foi eleito Meu apóstolo em lugar de Judas Iscariotes e iniciou o seu Evangelho.

Este apóstolo - Mateus, o evangelista - tinha elaborado um evangelho com muito capricho e bem organizado e com ele viajou para o sudoeste da Ásia.

Em Jerusalém, na Samaria, na Galiléia, em Tiro e em Sidom, apareceram mais cinco “Mateus” e cada um escreveu um “Evangelho segundo Mateus”, entre os quais o que apareceu em Sidom, este foi um dos menos errados. Os outros quatro foram considerados apócrifos no Concílio de Nicéia e o de Sidom, o verdadeiro. Mas mesmo assim, este evangelho tem muita coisa apócrifa, por mais que este chamado “Mateus” se esforçasse para apresentar a verdade. Ele mesmo escreveu quatorze evangelhos de acordo com as narrativas que lhe vinham ao conhecimento por meio de pseudo-testemunhos oculares dos acontecimentos.

Além destes quatorze, ele escreveu um décimo quinto, o qual, de acordo com vários entendidos, foi declarado como o mais importante e

verdadeiro. Este pseudo Mateus - que se chamava l'Rabbas - foi o criador do Evangelho segundo Mateus que conhecemos na actualidade.

O verdadeiro evangelho de Mateus encontra-se em uma biblioteca, numa cidade nas montanhas da Índia. Esta biblioteca é a que melhor e a que mais escritos verídicos possui, desde o incêndio que queimou a biblioteca de Alexandria. Está composta de vários milhares de livros e escritos, mas infelizmente só monges de Brahma muito importantes têm acesso aos mesmos. Os birmaneses possuem um evangelho verdadeiro, mas bem reduzido.

Naturalmente, vós desejais saber o fim do apóstolo Mateus nestes países da Índia? Ele esteve muito bem protegido, mas só podia ensinar aos monges e a ninguém mais. Mas com a ajuda do Meu Espírito ele conseguiu fugir, levar ao povo birmanês a Minha Palavra e lhe escrever o já mencionado evangelho reduzido. Em alguns locais tradicionais ele e os seus seguidores são chamados "os apóstolos da Índia".

Já podeis dar-vos conta do que significa este Evangelho segundo Mateus por vós conhecido, como também do capítulo 13 desta obra, onde consta: *"Ele não é o filho do carpinteiro? Não se chama a sua mãe Maria? E seus irmãos Tiago (Jacó), José, Simão e Judá? E suas irmãs, não estão todas aqui conosco? De onde ele adquiriu tudo isto?"*

Para entender isto, devemos saber que o que já foi mencionado no Grande Evangelho de João: Eu fui para Nazaré, frequentei a sinagoga local e lá dei alguns sinais. E quando os Meus apóstolos e seguidores se assombraram com isto, eu lhes expliquei: *"O profeta vale pouco no seu país"*; por isso abandonei Nazaré e não mais lá retornei.

Com respeito aos Meus irmãos e irmãs, são do primeiro casamento de José e também adoptados. Não são filhos de Maria, pois Eu sou o seu primeiro e único filho. As irmãs não eram filhas de José, pois eram parentes pobres que eram chamadas "irmãs", já que elas viviam de acordo com os ensinamentos e diretrizes de José e Maria. Três dos Meus irmãos partiram comigo: Tiago (Jacó), Simão e João. Dois permaneceram em casa, para continuar o trabalho de José e cuidar de Maria, até que Eu a entreguei aos cuidados de João, o Meu discípulo favorito.

Muitas contradições aparentes encontrareis no Evangelho segundo Lucas, pois este evangelista só escreveu o mesmo cinquenta anos após a Minha ressurreição. Como consequência, é mais uma colectânea de narrativas dos apóstolos. O seu evangelho é uma compilação de tudo o que ele conseguiu saber sobre Mim e os apóstolos. Tudo o que ele escreveu ele enviou para o seu amigo Teófilos, em Atenas, o qual escreveu um evangelho baseado no que Lucas lhe mandara, enriquecido

por idéias próprias. Mas Teófilos também interpretava erroneamente alguns ensinamentos, e assim obteve-se uma série de contradições, especialmente no Meu *"tirânico juízo final"*, o qual não tem nada a ver com a realidade que se encontra tanto no pequeno, como no Grande Evangelho de João.

Mas não é por essa razão que o Evangelho deve ser considerado sem valor. Muitos ensinamentos bons e espirituais encontram-se lá, e sobre isto e mais assuntos falaremos nas palestras que se seguirão.

## 2) O Juízo Final

Revelado a Jakob Lorber, em 19 de março de 1864

Ontem já mencionei que sobre o *"Juízo Final"* há bastantes referências nos evangelhos de Mateus (que na verdade é de l'Rabbas) e de Lucas, onde se faz uma longa explanação sobre este assunto, o que tem causado problemas entre as pessoas que o lêem, devido ao grande número de culpas e pecados. Muitas pessoas afastam-se destes ensinamentos, pois ficam apavoradas e não querem saber de ouvir nada mais sobre este "dia de horror", pois elas se perguntam, e com toda razão: *"Como pode agir assim um Eterno e infinitamente sábio Deus, do qual se originaram criaturas grandes e pequenas, e que estão repletas de Amor, amor este pelo qual foram criados todos os seres, especialmente os humanos, os quais certamente não foram criados unicamente para serem lançados após a sua morte material num julgamento eterno, sendo castigados e torturados por acções que realizaram neste curto espaço de tempo que é a sua vida material?"*

Eu vos digo que isto não será possível nem ao maior e mais maldoso tirano na Terra. Tenho a certeza que entre vós existem alguns que não desconhecem que muitos destes chamados ultratiranos começaram a ter medo de si mesmos e que muitos até se autodestroem tentando escapar de si mesmos. É só olhar os livros que contam a história do mundo. A respeito deles, vou contar-vos (para explicação do aparecimento destas aberrações) que os mesmos, após um certo tempo do seu domínio tirânico, são apossados por cada vez mais demónios. Tais demónios, para exercer vingança sobre o povo por eles odiado, usam os tiranos, atijando-os contra o mesmo. Se nós condenarmos estes tiranos que praticaram horrores sobre horrores contra a população ao eterno inferno, nós seríamos piores que eles, pois seríamos seus juizes. Como é que Eu - se Eu fosse um juiz tão severo - poderia ter pedido ao Pai com todo o Meu Amor pelos que Me crucificaram? Como poderia ter

pedido que os perdoasse, pois não sabiam o que estavam fazendo? Pois os fariseus atizados por Caifás, e os carrascos que pregaram o Meu Corpo na cruz, estes não sabiam de maneira alguma com Quem estavam tratando; pois os fariseus consideravam-Me em primeiro lugar – apesar de todos os Meus ensinamentos, Minhas acções e o Meu exemplo de vida – um Mágico de primeira grandeza, oriundo da escola dos essénios (esta idéia ainda existe hoje em dia). Estes mágicos essénios eram extremamente odiados pelos fariseus. Também me consideravam um traidor judeu, pois pensavam que Eu os estava levando a uma revolta, para que os romanos lhes tirassem toda a pouca liberdade que ainda tinham, mesmo a religiosa. Por isto quanto maiores os sinais que Eu dava, tanto maior se tornava o número dos Meus inimigos. Em relação aos carrascos, eles eram na sua maioria mercenários das várias nações que compunham o império romano e quanto mais brutais fossem, tanto mais agradáveis se tornavam aos romanos, pois assim eram mais úteis nas batalhas e nas execuções. Um soldado romano genuíno, era sentimental demais e não seria de grande valor para executar os anseios do poder romano. Disto podemos concluir que os carrascos romanos sabiam muito menos o que estavam fazendo, do que os Meus inimigos de facto, que tão bem conheceis. E novamente podemos perguntar: Seria correcto condenar estes pobres infelizes a sofrer eternas torturas, dores e martírios no inferno onde a Minha maldição os teria lançado? Por acaso Eu amaldiçoei aquele criminoso que zombou de Mim, quando Eu estava na cruz? Mas àquele outro criminoso que se indignou com a zombaria e repreendeu o primeiro por isto, a este Eu prometi que estaria ainda no mesmo dia no paraíso, apesar dele ter sido crucificado por assaltos e homicídios (paraíso aqui significando um estado de paz, mas não o céu).

Então pergunto: Onde então fica o tal horroroso dia do juízo final, de acordo com o qual somente alguns milhares de pessoas conseguem chegar ao céu, e todos os outros, são condenados ao eterno inferno? Como seria possível assim agir, Aquele que escreveu na areia o perdão da adúltera no templo e que na presença de muitos pecadores anunciou: *“Vinde todos a Mim, que estais oprimidos e sobrecarregados, que Eu vos aliviarei”*?

Como já disse uma vez a um letrado que tinha um pouquinho de fé e Me indagou: *“Mestre, eu reconheço que Tu ensinas correctamente e com muita certeza, e não podemos contradizer nem argumentar contra o que Tu ensinas; mas Tu dizes nos Teus ensinamentos que quem crer em Ti e viver de acordo com Tua Palavra, este terá a Vida Eterna, mesmo que morra cem vezes (se assim fosse possível) no mundo material! Bem,*

*observa os povos e as nações desta Terra, em especial aqueles que certamente nem dentro de dois mil anos tomarão conhecimento dos Teus ensinamentos, como é que poderão crer em Ti e viver de acordo com Tua Palavra? Será que todos estes seres humanos deverão sofrer a morte eterna, pois não crêem em Ti e não seguem os Teus ensinamentos? "*

Já a este letrado que Me fez esta pergunta durante a noite, Eu apontei para o firmamento coberto de estrelas e disse: *"Vê, ali é a casa de Meu Pai. E nesta casa infinitamente grande, existem muitas moradas. Aquele que não pode conhecer-Me e ouvir a Minha Palavra Viva nesta Terra, este certamente encontrará um lugar nesta enorme casa. Não te preocupes com aqueles que não podem, nem poderão conhecer-Me e seguir os Meus ensinamentos neste mundo, pois o "Meu Pai" os conhece e também não criou nenhum deles para a eterna queda, mas sim para a eterna ressurreição pelo Seu Amor e Sabedoria. E tu fizeste uma pergunta que pensavas ser muito sábia, mas que de facto é arrogante."*

Por acaso Eu condenei o "mordomo infiel" por ter tão erradamente administrado os bens do seu Senhor? Ele enganara o seu Senhor, mas pagara aos credores em nome Dele (do Senhor), pois sabia que seria demitido. Vós todos sois os Meus mordomos, que administram os Meus bens na Terra. E Eu não vos digo: não sejais como foi este mordomo; mas sim: segui o seu exemplo, pois se fizerdes o bem em Meu nome, estes beneficiados serão os vossos amigos e vos abrigarão em suas casas, quando fizerdes a passagem para a vida espiritual.

Onde estará aquele tão horroroso *"Juízo Final"*, do qual tanto falam aqueles dois evangelistas vingativos: l'Rabbas (e não Mateus) e Teófilos (e não Lucas), estes dois que pecaram tanto contra o Meu Amor e Sabedoria?

Mas o mais pavoroso mesmo, foi apresentado pelos gregos ortodoxos, bem como pelos católicos-romanos durante e após o Concílio de Nicéia, pois eles se esforçaram ao máximo em transformar e dar cores vivas ao inferno, ao "purgatório" e ao dia do juízo final, tanto que empalideceriam o Tártaro pagão e o Schcol judaico. Tornaram-Me a unificação de Ecos, Minos e Radamantos (bestas da mitologia que julgam as almas dos que faleceram). E Eu deveria julgar e amaldiçoar a todos e a tudo para as eternas profundezas do inferno, a todos que não se submetessem aos ditames do assim chamado "Santo Pai em Roma".

Eu creio que já vos disse o bastante, para que entendais que nem Eu, nem nenhum de Meus evangelistas verdadeiros, inventamos estas coisas, nem elas fazem parte dos nossos ensinamentos. Eu não posso afirmar hoje que Sou a encarnação do mais puro e verdadeiro Amor e

Misericórdia e amanhã que Sou o mais intransigente vingador, totalmente despido de qualquer misericórdia, cheio de desejo de castigar e torturar os Meus filhos, mesmo sabendo que eles não são responsáveis de nem um décimo das suas culpas. Pois Eu não vim para tornar o perdido mais perdido ainda, mas sim para procurá-lo com todo o Amor e conduzi-lo carinhosamente para a Luz, para que não seja um filho perdido. Como Salvador Eu vim por causa dos doentes e não pelos sadios. Deveria Eu tornar mais doentes os que já estavam? Isto se adaptaria bem aos pensamentos e ensinamentos dos fariseus e especialmente dos assim chamados “santos padres” dos romanos, mas jamais seria este o Meu pensamento; Eu, que quando estive na Terra jamais permiti que alguém me chamasse “*bom Mestre*”, pois Eu sempre perguntava aos que assim Me tratavam: “*Por que Me chamais de bom? Bom somente é Deus, nosso Pai. Não deveis chamar a ninguém de “Pai”, a não ser vosso o Pai no Céu; e ninguém é santo, a não ser Deus*”. O que podemos esperar de uma pessoa que deseja ser “o representante de Deus na Terra” e chama a si mesmo “santo padre” ou “sua santidade”, e de quem se originam os horrores sobre o juízo final, purgatório e inferno? Nada, ou melhor dizendo, tanto quanto a sua santidade tem valor, ou tanto quanto o valor das suas eminências, da cadeira de Pedro em Roma (cidade que Pedro jamais viu em sua vida), dos pedaços da cruz na qual Eu fui crucificado – aquela cruz da qual, por motivos que já conheceis, na Terra não existe nem um átomo, muito menos do manto que cobria o Meu Corpo, manto este tantas vezes mostrado em Trier (Alemanha) – ou dos ossos dos três reis magos, expostos em Colónia (Alemanha), ou dos três pregos de ferro em Milão, dos quais existem tantos nas igrejas católicas-romanas e greco-ortodoxas, que poderias construir uma pequena ferrovia com os mesmos.

Do resto podeis tirar as vossas próprias conclusões e pouco precisarei dizer. Que já foram encontradas três cabeças “verdadeiras” de João Baptista, já sabeis de sobejo; como também que na suposta gruta em que nasci, se encontra o leite que seria da Minha Mãe Maria em forma de pedras brancas, as quais são vendidos por muito dinheiro aos peregrinos, junto a milhares de outras relíquias chamadas sagradas.

Segui os ensinamentos do Grande Evangelho de João, pois este evangelho, bem como as suas revelações, foram escritos por ele mesmo. Quanto aos outros dois evangelhos, de Mateus e de Lucas, Eu já vos esclareci a respeito. Depois de João, Marcos é o Evangelho mais autêntico, pois aquilo que ele escreveu de forma tão reduzida, ele retirou

dos ensinamentos do apóstolo Paulo. E agora, dai fim ao pavoroso *“dia do juízo final”* que é esperado e temido no fim dos tempos. Amém.

### **3) Para entender a permanência de Jesus no deserto por quarenta dias**

Revelado a Jakob Lorber, em 20 de março de 1864

Seguem as explicações sobre aqueles versículos que desde sempre foram um escândalo para os estudiosos da vida de Cristo. A estes versículos, dos quais existem muitos no evangelho de Mateus e Lucas, pertencem também aqueles que narram como Eu fui levado ao deserto pelo Espírito, lá permaneci, jejuei por quarenta dias e quarenta noites e no fim me submeti a ser tentado por três vezes pelo diabo, pois Eu já estava extremamente faminto.

Do ponto de vista da natureza física, esta história é uma completa tolice, pois como homem normal ninguém consegue sobreviver tanto tempo sem bebida e comida. Um quarto deste tempo bastaria para que um ser humano perdesse a sua vida física.

Também reconheceréis que num deserto, seria bem difícil que achássemos algo para comer ou beber, mesmo se fosse uma extrema emergência, deveríamos satisfazer-nos com alguns musgos ressequidos e poços de água imprópria, que acharíamos após horas a caminhar e procurar. Então está provado que este jejum, se for natural, só pode ser enfrentado por animais que hibernam; mas nunca, jamais por um ser humano, que poderá ficar, no máximo oito dias sem comer ou beber.

Claro que os fanáticos contraporão que Eu não era somente humano, mas era também Deus, e a divindade em Mim manteve a Minha Vida por quarenta dias e noites, mesmo sem bebida nem alimento algum. Eu, porém, contradigo: se fosse assim, Eu não teria jejuado, pois o alimento natural (e assim dispôs Deus) só conserva vivo e alimenta o corpo físico. Então pergunto: não é então tudo igual e tem o mesmo valor se alguém é alimentado e fortificado pelo poder de Deus, já que a natureza é só um espelho do Poder Divino?

Na Ásia, em algumas grutas das montanhas da Índia, ainda existem algumas criações que vêm do espaço, onde uma pessoa consegue permanecer viva sem comer nem beber por várias semanas. Estas formações são chamadas de *“Cavernas da Vida”*. Possuem uma emanção tão nutritiva e fortificante, que alimentam o organismo humano tão bem quanto um alimento magro e uma bebida leve. Estas cavernas e um bom espaço de terra em sua volta, foram e ainda são

vistos como locais santos e servem como abrigo para muitas pessoas que para lá vão em peregrinação, muitas vezes por vários meses. Em primeiro lugar elas são nutridas nestas cavernas; os doentes são fortificados e, como consequência, curados. Quando as cavernas disponíveis não são suficientes, o que acontece com grande frequência, cavam-se covas no terreno adjacente e lá são colocados os famintos e doentes, alguns em um tipo de caixão com orifícios para respiração. Em geral são acomodados totalmente nus, só com um pano a cobrir a cabeça e cobertos com um pé (33cm) de espessura de terra, podendo permanecer neste tipo de túmulo por várias semanas. Quando saem dos mesmos, estão curados das suas várias doenças como que por um fluído magnético. Retornam sadios aos seus lares, deixando, no entanto, pequenos óbolos para os monges que cuidam das cavernas. Também são estes peregrinos curados, um testemunho vivo destes milagres. Eles narram com cores vivas o que lhes aconteceu, e muitos dirigem-se a estas cavernas com os seus tesouros, que são então ofertados em busca da saúde perdida.

Então perguntais-Me: De onde vem este poder nutritivo que estas cavernas e suas adjacências possuem? Isto é fácil de responder: o Tibet possui a cadeia mais elevada de montanhas da Terra, e estas atraem com facilidade o fluído magnético do Polo Norte e também do Polo Sul. É muito fácil, pois nada se interpõe entre os pólos e as altas montanhas. O fluído eletromagnético do polo norte (positivo) se comunica com o fluído magnético negativo do Sul (negativo) e cria aí uma matéria-vital totalmente única tão poderosa que muitas vezes os galhos cortados de uma árvore e abandonados no chão revivem em pouco tempo, criando uma nova árvore. Este chão tão vitalizante é o motivo por que mesmo a alturas superiores a quatorze mil pés acima do nível do mar, ainda encontramos pomares com árvores frutíferas e vegetais, como em nenhum outro lugar na Terra.

Eu vos apresentei este exemplo, para mostrar-vos que na Indo-Ásia montanhosa, na qual ainda entre cinco a oito mil pés de altura existem plantações de vinha, seria possível jejuar por quarenta dias e quarenta noites. Porém no deserto pedregoso da Arábia ou no Saara da África posso afirmar-vos que alguém que tentar esta façanha, logo será encontrado como uma mais perfeita múmia. Na região da Galiléia e Canaã não existiam desertos deste tipo no tempo em que Eu me encontrava na Terra; desertos nos quais se tornasse necessário transformar pedras em pães. E Eu como Homem e Deus, jamais teria necessitado destas artimanhas para Me conservar vivo. Tendo Eu

comido algum alimento natural que se encontrava no deserto, mesmo escasso, Eu não teria jejuado de facto. E se Eu, com a Divindade em Mim, me tivesse nutrido de forma milagrosa, também não existiria jejum. Eu vos digo que este jejum tão descrito por este pseudo Mateus, tanto este jejum no deserto, como também muitas outras coisas por ele mencionadas, não passam de invenções. O mesmo acontece com a tentação do diabo que teria acontecido no final do jejum e que Eu teria (não sei por qual motivo), deixado que Me acontecesse. A utilidade disto Eu desconheço totalmente, apesar da Minha infinita Sabedoria. Pergunto o que é de facto o diabo ou Satanás? Ele é matéria morta e os espíritos a ela amarrados, muitas vezes por eternidades. Estes espíritos não são mais condenados, rígidos e teimosos, do que os que habitam um deserto no qual há mais morte do que vida. O que poderiam fazer contra Mim? Se o diabo ou Satanás fôr isto, e Eu o eterno Amor e Sabedoria, porque teria Eu que permitir que este Satanás Me expusesse a uma tentação totalmente ridícula, que ninguém com um pouco de inteligência pode acreditar possível. Eu teria conseguido pão e vinho para alimentar o Meu corpo material sem precisar dos seus conselhos, pois muitas vezes, no futuro, fui capaz de alimentar milhares de seguidores com dois pães e meia dúzia de peixes. Eu, que muitas vezes enchi as despensas vazias com pão, leite, mel e outros alimentos, e enchi os odres vazios de muitas adegas (vide o Grande Evangelho de João). E por que Eu deveria deixar que o tentador Me colocasse no cume do templo de Jerusalém? Qualquer montanha teria servido melhor, onde Eu não pudesse ser visto por todas aquelas tantas pessoas que sempre se encontravam no templo e nas suas proximidades. Se Eu de facto tivesse estado parado no cume do templo, certamente alguém Me teria visto e perguntado como Eu teria conseguido subir até lá, o que Eu lá fazia, ou procurava. E não teriam permitido que Eu simplesmente de lá saísse e voltasse ao deserto. Certamente Jerusalém teria comunicado este acontecimento e haveria notícias oficiais para as autoridades. Por fim (segundo o conhecido evangelho de Mateus), estando Eu supostamente parado no topo de uma montanha cujo nome o evangelista não menciona (certamente porque como nativo de Sidom não conhecia nem a Galiléia, nem a Cananéia), o diabo Me pediu que lhe prestasse honrarias e o adorasse — a Mim, que Sou o criador e dono de todo o universo. Só então Eu lhe teria dado o "*consilium abeundi*" (conselho a retirar)!

Sim, existe de facto algo de verdadeiro no relato deste evangelho tão infeliz e atrapalhado, porém não é nada material, mas sim espiritual. Eu de facto Me afastei da casa de José por quarenta dias, e como humano

me dirigi para as proximidades donde João (Baptista), às vezes aqui, outras vezes lá, sempre às margens do Jordão, pregava o arrependimento aos pescadores. E Eu, na minha condição humana, Me preparei para o que iria iniciar em bem pouco tempo. Subentende-se que Eu Me alimentava com muita parcimónia para os padrões humanos, pois como simples carpinteiro nunca pude desperdiçar nada.

Eu não só penetrei toda a Terra com o Meu Espírito naquela ocasião, mas todo o Universo material, com a intenção de mais uma vez ver se conseguia uma forma mais fácil e rápida de outorgar a todos os espíritos presos na matéria a total e completa libertação do seu “Eu” e a completa independência de seus seres. Esta é a razão pela qual Eu Me submeti a esta provação, submetendo a ela tanto o Meu Corpo, como o Meu Espírito. E vede, foram-Me apresentadas três possibilidades. A primeira consistia na imediata e total destruição de todo o Universo material, dando aos espíritos que nele habitam uma existência de criatura, na qual elas sim Me reconheceriam, mas jamais poderiam alcançar a Minha semelhança. A Segunda seria deixar os espíritos por um curto espaço na matéria e logo permitir as suas ressurreições, mas sem passar pelos vários degraus de evolução, colocando-os logo a seguir em diversos infusórios e lá os deixando para sempre. Mas neste caso, com a sua inteligência bem desenvolvida, teriam se comportado de tal maneira, que em pouco tempo seguiriam o exemplo de Lúcifer em sua queda; então Eu deveria aprisioná-los na matéria novamente, recomeçando tudo outra vez. Na terceira possibilidade Me foi apresentada a possibilidade de despertar todos os espíritos de uma só vez e colocar todos no mesmo patamar dos espíritos dos primórdios, mas em locais separados. Porém isto significaria expô-los ao desmando do orgulho original, e em vez de termos um único filho perdido, haveria eões deles. A sua volta à Ordem e ao Amor seria bem mais difícil, sendo esta, portanto, mais uma possibilidade totalmente incapaz de ser por Mim considerada. E assim sobrou uma única saída, que era Eu vencer a matéria por Mim mesmo, que a Minha absoluta Divindade se apoderasse, queimasse e dominasse a matéria. Eu, aquele que foi destinado para toda a Eternidade, naquele em que a criatura conseguira a sua completa liberdade e a sua semelhança Comigo.

Vede, isto é o que significa o Meu jejum espiritual e o que se tornou a tentação luciferana material, na narração dos evangelistas.

Assim este assunto deve ser entendido e é assim que devemos crer nele. Aquele que aceitar só o aspecto material deverá esperar de facto o que significa. E estas pessoas que esperam por explicações existem

muitas, mas a maioria é sem culpa alguma. Por isto esta interpretação não lhes será cobrada e isto não evitará as suas evoluções normais. Não podemos castigar os cegos, por não reconhecerem as cores.

Podemos concluir daqui duas perguntas. A primeira: Porque Eu, o Todo Poderoso e este Deus que tudo sabe e conhece, permiti que a Minha Palavra pura e verdadeira, que passei aos Meus apóstolos e a outras pessoas, fosse assim tão deturpada? Por que muitas vezes se contrapõe ao que diz um dos apóstolos? Por que há controvérsias entre um e outro apóstolo? Por que foi erroneamente transmitida aos seguidores? E por que Eu não tomo uma atitude para remediar este problema? Esta pergunta é similar à que poderíeis fazer-Me: Por que não deixei crescer somente trigo, cevada e aveia, como também não permiti somente frutos nobres e saudáveis na Terra? Acho que esta pergunta não requer resposta, já que os humanos há muito tempo já pesquisaram e descobriram que nesta terra não existe uma só erva daninha, que com um uso diferente e adequado não seja útil. Os farmacêuticos e médicos certamente poderiam dar um testemunho mais apurado sobre isto, como também que nenhum trigo, cevada ou aveia pode curar uma febre, por mais puro e nobre que seja, nem consegue curar uma erupção cutânea ou dor de barriga. Já podeis ver que tudo aqui tem a sua utilidade. Também os erros e más interpretações da Minha Palavra têm a sua utilidade especialmente para a grande quantidade de pessoas enganadas e para as supersticiosas. Pois se todos que chegassem à Terra fossem tão perfeitos como o arcanjo Rafael, mas ainda presos ao seu corpo pesado, nenhum humano se mexeria, nenhum humano procuraria saber a pura Verdade, nenhum ser humano seria de ajuda ou prejudicial ao outro, e na Terra haveria uma letargia horrorosa. Da maneira que estamos, as pessoas mais esclarecidas farão todo o esforço possível no sentido de se opor à escuridão e à ignorância espiritual. E quanto mais a escuridão e a ignorância se difundirem, com mais força será combatida pelos esclarecidos; e então estes têm uma imensa alegria, quando conseguem levar ao caminho da Luz e da Verdade uma boa quantidade de cegos e tolos. Para isto também são úteis os evangelhos que parecem diferenciar-se um do outro. Aos esclarecidos eles sempre mostrarão a Minha Verdade e o Verdadeiro Espírito. Com respeito ao resto da população, isso não lhe será de prejuízo, pois, como já disse, na Casa do Meu Pai há muitas moradas e muitas escolas, onde estas pobres almas serão levadas à Luz. Por esta razão, este é um dos motivos por que Eu tenho tanta paciência com estas religiões, que mais parecem estados legais do que casas de oração e adoração. Mas lembrai-vos que tudo tem o seu devido

tempo e duração. O que hoje ainda floresce e existe, amanhã poderá estar seco e morto. Esta é, pois, a resposta para a primeira pergunta.

A segunda pergunta consta: Como foi possível que Eu — o Único e mais evoluído sábio de toda a Eternidade — tenha aceitado um conselho e procurado orientações para dirimir as Minhas dúvidas, de como as criaturas presas à matéria poderiam ser levadas da maneira mais fácil para a sua libertação e independência? Esta pergunta parece ser mais difícil de ser respondida do que a primeira, porém Eu vos pergunto: Será que Eu — a mais elevada Criatura — não terei o direito de Me conceder a diversão de Me aconselhar com o Meu Amor — Meu Pai — sobre o que seria melhor fazer e como seria melhor resolver os problemas da enorme Criação Universal? Este aconselhamento é para Mim a maior bênção, como também o é para todos os mais puros e evoluídos espíritos angelicais que se assemelham a Mim em todo o infinito.

Já se sabe que uma meditação profunda causa um prazer inigualável ao homem evoluído e ao sábio. Imaginem que prazer esta meditação não causa a Mim — o Ser Supremo, Criador de todo o Universo e de todos os pensamentos e desejos em todos os seres, anjos e arcanjos? Este prazer Eu posso Me doar, nem que seja de vez em quando.

Eu poderia arranjar tudo de maneira de que os frutos já caíssem maduros no solo, como a chuva, o granizo, a neve, ou como aconteceu aos israelitas no episódio do maná no deserto, ou os frutos deveriam amadurecer nas árvores de um dia para o outro. Mas de acordo com as Minhas considerações, a maneira como tudo acontece na actualidade é a melhor de todas. E os humanos têm uma alegria igual com uma árvore florida, bem como com uma, cheia de frutos maduros.

Estas perguntas são similares àquela que os sábios de vez em quando apresentam "*Quem veio primeiro, o ovo ou a galinha?*" Pois sem ovo, não pode ser criada uma galinha; e sem um galo para fertilizar o ovo na galinha, nenhum ovo pode procriar. Eu, no entanto, pergunto: Para o nascimento de um Sol Central ou mesmo de um planeta qualquer, também foi necessário um ovo? Quem pode chamar à vida coisas tão grandes e importantes, creio que facilmente conseguirá criar algo tão insignificante quanto um ovo, um galo, ou uma galinha. O primeiro casal humano também não precisou de um ovo para ser criado. O homem foi colocado completo e perfeito no mundo material, tal qual a sua companheira, contendo no seu íntimo a capacidade de reproduzir, coisa bem mais natural do que se Eu tivesse disposto ovos em vários locais da Terra, para que com o calor do Sol deles saíssem todo o tipo de criaturas.

Creio que isto vos responde à segunda pergunta. E assim encerramos tudo sobre o Meu jejum de quarenta dias no deserto e na tentação do diabo. Isto por enquanto basta. Vamos para um outro texto bom no Evangelho. Amém.

### Uma adenda à tentação de Jesus no deserto

Revelada a Jakob Lorber, em 22 de março de 1864

Com respeito à tentação satânica que é mencionada no deserto, no cume do templo e no topo da montanha, existe sim uma explicação, mas não é material e sim unicamente de caráter espiritual (dada após algumas considerações).

Naqueles quarenta dias antes do início da Minha missão, Eu permiti que almas de pessoas mortas, tanto boas como más, chegassem à Minha presença, para que pudessem apresentar-Me os seus desejos. Nesta ocasião aproximou-se uma alma de alguém dos primórdios, do tempo dos patriarcas. Esta alma tinha sido de um rei cruel e mau, que falou as palavras conhecidas do Evangelho e se baseou nos três pontos. Por isto Eu disse a esta alma que já tinha habitado a Terra, o seguinte: *“O homem não vive só do pão, mas especialmente de cada palavra que se origina da boca de Deus, na cumeeira do Templo (tudo em espírito). Tu debes servir somente a Deus e não desafiá-lo, como costumavas fazer quando na Terra”*. E no topo da montanha, o espírito deste que havia sido um rei cruel, prometeu tudo o quanto eram prémios e reinos que ele tinha possuído no passado, contanto que Eu lhe outorgasse honras divinas, motivo pelo qual Eu o enxotei da Minha presença. Esta alma era muito parecida com o rei de Babilónia, chamado Neburadnezar (Nabucodonosor), que exigia do seu povo o que o seu nome significava: *“Além de mim não existe outro Deus! A mim deveis adorar. Como vosso Deus, deveis ofertar-me as mais valiosas oferendas”*. Que Eu tenha dado a este Neburadnezar um mui esquisito *“consilium abeundi”* não é de se estranhar, e o encontrais escrito no Evangelho. Um ser como este não merece nada melhor do que: *“Afasta-te de mim Satanás! E não te atrevas jamais a te apresentar à Minha presença”*. Esta adenda é a explicação necessária e espiritual dos Meus quarenta dias de provação no deserto. Podeis agora apresentar-Me outros textos do Evangelho.

#### 4) Para entender o que significa dar a outra face ao ser ferido

Revelado a Jakob Lorber, em 21 de março de 1864

Com relação ao texto de *Mateus 5:39* (onde se lê: *“Não se deve oferecer resistência ao mal, e se alguém te bater numa face, oferece-lhe a outra.”*) e no versículo 40 (onde se lê: *“Se alguém quiser julgar, e te exigir o teu casaco, oferece-lhe também o teu capote.”*), ambos têm o mesmo significado, conforme exposto a seguir. Se alguém for no mínimo esclarecido, saberá de pronto que estas palavras por Mim pronunciadas, não têm em absoluto um sentido material, pois Eu as disse numa ocasião em que Me perguntaram se os mandamentos de Moisés tinham sido relevados pelas Minhas prédicas de puro Amor. A estes respondi que Eu não retirava uma vírgula do que havia dito a Moisés e que os realizava, enquanto contivessem o Amor. Disse ainda que era bem verdade que foi dito por Moisés aos antigos: *“Olho por olho, dente por dente!”* e *“Se alguém matar um semelhante, deverá ser castigado com a morte!”*, mas que entre os Meus discípulos deveria ser diferente. E justamente neste momento Eu dei o exemplo da bofetada na face e da luta pela posse do casaco, o que também não foi correctamente repetido e copiado, sendo ainda agravado pelas traduções incorrectas do idioma hebraico para o grego, deste para o romano e depois para os outros idiomas, que às vezes não possuíam palavras condizentes aos três idiomas mencionados. Os versículos de facto devem dizer o seguinte: *“Se tu tiveres entrado numa contenda de pouca importância com um irmão ou vizinho, e ele te enfrentar com violência, então não te tornes mais violento que ele, porém estende-lhe carinhosamente tua mão e oferece-lhe a paz, para que vossa amizade se restabeleça”* (como podemos ler na Criação de Deus – volume I – 174:14: *“Uma agressão para cá, uma agressão para lá... Nunca produzirá qualquer lucro. Mas se tu tiverdes algum sentimento de amor na ocasião, aí sim produzireis lucro.”*) Como vedes, não existe nada de bofetada, pois se assim fosse, Eu teria dado poder ao mais forte de sempre enfrentar o seu irmão ou o seu vizinho todas as vezes que lhe desse vontade, não só com uma bofetada, mas com duas. O mesmo acontece com o casaco e o manto. Para entendermos melhor a história do casaco, devemos conhecer melhor os hábitos dos judeus daquele tempo. Era de hábito que quando alguém precisasse de um casaco ou manto em ocasiões que não possuía dinheiro ou nenhum animal doméstico que pudesse vender, este fosse ao alfaiate, lhe explicasse a situação e lhe propusesse um prazo para lhe pagar o trabalho. Se no vencimento do

terceiro prazo o devedor não pagasse a sua dívida, o credor ia ao juiz e lá se iniciava uma longa contenda. Caso se provasse que o devedor não podia pagar, a comunidade pagava e ficava de olho no devedor, para cobrar o débito tão logo este possuísse algum bem vendável. Isto causava uma longa perturbação, e quando Me perguntaram a respeito, Eu disse: *“Deveis ser honestos como mandam as leis de Moisés, mas tanto o devedor quanto o credor devem preferivelmente abrir mão do casaco e do manto, a deixar-se envolver, a si e a comunidade, em uma longa complicada contenda.”* Bem, quem era sabedor disto não podia tirar-Me a razão por Eu ter dado tal conselho, para que a união e a paz permanecesse em seu meio.

O evangelista, que não gostava de escrever muito, tentou passar a mensagem com o mínimo de palavras. É de se considerar que escrever naquela época não era uma tarefa tão fácil como é hoje em dia. Então para ganhar tempo e espaço, o evangelista resumia tudo ao máximo. E o que hoje nos leva vinte a trinta minutos para escrever, l'Rabbas (em Sidom), Lucas (em Jerusalém) e um tal Teófilo (em Atenas, Corinto e Siracusa), levaram no mínimo oito dias, pois ou gravavam as letras numa placa de pedra para isto preparada, ou então usavam um pincel para desenhar em pergaminhos. Este é o motivo por que os evangelistas tentavam ser o mais concisos possível. l'Rabbas, por exemplo, levou vinte e cinco anos para escrever o seu último Evangelho (o 15º). Isto explica por que a maioria só escrevia as palavra principais e deixava o resto para a compreensão do leitor.

Pois já vejo que desejais perguntar: *“Moisés e outros escritores escreveram longos livros, quanto tempo então Moisés levou para escrever os cinco livros conhecidos, não deixando de lado o sexto e o sétimo apêndice de profecias?”*

Eu vos digo que todos os livros de Moisés não eram maiores do que o evangelho de João, pois Moisés escrevia na velha escrita egípcia de hieróglifos, que ele dominava. Unicamente na época dos Juizes é que os escritos foram transcritos para o hebraico, e assim mesmo a sua leitura é complicada, pois não se escreviam as vogais, somente as consoantes. Como poucos entendiam, fez-se uma versão mais moderna, com vogais e consoantes, que levou mais de duzentos anos para ser completada e muito foi modificado do original, pois tanto os escribas quanto os fariseus que os transcreviam não eram escolhidos pelo conhecimento dos Livros, mas apenas pelo que entendiam do hebraico antigo. Com isto terei explicado os dois textos.

Agora temos *Mateus 10:34-36*, onde se lê: *"Não julgueis que vim trazer a paz à Terra. Não vim trazer a paz, mas sim a espada, pois Eu vim trazer a divisão entre o filho e o pai, entre a nora e a sogra, e os inimigos do homem serão as pessoas da sua própria casa."*

Quem assumir estes versículos ao pé da letra, estes versículos que também foram bastante mal traduzidos, encontrar-se-á num labirinto, do qual dificilmente conseguirá sair, nem mesmo com a luz de um sol central o conseguirá. Pois toda a Minha prédica é de amizade, simpatia, tolerância e paz entre os homens. Mesmo o quarto mandamento de Moisés diz: *"Honra, respeita e ama teu pai e tua mãe, para que tenhas uma vida longa e boa na Terra"*.

Como poderia Eu de repente afrontar todos os Meus ensinamentos, mandando que o filho fosse com a espada contra o pai, a filha contra a mãe, a nora contra a sogra, destruindo a paz familiar? Para entendermos estes textos, que na sua forma original se originam em Meus ensinamentos, devemos em primeiro lugar, saber em que ocasião Eu os dei, e também a sua tradução correcta. A ocasião foi quando, numa localidade na Galiléia, Eu ensinava as obrigações que cada um tinha com relação a Deus, consigo mesmo e com a comunidade. Eu lhes disse: *"Eu não vos ensino nada diferente do que o Meu Pai tem ensinado por toda a eternidade, aquele que vós também dizeis ser vosso Pai, aquele que vós jamais reconhecestes ou reconheceréis; pois se vós O conhecesseis, também Me reconheceríeis, já que este Pai Me enviou para o vosso meio."* Então eles responderam: *"Que estás inventando? Não somos nós filhos de Abraão, e não disse Deus ao mesmo que todos os seus descendentes seriam filhos de Deus?"* Então Me zanguei e disse: *"Vós deveríeis ser filhos de Deus pela vossa condição de descendentes de Abraão, mas não o sois mais há muito tempo; porém vosso pai é Satanás, vossa mãe uma legião de diabos, vossa sogra e nora são a vossa cegueira, maldade e preguiça, e estes inimigos do homem coabitam em vosso lar. E quem de vós desejar retornar a ser filho de Deus, este que empunhe a espada da Verdade, esta Verdade que Eu vos ensino, e combata esta sua família, até que a tenha vencido."*

Então um grupo de escribas e fariseus Me perguntou como Eu Me atrevia a chamá-los de filhos de Satanás e dizer que a sua cegueira, preguiça e maldade eram uma legião de diabos, pois Eu estava ciente que eles descendiam do trono de Levi?

Eu então disse: *"A carne pode descender, mas pelo espírito não sois nada igual a Levi. Não vindes de cima, de onde Eu venho, mas sim das*

*profundezas. Esta é a razão por que não Me reconheceis, porém Me odiais e perseguis."*

Com isto espero ter esclarecido a todos, que Eu só falei estes três versículos do capítulo 10 de Mateus (ou melhor, l'Rabbas) numa ocasião muito especial. Espero também ter explicado a verdadeira razão e versão do Meu ensinamento, tal como Eu agora vos mostrei. Pois os versículos do Evangelista destruíram todo o Meu ensinamento de amor ao próximo e o mandamento de Moisés.

Como é que alguém que Me ama e tenha, nem que seja uma faísca de fé por Mim, poderia supor que Eu hoje, vos falaria do amor que deveis ter por Deus, o Pai, e por vosso próximo, mas logo em seguida Eu apareceria com uma lei: *"Odiai-vos e persegui-vos um ao outro com a espada em vossas mãos..."*? Eu creio que um professor como este, vindo do pior reino bárbaro, deveria ser colocado num hospício. Bem, já vos disse a verdade sobre os textos e Eu perdôo os que os deturparam, pois não sabiam o que faziam.

#### **4) Para entender o que significa ser esperto como a serpente e meigo como a pomba**

Revelado a Jakob Lorber, em 22 de março de 1864

Escreve. Com respeito ao texto de *Mateus 10:16-17*, já foi por Mim comentado várias vezes no Grande Evangelho do João. Mesmo assim, mais uma vez, vou dar-vos esclarecimentos.

Eu disse isto aos Meus apóstolos, quando os mandei preceder-Me na evangelização. Isto aconteceu no Meu primeiro ano de pregação e quase ninguém sabia algo a Meu respeito. Sabiam de Mim, alguns na Galiléia e outros na Samaria, mas na região próxima a Jerusalém ainda poucos Me conheciam, e mesmo aqueles que soubessem algo sobre Mim mantinham segredo com medo dos fariseus. Esta é a razão por que Eu disse aos Meus apóstolos: *"Vede, Eu vos mando feito ovelhas, junto à alcatéia de lobos; por isso sede espertos como as serpentes, porém não sejais falsos, sede puros como as pombas. Tende cautela com os poderosos, pois estes são os que tentarão levar-vos para o mau caminho. Se chegardes à primeira cidade, onde encontrareis tal tipo de gente, lá não permanecais. Afastai-vos o mais depressa possível, e ainda limpai os vossos pés de toda poeira que houver da cidade; pois se eles Me perseguem sendo Eu o Senhor, como é do vosso conhecimento, é claro que não vos reconhecerão como anjos de Deus. Quando Eu vos enviar pela*

*segunda vez, tereis que enfrentar todo o tipo de perseguição em Meu nome e sereis levados aos tribunais. Nunca vos preocupeis ou vos assusteis, quando fordes presos, quanto àqueles que vos prenderam. Eles poderão matar o vosso corpo, mas não conseguirão causar nenhum mal à alma. E quando fordes inquiridos nos tribunais, não temais o que dizer, pois a resposta vos será colocada na boca, contra a qual juiz algum poderá argumentar. Eu, porém, vos digo: a Minha palavra por muito não terá alcançado a todos os povos, quando Eu retornar para julgar o povo que sempre se situou como inimigo para vós e para Mim. Com isto, em primeiro lugar está confirmada a profecia da destruição de Jerusalém, e para épocas posteriores, tudo que se refere à Prostituta de Babel.”*

Um pouco assustados, os apóstolos perguntaram-Me se desta vez eles já seriam levados aos tribunais e Eu disse-lhes: *“Desta vez tereis pouco contacto com os inimigos da Luz, mas quando Eu tiver abandonado esta Terra na Minha forma humana, aí sim tereis que argumentar muito com os judeus e sacerdotes em Meu nome. Porém lembrai-vos sempre que Eu jamais vos deixarei sós, pois antes de partir vos darei a força e o poder e que em caso de perigo vos defenderei com todas as Minhas forças contra os Meus e vossos inimigos, contra os lobos, no meio dos quais vos enviarei, como o faço agora. Nada ou quase nada poderão contra vós, se fordes prudentes como as serpentes e puros como as pombas. Podereis caminhar sobre serpentes, escorpiões e salamandras e estes não vos poderão prejudicar. E quando fordes obrigados a tomar veneno, este não terá efeito algum. Isto que vos sirva de consolo! Confiai em Mim sempre, pois nunca vos abandonarei. Estarei sempre em Espírito junto a vós com todo o Meu Amor, Sabedoria, Poder e Força, o que será para vós a mais importante e maior ajuda para enfrentardes qualquer inimigo.”*

Assim partiram os Meus apóstolos, dois a dois, para várias direcções. Pregaram em Meu nome que o Reino de Deus estava próximo. Porém na região de Jerusalém eles não chegaram. Foram para Sidom, Tiro, Jope, Galiléia e dois deles chegaram a avançar até à Síria. Esta missão que realizaram em Meu Nome não teve uma duração longa.

Quando Eu cheguei em Kis nas Minhas andanças, junto a Kisjonah, e subi a um monte alto na companhia do Meu hospedeiro e amigos, fiz com que os Meus apóstolos todos retornassem de forma milagrosa (contada em pormenor, no Evangelho de João). Então chamei-os para junto de Mim e pedi que relatassem as suas experiências. Eles Me contaram que tinham tido êxito em todas as regiões e que em um único local tinham encontrado um menino possesso, cujos espíritos malignos

não obedeceram aos seus mandos. Também eles se queixaram sobre o por vós já conhecido João de Samaria, que pregava em Meu Nome, ensinava a Minha doutrina, e efectuava milagres em Meu Nome. Eu então lhes perguntei se ele era a Meu favor ou contra Mim, e todos responderam que era a Meu favor; e Eu então disse: *“Deixemo-lo trabalhar em paz.”*

Este João é o mesmo que mais tarde pregava com tanta persuasão e força em Damasco, onde conseguiu converter milhares de pessoas em Meu Nome. E Paulo, que ainda se chamava Saulo e servia aos fariseus, achou necessário dirigir-se a Damasco com um bando de seguidores, para lá iniciar uma terrível e cruel perseguição aos cristãos convertidos por este João.

Só que Eu opus-Me a esta sua acção e já no segundo dia o converti no Meu mais activo apóstolo. Ele então levou os Meus ensinamentos aos pagãos e conseguiu conquistar para Mim mais seguidores, que todos os outros doze e muitos dos seus discípulos em conjunto. Estes apóstolos e seus discípulos viajaram por muitos países, alguns até famosos (mas no grande país dos judeus pouco conseguiram realizar), onde ao longo de doze anos após Minha partida fundaram muitas comunidades, tais como Laodicéia, Tiro, Esmirna, Sardes e muitas mais. Porém estas comunidades afastaram-se dos Meus princípios de tal maneira, que tive que enviar o Meu apóstolo do Amor, João (Evangelista), para que restaurasse a ordem e o amor.

Mesmo Pedro, antes de se retirar de Jerusalém, onde gostava de ficar nas casas de Lázaro, Nicodemos ou José de Arimatéia, achou necessário fazer reuniões como nas igrejas, dando regras aos assistentes, os quais deveriam observá-las rigidamente, em parte como judeus e em parte como novos cristãos. Estas reuniões em igrejas foram brevemente mencionadas por Lucas e tiveram poucos frutos. Quando Paulo se encontrou com Pedro, o primeiro fez severas censuras ao último, dizendo que ele era um judeu em suas atitudes quando estava entre os mesmos e que dava muita importância aos regulamentos e cerimónias dos mesmos, o que Eu tinha abolido. Esta sua atitude estava dificultando a vida e a consciência dos judeus cristãos, mas quando se encontrava entre os pagãos, Pedro seguia as Minhas verdadeiras instruções e até desprezava os hábitos dos judeus. Este foi o motivo por que Eu chamei Pedro e o enviei para junto do comandante romano Cornélio, pois este último assim o desejava, a fim de ser batizado juntamente com a sua família, para que todos pudessem em espírito chegar junto a Mim. Assim, Pedro dirigiu-se à casa de Cornélio, situada no meio de um

imenso jardim. Ao chegar lá, Pedro sentiu fome e pediu-Me que fortificasse o seu espírito, como também o seu corpo, para que pudesse executar bem a sua missão. Eu enviei um anjo visível junto de Pedro, que lhe trouxe comida envolta num pano branco, mas comida proibida aos judeus. Pedro, ao ver a comida, exclamou: *“Senhor, estes são todos alimentos impuros proibidos para os judeus, como esperas que eu os coma?”* Eu porém lhe disse: *“O que Eu purifiquei também é puro para os judeus. Come o que aí está, vai logo e realiza a tua tarefa.”* Pedro então comeu tudo e logo se dirigiu à casa de Cornélio, onde ficou bastante desapontado Comigo, pois Eu já Me tinha adiantado e batizado a todos da família. Quando Pedro chegou, encontrou-os, a todos, plenos do Espírito Santo.

Em relação ao momento (dia e hora) exacto da Minha Ressurreição, que o seguinte vos sirva de esclarecimento: várias vezes Eu disse, tanto aos Meus apóstolos como aos Meus discípulos, que Eu ressurgiria ao terceiro dia e não após o término do terceiro dia. E que Eu realizaria este acto por Mim mesmo, sem precisar de ninguém, pois Eu também tenho o poder de retirar a vida do Meu corpo por Mim mesmo, para que todas as criaturas consigam a bem-aventurança.

As variações que encontramos entre os evangelistas se originam nas mesmas causas das outras que já vos foram explicadas. Somente o que diz João é o que está correcto. Seria possível considerar certas as afirmativas dos outros evangelistas e apóstolos, mas já sabeis o que há de facto com o Evangelho segundo Mateus (este evangelho não existe na Bíblia Moderna). O pseudoevangelista Mateus era de facto um homem muito correcto e honrado, que pesquisou mais de vinte anos à procura da verdade e só então começou a escrever o seu Evangelho. Naquele tempo não existia um único apóstolo na Judéia, porém havia um sem fim de testemunhas. Mas, como sempre aconteceu, muitas pessoas de diferentes locais que Eu tinha visitado em vida, sabiam narrar apenas parte dos factos ou ensinamentos, especialmente só aquilo que tinham experimentado no local onde moravam. Assim devemos compreender por que cada evangelista às vezes apresentava diferentes tópicos sobre Mim e muito dificilmente conseguia abranger toda a Minha actividade, e estar em sintonia com os outros, tendo uma visão clara dos Meus ensinamentos.

Perguntar-Me-eis: *“Por que não iluminaste, Tu mesmo, a estas pessoas, de tal maneira que só tivessem escrito nos pergaminhos a pura verdade?”* Eu, porém, vos digo que jamais deixei de mostrar a verdade a estas pessoas que honestamente desejavam reproduzir os Meus ensinamentos. Mas o

que aconteceu com as anotações tão correctas, com o passar do tempo, neste mundo que se tornou tão egoísta, Eu não posso ser responsabilizado, pois cada homem tem o seu total e completo livre arbítrio. Eu jamais deixei de vos dizer a verdade, e isto podeis ver em todas as reuniões em que pessoas honestas procuravam a Minha Palavra. Nunca deixei as suas interrogações sem resposta e todas estas reuniões que se faziam em Meu Espírito, tinham a missão de separar a verdade da mentira e afastar a mesma da comunidade. Enviei João para as comunidades com a missão de acabar com a mentira e separá-la do que é verdade, na presença da comunidade. Porém a erva daninha já estava muito espalhada entre o trigo e ele não conseguiu destruí-la por completo; o que acontece também nestes tempos, como vemos aqui e também em outros locais. Grandes lutas se travam contra o inimigo da Verdade e pouco a pouco conseguiremos derrotá-lo. Nada mais conseguirá prejudicar a Verdade.

**"Eu construo enormes barragens para conter a torrente da mentira e coloco de pé a verdadeira rocha de Pedro, a qual os portais do inferno, não conseguirão ultrapassar."**

Tenho a certeza que ainda haverá uma grande quantidade de lutas entre os homens desta Terra. Com estas escaramuças e lutas, a mentira será derrotada. No fim todos recusarão esta erva daninha e se alegrarão com a clara e pura luz da Verdade.

Darei mais explicações e mais esclarecimentos sobre a Minha ressurreição e como ela aconteceu. Também darei explicações sobre como cada homem deve entender a Trindade. Com respeito à ressurreição de Lázaro, darei explicações no Grande Evangelho de João. Há uma tendência entre os letrados da actualidade em afirmar que João não escreveu ele próprio o Evangelho. Certamente enquanto ele Me seguia, quando Eu pregava nesta Terra, ele somente anotava o que achava de mais importante. Porém no seu suposto exílio na ilha de Patmos (que só aconteceu, porque um poderoso amigo romano não viu outra saída para protegê-lo contra a perseguição dos judeus) ele conseguiu, com o auxílio do grego Kado, que tinha morado em Jericó, organizar o seu evangelho e com ele dar os ensinamentos necessários para a evolução de toda a humanidade. E João disse no fim do mesmo: *"Eu aprendi e ensinei muito mais, que não consta neste livro, mas se alguém escrevesse isto, o mundo ainda não estaria pronto para entender."* E com este comentário justo, João encerrou o seu evangelho, bem próximo à época em que Jerusalém foi destruída pelos romanos. Após isto João ainda viveu por um curto tempo, conseguindo ainda

escrever (em pergaminho) as suas "Revelações de João" (Apocalipse). Nesta ocasião, como João já era bem idoso, houve alguém que o ajudava a escrever. Este amigo também se chamava João, pois adotou este nome somente ao ser batizado, para honrar João Evangelista. O seu nome verdadeiro era grego, mas isto não vem ao caso. Sabe-se que ele pertencia aos serviços de Kado. Quem possuir tempo e dinheiro, ainda hoje poderá procurar e encontrar vestígios da presença de João naquela península asiática (na costa sudoeste da Grécia). Esta península, de acordo com a maré, é muitas vezes uma ilha, pois a une ao continente um estreito e montanhoso braço de terra.

Vemos assim, como é a verdade sobre João. Ele é, foi e sempre será o Meu preferido, e quem viver segundo o seu evangelho, assim será considerado por Mim.

Se por acaso encontrardes contradições no seu evangelho, dirigivos a Mim em pensamento e coração, e Eu tudo vos explicarei, como tenho feito com tanto amor e boa vontade. Porém creio que pouco encontrareis e hoje posso esclarecer-vos mais coisas que não agradarão aos letrados e cientistas.

*- "Nesta época em que revelarei o Evangelho de João, Eu permitirei que cientistas bem estranhos me insultem. Eu chamo a vossa atenção para isto, para que não vos escandalizeis com as suas escritas, quando chegarem ao vosso conhecimento. Eu permitirei isto, para dar um fim ao sacerdócio pagão. Pois quando o seu "salvator mundi" for destruído, o que serão eles na sua roupagem eclesiástica? Nada mais que coveiros pagos. Eu porém digo: Deixai os mortos enterrar os mortos, porém, vós os vivos, segui-Me." Amém.*

## 5) A "baleia" que engoliu o profeta Jonas

Revelado a Jakob Lorber, em 1 de abril de 1864

Com respeito à "baleia" que engoliu o profeta Jonas, este assunto é verdadeiro, tanto a histórica como o seu significado espiritual, pois é necessário que a versão material seja verdadeira, pois sem a mesma o espiritual não possuiria embasamento.

Para entendermos o assunto do ponto de vista material, devemos saber que naquele tempo havia no Mediterrâneo peixes gigantescos que eram chamados "liviatam" pelos egípcios e de "phalos" pelos gregos antigos, como vos informa o escritor Herótodo. Também temos notícias deste tipo de peixes no livro de Jó, mas eles desapareceram quando se

abriu a conexão do Mediterrâneo com o Atlântico, no estreito de Gibraltar. Alguns foram arrastados para o Atlântico Sul, onde acabaram sucumbindo ao frio. Em primeiro lugar possuíam uma enorme embocadura, que estava ligada por uma enorme traquéia ao seu também enorme estômago. Não tinham dentes, mas como as actuais baleias nórdicas, um sem fim de aletas que às vezes chegavam ao tamanho de duas a três toesas e que faziam o mesmo papel para os peixes, como o faz a tromba do elefante na actualidade. Com estas aletas eles pegavam as suas presas e as empurravam para o estômago, sem as ferir. Este não continha líquidos, mas as suas paredes suavam uma espécie de suco que começava carcomer o alimento ainda vivo, para digeri-lo por completo após alguns dias. Estes enormes peixes eram mamíferos, procriavam filhotes prontos para a vida selvagem e tinham que chegar à superfície de tempos em tempos, para respirar. Eram perseguidos pelos tubarões que os mordiam, arrancando-lhes as tetas, as aletas e muitas vezes os animais que conseguiram escapar vivos do seu estômago. Este foi o motivo por que a espécie acabou no Mediterrâneo. Estes "*leviathanis*" escondiam os seus filhotes em águas rasas, para os proteger dos tubarões. Para lá levavam as suas presas vivas no estômago, a fim de ensinar os filhotes a caçar. Os peixes tentavam fugir para o mar, mas eram pegos pelos filhotes ou pelos seus pais. Jonas nadou para o raso, em direcção a terra firma, e não pôde ser perseguido. Na época de Jonas só existiam lá uma dezena destes animais. Eu permiti que um deles o engolisse e que ele permanecesse vivo no interior do estômago. Logo enviei os predadores a perseguir este enorme *phalos*, que se abrigou nos mares rasos da costa asiática. Lá os *phalos* geralmente ocultavam as suas crias, as quais visitavam e alimentavam, ou com o seu leite, ou vomitando o conteúdo vivo do seu estômago, para que eles comessem. Assim aconteceu com Jonas. Quando ele foi lançado do interior do estômago, fugiu para a terra firme, para onde nem o *phalos*, nem os seus quatro filhotes conseguiram persegui-lo. Assim, pois aconteceu a história de Jonas em seu aspecto natural.

Nos antigos museus, especialmente no da Alexandria, ainda existiam esqueletos ou parte de esqueletos destes gigantescos peixes, mas foram destruídos, como também a maioria dos livros, pelos sarracenos. Existem alguns pedaços de esqueletos em Londres e em Paris e muitas vezes são confundidos com esqueletos de animais terrestres pré-diluvianos. Estes esqueletos chegavam entre cinco a sete toesas de comprimento e pesavam de vinte a trinta toneladas.

Não devemos confundir estes animais com os polvos gigantes que aparecem no Atlântico, no espaço entre a África e o Brasil. Estes não são *phalos* (ou leviatã), mas sim pólipos que muito podem prejudicar as pequenas embarcações. Este pólipos permanece no fundo do mar e só chega à superfície por erupções vulcânicas, sendo muitas vezes confundido com uma ilha flutuante (vede em Terra e Lua).

Bem, com isto terminamos as explicações sobre a tão incrível “baleia” gigante da Bíblia que habitava o Mediterrâneo. Tudo o mais sobre este profeta pode ser encontrado na Bíblia.

## **6) Sobre o homem sem vestes festivas no banquete organizado por Mim e sobre a fuga dos discípulos por ocasião da Minha prisão no Monte das Oliveiras**

Revelado a Jakob Lorber, em 1 de abril de 1864

Vamos então ao homem que foi ao banquete de casamento sem a roupa festiva adequada.

O hospedeiro sou Eu, os alimentos desta refeição são Meus ensinamentos e as pessoas das ruelas e dos muros são aqueles que aceitaram os Meus ensinamentos e vivem de acordo com os mesmos; como consequência disto, estão espiritualmente vestidos com a roupa festiva.

Quanto aos que foram ao banquete de casamento sem a roupa adequada, Eu referi-Me aos judeus e fariseus que fingiam seguir os Meus ensinamentos, mas de facto cada um não estava preocupado com a sua evolução espiritual; mas eles iam lá para Me espionar e para conseguirem subsídios para logo se vingarem de Mim e apresentar-Me perante Deus e os dirigentes como se fosse um bandido.

Eu, como dono da casa, reconheci de imediato estes espões. Eu consegui ver o interior maligno deste bando de fariseus de imediato, e no momento em que tentavam imiscuir-se entre os convidados para comer o Meu alimento, Eu os apanhei e enxotei-os para o ponto mais escuro dos seus corações venenosos.

A figura mais importante desta parábola é o simbolismo da expulsão dos judeus de Jerusalém e da Palestina para todos os cantos do planeta, onde permanecerão, sem pátria, constantemente perseguidos até ao fim dos tempos. Estes judeus são representados pelo homem que veio ao Meu banquete sem roupa festiva; este mesmo ser que foi enxotado para a mais distante escuridão, onde até hoje se encontra e às vezes até finge ser cristão, para poder chegar aos cristãos e obter vantagens materiais dos mesmos.

Já que agora sabemos, como devemos nos apresentar e comportar para o Meu banquete nupcial, vamos prestar atenção ao Meu discípulo que fugiu do jardim de Getsêmane por ocasião de Minha prisão.

Este acontecimento é mencionado de uma forma bem curta no evangelho de Marcos, mas poderia ter sido omitido sem prejudicar em nada o seu evangelho, pois não possui quase nenhum valor moral.

Para entendermos este acontecimento, devemos saber que naquela época havia um grupo de jovens que conseguiam imitar os “milagres” dos fariseus com perfeição e com isto os ridicularizavam, o que era de agrado tanto dos romanos como dos gregos, que também detestavam aos fariseus e as suas artimanhas.

A um destes grupos pertencia um de Meus discípulos, que tinha observado os Meus milagres e com toda a seriedade os aprovava. Ele falava de Mim aos seus companheiros, que nada queriam ouvir e também tentavam imitar os Meus milagres, sem o conseguir. Este discípulo os recriminava quanto a esta atitude e mostrava-lhes que as Minhas atitudes e os Meus ensinamentos vinham de um espírito completamente diferente daquele dos fariseus cegos e tolos. Os seus colegas, porém, riam-se dele e várias vezes lhe disseram: *“Se este teu milagroso não procurar e obter a proteção dos romanos, não escapará da vingança dos templários, como não escaparíamos se não tivéssemos os romanos e gregos como nossos poderosos protectores.”* E estes jovens ficavam à Minha espera e cuidavam muito de prever o que Me aconteceria se Eu fosse a Jerusalém, pois todos conheciam os juramentos de vingança que os fariseus Me faziam. Quando fui a Jerusalém na ocasião por vós bem conhecida, e quando permiti que os judeus Me prendessem e julgassem, este grupo de jovens que tudo observava resolveu ir buscar aquele do seu grupo que Me seguia, para mostrar-lhe que as suas previsões com respeito à vingança dos fariseus tinham acontecido. Ele já tinha ido dormir e só vestiu um lençol de linho para acompanhá-los. Pensando que eles o entregariam aos fariseus e templários, lançou o lençol para longe e fugiu apavorado, escondendo-se na escuridão da noite, pois temia que o perseguissem, no que estava totalmente enganado. Portanto tendes a explicação bem clara e simples deste acontecimento. O discípulo fugiu não só de medo dos seus colegas, mas muito mais por medo da vingança dos templários. Após a Minha ressurreição ele voltou, mas não permaneceu em Jerusalém. Juntou-se aos essênios e lhes contou o que havia acontecido Comigo. Eles então enviaram emissários para Jerusalém, onde foi confirmado tudo o que o jovem contou. Estes então imediatamente notificaram Cirênios, que se encontrava em Tiro. Nesta missão tomou parte o discípulo em causa. Cirênios recebeu a comissão com muito amor e ficou com o jovem em sua casa; este, contou a este idoso amigo muita coisa sobre Mim. O que aconteceu encheu Cirênios e o seu irmão Cornélio de

amargura, pensamentos e desejos de vingança contra o sacerdócio israelita. Ambos juraram tudo fazer, para castigar todos os arquijudeus pelo mal que Me tinham causado.

Pilatos, o representante romano em Jerusalém, logo recebeu o seu "*consilium abeundi*", mas não lhe foi permitido nunca mais voltar a Roma. Ele teve que permanecer num local perto de Nápoles e Pompéia. Em um monte, até foi encontrado um nicho com a inscrição "Residência de Poncios Pilatos", onde havia vários escritos a Meu respeito. Estes se encontram numa biblioteca em Nápoles, porém têm pouco uso, pois então semi-carbonizados.

Esta foi a primeira vingança de Cirénios. A segunda foi contra Caifás, quando este teve que deixar a sua posição de sumo-sacerdote, pois só podia exercer esta função por três anos. A este Caifás foram confiscados todos os bens na vizinhança de Jerusalém e vendidos a romanos. Ele teve que se refugiar no deserto arábico, onde veio a morrer miseravelmente.

Quanto ao resto dos fariseus, foram postos em estrita observação pelo novo plenipotenciário representante romano, o que ele realizou com muito afinco. E este realizou tal tarefa com prazer, pois pertencia à família de Agrícola, vosso conhecido do Grande Evangelho de João. Este plenipotenciário tinha poder sobre um comandante Pelágios, que comandava toda a região das montanhas de Auram, bem como sobre várias cidades de Cornélios, que governava a Régia, consistindo da Galiléia e boa parte da Síria, até Damasco.

Os dois irmãos, Cirénio e Cornélio, ansiavam por mais vingança e a teriam executado, se Eu não os tivesse visitado após Minha ressurreição e dito que o que eles desejavam fazer aconteceria quarenta anos mais tarde, também sob o governo romano.

Ao jovem, que havia fugido nu e que se encontrava na casa de Cirénios, Eu abençoei e provi do Espírito Santo, tornando-o assim Meu apóstolo. Ele retornou ao norte da África, onde pregou os Meus ensinamentos. O curioso é que ele nunca usou um nome próprio. Ele se denominava de "*O Mais Indigno dos Servos do Todo Poderoso e Divino Mestre*"; também às vezes se chamava "*Servo dos Servos*", título que usaram os antigos eclesiásticos que foram de Cartago para Roma e onde alguns papas o adotaram, mas nunca respeitaram. Marcos sabia de tudo isto, mas não achou importante mencionar nada mais do que a fuga do jovem de Getsêmane, o que ele mais contava oralmente. Assim, várias versões foram apresentadas a respeito deste Meu seguidor e até se tentou fazer dele o apóstolo João. Agora sabeis o correcto sobre este discípulo, e espero que vos baste em Meu Nome. Amém.

\*\*\*

## **Relativo ao evangelista Lucas, do qual já fiz alguns comentários em outras ocasiões**

Revelado a Jakob Lorber, em 7 de Abril de 1864

Com respeito ao seu evangelho, é uma compilação de factos e ensinamentos por Mim realizados que ele conseguiu colectar em Jerusalém e vizinhança. Estes factos e ensinamentos ele colectou de várias pessoas, algumas das quais tinham realmente testemunhado o Meu trabalho, outras diziam que tinham testemunhado e outras transmitam o que haviam ouvido dos Meus seguidores. Por isto este evangelho muitas vezes discorda nos capítulos e versículos dos outros, pois Lucas não deu muita importância à ordem cronológica, mas sim se preocupou em anotar o que ouvia.

Pessoalmente Lucas era um exímio desenhista e calígrafo. Ele desenhava modelos para pintar ou bordar panos, cortinas e tapetes. Como calígrafo dominava o grego, latim e hebraico, como também os muitos ditados usados na Judéia. Também era um curioso e gostava de saber de tudo, especialmente sobre os acontecimentos da Minha época. Gostava de passar adiante tudo o que havia ouvido e não era muito exacto; ele só queria contar o quanto mais possível a todos. Nos primeiros tempos, muito do que contou tem erros, especialmente no que concerne às datas.

Só após as prédicas do apóstolo Paulo, na Grécia, Teófilos, um amigo de Lucas, o exortou a compilar o máximo sobre Mim, anotar tudo e lhe enviar; pois ele, Teófilos, tinha escutado muito sobre um certo Nazareno, tanto por parte dos gregos como dos judeus. E como tudo estava confuso, ele pediu a Lucas que conseguisse esclarecimento sobre que tipo de pessoa era este Nazareno. Teófilos se perguntava se o mesmo era um ser divino, ou somente um sábio que tinha estudado muito.

Somente após receber este pedido é que Lucas começou a averiguar seriamente sobre a Minha Pessoa e os Meus ensinamentos. Como já disse, poucos dos Meus seguidores directos permaneciam em Jerusalém. Assim sendo, as informações obtidas já eram de outros. Lucas começou estas averiguações após trinta e cinco anos do término da Minha permanência material na Terra, quer dizer, no ano 68 DC. Só então enviou as suas anotações para o seu amigo Teófilos, na Grécia, o qual então comparou as mesmas com as suas. Neste acto o evangelho de Lucas recebeu várias modificações por parte de Teófilos, e foram contadas coisas das quais os Meus discípulos e apóstolos nada

conheciam, pois dos mesmos só alguns poucos permaneciam em Jerusalém.

Ao lerem isto, vós podereis dar-vos conta que o tal terramoto e eclipse solar que teria acontecido no acto de Minha morte, a abertura das sepulturas no vale de Josafá e a Minha subida ao céu sobre duas montanhas, como também o envio do Espírito Santo, não passa na maioria de uma fantasia de parte de Meus seguidores e adoradores daquela época. Isto posso provar, pois o Meu mais confiável evangelista – João – nada sabe ou menciona sobre estes acontecimentos... e João havia presenciado tudo, do começo ao fim. Lucas também não diz se ele estava presente no derramar do Espírito Santo. O seu evangelho e o seu apostolado foi quase considerado apócrifo no concílio de Nicéia, mas os bispos do ocidente opuseram-se contra isto, e assim tudo o que fora escrito por Lucas foi considerado autêntico, e este Evangelho é muito respeitado até hoje, muito mais do que o de João.

Tudo o que for errado no evangelho de Lucas o tempo corrigirá, e se isto não acontecer, será muito difícil chegar à época da qual João fala que haverá só um Pastor para um único rebanho.

Como já disse, nestas narrativas há algo de bom e verdadeiro, mas nas aparições naturais não são nada melhor do que as figuras dos cantos de Salomão, no qual a filha de Sião, possui uma figura à qual nenhum humano tem qualquer prazer em olhar, mas na qual espiritualmente há muito a se aprender e observar.

Qual seria a razão de Eu escurecer por três horas o Sol por ocasião de Minha morte material? E se Eu tivesse feito isto, a escuridão deveria ter sido observada na Índia, China, Japão, América e outros continentes, mas nenhum escritor destas regiões menciona algo sobre isto. Até mesmo os historiadores romanos não mencionam nada sobre um eclipse solar e terremotos naquela época. A única explicação plausível então seria que Eu tivesse cegado toda a população presente em Jerusalém por três horas, e somente João teria ficado com a visão, pois ele nada fala sobre a Minha suposta subida ao céu. E onde fica este céu, para o qual Eu subi? Ou para onde deve o Onipresente ir, para indicar ao povo onde é a Sua casa? Como consequência da Minha Onipresença, Eu estou em casa em todo o Universo infinito pois Eu sou o Princípio da Vida e da Sobrevivência em cada um e em qualquer lugar. Então o céu está em todo o lugar onde existe o Meu Amor e a Minha Sabedoria, e a matéria consiste no Meu julgamento e na morte aparente, originados de Minha Vontade. Também dizem que o céu é o Meu trono e a Terra, representante de toda a matéria é a banquetta sobre a qual coloco os

Meus pés. Acho que ninguém poderia imaginar que o céu espacial nada mais seria que o Meu trono, no qual Eu estaria sentado e para que Eu não Me canse de estar sentado, fiz da Terra a banqueta para colocar os Meus pés!

De facto existe no reino dos espíritos puros um Sol espiritual (é Régulus, na constelação do Grande Leão, chamado de Sol da Misericórdia), no qual Eu moro com os Meus. Este Sol porém encontra-se em todo o Universo, visível a todos os anjos e espíritos que Me possuem pelo Amor em seus corações. Para os outros ele não é visível, nem eles o conseguem encontrar, mesmo que o procurem em todo o espaço infinito. Naqueles em que o coração estiver cego, a sua visão espiritual também está cega, e eles vêm do Sol espiritual muito menos que um cego total enxerga do sol natural na Terra.

Eu estou presente em absolutamente todos os lugares do Universo e neste Sol espiritual. Tenho o poder de aparecer e actuar pessoalmente onde e quando Eu assim o desejar e não preciso consultar ninguém, nem no mundo dos espíritos, muito menos no mundo da matéria. Porém todos os anjos e espíritos Me consultam antes de realizar algo em Meu Nome.

Eles sempre encontram os Meus conselhos e as Minhas ordens em seus lares celestiais, sobre os quais já falamos em “*O Sol Espiritual*”.

Lucas foi e permanece um ardoroso defensor das Minhas provas de Amor e Misericórdia de sua época e para os tempos actuais, pois ele conhecia as Escrituras muito melhor do que muitos assim chamados “sábios escribas” do templo e assim conseguia crer nas Minhas acções e passá-las com convicção para quem lhe perguntasse.

Não vos zangueis, pois, com este homem, quando encontrardes coisas não verdadeiras em suas anotações, pois não foi ele que errou, mas sim os seus futuros “revisores”, dos quais Eu poderia mencionar mais de uma dúzia. Ele estava cheio de boa vontade em transmitir a verdade e em idade avançada tentou corrigir os seus erros. Mas os representantes das comunidades, cheios de cobiça, plantaram ervas daninhas no trigo, o qual eles usavam para o seu proveito, enquanto que ao povo lançavam a erva daninha que modificavam ao seu bel-prazer e de acordo com a sua conveniência; e isto acontece ainda na actualidade. Este povo que se satisfaz com os espinhos não é o Meu rebanho, mas Eu os deixo assim, pois um dia este alimento ruim o enjoará; então estará pronto para se alimentar com o Meu trigo e será acolhido com todo Amor e Misericórdia no Meu rebanho, para que exista um só verdadeiro e amoroso Pastor com um feliz e puro alimento: o Amor.

Agora tivestes as explicações que Me pedistes sobre Lucas e o seu evangelho. Mais tarde tereis outras revelações a respeito. Amém.

\*\*\*

## Contradições nos Evangelhos

Revelado a Jakob Lorber, em 21 de Abril de 1864

Meu querido servo, em sonhos conseguiste ver mais uma contradição nos evangelhos, à qual jamais chegaste, apesar de os teres lido várias vezes. É muito bom que o tenhas visto agora, pois é de grande proveito tanto para ti, como para os outros. Com isto desejo que reconheçais novamente a Minha presença nesta Terra, mas em espírito, pois quero chamar para a Minha vinha os últimos obreiros. E estes obreiros são de facto os sábios e filósofos do mundo, que fazem de tudo para Me destruir e Me negar pela forma como Sou apresentado pelos assim chamados evangélicos e integrantes de outras seitas. Também juntamente Comigo querem destruir aqueles evangelistas que viveram duzentos a trezentos anos após a Minha estada na Terra, e que são o resultado da mais pura maquinação dos pagãos e judeus.

A maioria dos homens, cegos que nada examinam, ainda crê nestes tão infantis ensinamentos colocados em Minha boca.

Não vou julgar nem Lucas, nem Mateus, nem Marcos, pois eles pelo menos esforçaram-se ao máximo em só usar o mais puro e verdadeiro, de tantas informações que lhe foram apresentadas como Meus ensinamentos. Mas assim mesmo eles às vezes inventavam ou acreditavam nas inverdades que muitos diziam, especialmente quando os informantes alegavam terem sido testemunhas vivas dos Meus ensinamentos. Muitas vezes, ao compararem os seus escritos com os dos profetas, eles achavam que coincidiam e eles mesmos acreditavam no que escreviam. Se só houvesse acontecido isto com os evangelhos, teria sido muito melhor do que é o apresentado hoje, pois naqueles evangelhos quase nada existia do pavoroso, assustador e traumático, adicionado à posteriori para dominar a humanidade. Especialmente tiveram grande aceitação as adendas que falavam dos horrores do julgamento e dos castigos que seriam aplicados aos transgressores da doutrina. E Eu, que só desejo felicidade para os Meus filhos, que só desejo possuir o coração da humanidade que tanto amo, que só falo em Amor e Verdade, fui apresentado como juiz, carrasco e outros atributos justiceiros.

Eu, nunca Me opus à verdadeira sabedoria dos homens e muito lhes ensinei sobre coisas das quais nada sabiam (*vede "O Grande Evangelho de João", "A Criação de Deus" e outras obras reveladas*). Esta foi uma das causas do ódio por parte dos fariseus, pois Eu ensinava a verdade ao povo, e eles perdiam assim o seu poder de barganha sobre o mesmo. Eu desmistificava factos naturais que eles apresentavam como milagres, para poder extorquir

oferendas cada vez maiores do povo apavorado. Este povo que sempre se encontrava na maior cegueira da superstição, hoje em dia continua assim. Podeis contar-lhe os mais absurdos contos fantásticos, e ele os aceitará e passará ao seu vizinho, acrescentando cada vez mais fantasias; porém nada conseguireis, se quiserdes apresentar-lhe a pura verdade.

Esta foi uma das razões por que Eu tinha tanta dificuldade em fazer com que os judeus aceitassem os Meus Ensinamentos. Sempre devia acontecer um milagre, algo fantástico, para que fossem despertados do sono em que se encontravam, para que começassem a pensar e meditar sobre o que Eu lhes tinha dito.

Na época em que Eu estava fisicamente na Terra, já tinha dito aos Meus apóstolos que não enfatizassem os milagres por Mim praticados ao disseminar os Meus Ensinamentos, mas sim que ensinassem a verdade e o cerne da Minha Mensagem. O único que seguia este Meu conselho era João, os outros adoravam falar dos actos milagrosos. Primeiro praticavam actos milagrosos e só então falavam da Minha Verdadeira Mensagem, quando os ouvintes já estavam envolvidos pelos milagres antes feitos. Esta necessidade de contar acções fantásticas aumentava tanto, que no fim ninguém mais entendia os tais evangelhos. Lucas e o pseudo-evangelista Mateus (l' Rabbas) iniciaram os seus evangelhos pouco tempo após a Minha partida física da Terra, mas em seu entusiasmo eles aumentaram e às vezes inventavam tanto, que mesmo os seus evangelhos apresentam contradições muito grandes. Examinar algo escrito por outrem não acontecia naquele tempo. Cada evangelista tinha os seus ouvintes e os seus leitores e não se preocupava com o que diziam os outros evangelistas. Eles só acreditavam no que eles mesmos tinham escrito. Assim l' Rabbas (Mateus) pouco se importava sobre a circuncisão do menino Jesus no Templo, no Seu oitavo dia de nascido, nem nada queria saber dos três magos do oriente que vieram adorar-Me e da fuga para o Egipto, para escapar do infanticídio de Herodes, em Belém. L' Rabbas obteve estas informações em Tiro e Sidom e as anotou à sua maneira. Mas como ele era muito mais pagão do que judeu, pouca importância deu à circuncisão; e aqui encontramos uma das maiores contradições dos dois evangelhos (pseudo Mateus e Lucas), enquanto que em outras ocasiões eles combinam tanto nos factos como nas datas.

No evangelho segundo Lucas, encontramos o menino Jesus circuncisado, nascido numa estrebaria em Belém, onde foi adorado por pastores (nada sobre os magos), e que logo retornou a Nazaré, onde comodamente esperou completar doze anos e ser apresentado ao templo. Nada de perseguição, nada de infanticídio, nada de fuga para o Egipto.

Mateus apresenta o nascimento de Jesus numa casa, onde não foi adorado pelo pastores, mas sim pelos três magos. Como l'Rabbas (Mateus) era pagão, o seu evangelho não diz nada da circuncisão. E assim temos no evangelho de Lucas um Cristo judeu, circuncisado, e no de Mateus um Cristo "pagão", não circuncisado. Só após a idade de doze anos do Menino Jesus é que os dois evangelistas começam a concordar novamente.

Pergunta então cada um de vós: *"Qual dos dois evangelistas expressou a verdade?"* E a resposta será: *"No todo nenhum, pois cada um só reproduziu e disseminou o que ele próprio tinha escutado."* Em Jerusalém ninguém se atrevia a falar da enorme crueldade de Herodes, pois temiam a sua vingança; em Sidom e Tiro, porém, odiava-se Herodes do fundo do coração, muito se falava da sua crueldade e também não se ocultava o motivo que o levara a praticá-la.

Se continuardes a comparar os dois evangelhos, encontrareis muitas contradições, mas estas se aplanam com mais facilidade do que esta com respeito ao Jesus circuncidado ou não. Por isso hoje devemos desmistificar totalmente tudo dos evangelhos, tanto dos antigos como mesmo dos modernos. Eu tenho que ser retirado dos mesmos, para que o único e verdadeiro evangelho, o de João, seja o único a nos iluminar.

Vós todos entenderéis que Eu não poderei manter-Me como verdadeiro, pois cada um dos evangelistas, como também as cartas de Paulo e dos outros apóstolos, Me apresentam contradizendo uns aos outros, do mesmo modo que as seitas evangélicas actuais possuem um Cristo próprio e se dão o direito de amaldiçoar o Cristo dos outros. Quem não acreditar nisto, leia os regulamentos que um protestante deve seguir, se desejar entrar na igreja católica. Ele deve amaldiçoar para as profundezas do inferno aos seus pais e irmãos protestantes, como também a todos os seus amigos. Só então será aceite na igreja católica. Assim acontece entre todas as outras seitas e Eu Me pergunto quando e como haverá um só pastor para um só rebanho? Quando, se os cristãos se comportam entre si pior que os animais mais selvagens? *(Nota da tradutora: Lembre-se que esta mensagem foi recebida em 1864. Graças a Deus muito disto já foi eliminado.)*

Entendeis pois que tudo deve ser afastado, e que para isto Eu já convoquei os obreiros da Minha vinha, que trabalham todos com afinco. Em pouco tempo virão muitos mais, que trabalharão com muito mais ardor, para que Eu possa vir aos Meus em Verdade, como o verdadeiro Cristo e Deus da Eternidade, e não como Sou apresentado na actualidade, diferente de uma seita para outra, onde nada mais tenho a fazer, a não ser julgar e amaldiçoar cristãos de acordo com o desejo e prazer de cada seita; e só

poderei dar a felicidade de entrar no paraíso àqueles que os dignitários e representantes das seitas Me indicarem como dignos disto!

Aquele que se encontra no beneplácito destes dignitários, geralmente à custa de grandes oferendas materiais, devem achar-se na Minha Misericórdia de acordo com os seus ensinamentos. Como isto é uma grande tolice, permito que os cientistas reinem e que actuem como uma vassoura, para livrar a humanidade de tal lixo, pois tudo não passa de uma enorme tolice pagã, pior do que era na antiguidade. Meditai sobre isto que vos foi dado e mostrado e permiti que sejais iluminados, pois é uma revelação dada por Mim, o único e verdadeiro Cristo, não por um pseudo-Cristo, a quem a verdade é um horror. Amém.

\*\*\*

## Visão histórica do surgimento do actual Novo Testamento

Revelado a Jakob Lorber, em 25 de Abril de 1864

Eu ontem já chamei a vossa atenção sobre a grande quantidade de contradições que iríeis encontrar não só nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, mas em muito mais escritos, bem como nas escrituras dos pagãos e judeus divulgadores dos Meus ensinamentos. Estes divulgadores também foram chamados de evangelistas e tinham-se apossado das diversas comunidades cristãs de tal maneira, que já eclodiam verdadeiras guerras e outras violências, apenas trinta anos após a Minha partida física, como podeis ver na época de Nero, em Roma, entre os seguidores dos escritos judaicos e os palíneos. Isto motivou Nero a resolver destruir estes judeus cristãos e todos os romanos que se atreviam a demonstrar o seu cristianismo. Mas não foi de grande efeito, pois os descendentes daquele rei, influenciados pelos cristãos, transformaram Roma numa segunda Jerusalém, como era a Constantinópolis, dos gregos.

Com o passar dos anos esta “Jerusalém” romana tornou-se cada vez mais poderosa, e copiando muitos hábitos dos templários de Jerusalém e dos antigos romanos, criou os seus próprios rituais do Papado. Eles possuíam todos os evangelhos e então nomearam os assim chamados sábios da igreja, para que estes estabelecessem os dogmas da nova igreja e adaptassem os evangelhos aos mesmos. Isto afrontava muitas vezes os cristãos-gregos, e trezentos anos após a Minha estada física na Terra havia tanta confusão, que os gregos reanimavam as suas crenças pagãs, para oferecer sacrifícios aos deuses Minerva, Apolo, Júpiter e Ceres.

O imperador Constantino, que era cristão, resolveu dar um fim a toda esta confusão. Chamou todos os poderosos de todos os ramos do Cristianismo para a cidade de Nicéia, os quais deveriam acabar com as diferenças de todos os diversos “cristianismos”. Constantino em pessoa presidiu ao concílio e conclamou os presentes a cessarem as suas lutas, pois delas só resultara o mal e o retorno ao paganismo. Disse: *“Devemos revisar os muitos evangelhos existentes e usar somente um único, que deve ser o de João, para que os cristãos se unam num só credo e não se persigam entre si por diferenças de credo, como animais selvagens. Se no Cristianismo houve um provedor, este só pode ter sido um único, o qual ensinou aos povos um único ensinamento, o qual deve ter um único sentido e um único espírito. Mas já existem grande quantidade de evangelhos, especialmente transmitidos de boca*

*em boca, cada um falando de um Cristo totalmente próprio e diferente dos outros de tal modo, que os vários cristos são completamente estranhos entre si". Assim, segundo ele, todos os evangelhos deveriam ser eliminados, ficando um único, que seria o mais antigo; e se isto não fosse aprovado pelo bispado romano, Constantino retirar-se-ia totalmente do Cristianismo e reactivaria o paganismo em seu reino, pois apesar dos seus muitos deuses, era mais uniforme que o Cristianismo dividido e escabroso. Então os bispos gregos argumentaram a Constantino que os nomes Mateus, Lucas e Marcos também se referiam ao Cristianismo do princípio e que eram bastante mencionados como evangelistas. O imperador concordou em mantê-los, contanto que as epístolas de Paulo também fossem mantidas e que com eles fossem limpos todos os outros evangelhos. Os bispos gregos chamaram a atenção do imperador sobre os contrastes existentes entre as epístolas, pois Paulo escrevia de uma maneira aos judeus e de outra bem diferente aos romanos e pagãos, e estas não se assemelhavam nem no sentido, nem no espírito. Constantino então disse que isso não importava, pois Paulo demonstrou muito bem, tanto com palavras, como com atitudes, que ele não pregava um falso Cristo, mas somente Aquele cujo Espírito o chamou para o apostolado às portas de Damasco.*

Após mais de trinta anos de discussões, abandonou-se finalmente tudo. Depois os quatro evangelhos, as histórias dos apóstolos de Lucas (*Actos dos Apóstolos*), as epístolas de Paulo e mais algumas epístolas de outros apóstolos, juntamente com as revelações de João (*Apocalipse*) tudo foi escrito ordenadamente num livro chamado por Paulo em sua epístola aos hebreus de "*O Novo Testamento*". Este Novo Testamento foi adoptado por todos os bispos, mas nem cem anos se passaram, e foi novamente remodelado. O evangelho de João foi colocado por último, como que sem importância, dando-se destaque aos evangelhos de Mateus, Lucas e Marcos, fazendo-se modificações nos capítulos e versículos. E foram predeterminados os dias festivos em que um ou outro evangelho deveria ser apresentado e lido para o povo (isto era a chamada ordem de Pericorpen, ainda seguida actualmente pelos gregos e por outras seitas).

Roma, porém, fabricou para si uma ordenação própria e também fez evangelhos curtos, usados aos domingos e feriados, na presença do povo. O evangelho completo e o livro dos antigos judeus eram severamente proibidos ao povo, e os que se atreviam a ler os mesmos, desobedecendo a tal proibição, eram castigados com a morte.

Desta maneira foi que o *“Novo Testamento”* foi criado e adoptado por todos os cristãos por aproximadamente mil e trezentos anos. Este Novo Testamento, porém, continha muitas modificações e as famosas *“interpretações”* dos bispos romanos, que afrontavam a todo ou qualquer cristão com uma mente um pouco mais esclarecida. Tais bispos também introduziram o ensinamento que dizia que todas as almas dos mortos esperariam *“dormindo”* até ao dia do Juízo Final. Este ensinamento chamava-se em grego *Psydo-panechia* (sono das almas) e só durou até que um Papa introduziu na cerimônia da missa o *“sacrifício da missa”*, na qual declarou aos cristãos romanos, em uma cerimônia cheia de pompa, que: *“Com o sacrifício sem sangue se obtém o mesmo poder e força do sacrifício sangrento do Cristo na cruz.”* E desta maneira o Cristo se apresentava de forma milagrosa a todos os cristãos católicos da igreja romana, enquanto que o Seu Pai, que se encontrava definitivamente no Céu, aceitava que um cristão correcto, aquele que fazia oferendas para poder estar presente à leitura de cerimônia tão importante (o sacrifício da missa), conseguia, logo a seguir à morte do corpo, ser acordado para a eterna bem-aventurança, sem o longo *“sono da alma”*. Mas se este cristão não fosse adequadamente correcto, ele conseguiria este favor fazendo várias leituras do *“sacrifício missal”*, claro que com as devidas oferendas. Desta maneira a alma livrar-se-ia da eterna maldição do inferno, do purgatório, ou só lá permaneceria por um curto espaço e teria logo em seguida a bem-aventurança do paraíso junto a Deus.

Assim o dogma do *“sono das almas”* lentamente foi ele mesmo dormir, juntamente com o *“sacrifício missal”*, onde encontramos o ensinamento totalmente ridículo que Deus, o Pai Amoroso, só daria a bem-aventurança da eternidade paradisíaca a uns poucos, condenando a maioria dos Seus filhos ao eterno inferno. Aliás, Ele teria criado esta maioria para ser amaldiçoada no eterno inferno, o que gerou o *“dogma da predestinação”*, ainda aceite pelos seguidores de Calvino.

Estes dogmas com o tempo perderam força na igreja católica romana, mas foram substituídos pelos cinco mandamentos da igreja e outros sacramentos que são por todos conhecidos.

Apesar da instrução do imperador Constantino de sacrificar ao máximo as cerimônias religiosas, com o tempo foram introduzidas modificações nas mesmas, o que motivava rompimento de segmentos que com elas discordavam. Logo começaram a existir vários *“cristos”*, que se degladiam até aos tempos actuais. Esta é a razão por que deve acontecer a “grande revisão” e a máquina que executa esta revisão se chama: “ciência”. Os *“cristos”* inimigos entre si devem acabar junto com

tudo e todos que deles dependem e se originam. Só pode ficar aquele Cristo anunciado e adorado por João, o qual deverá habitar entre os homens. Isto é claro que vai trazer acirradas lutas, das quais os verdadeiros seguidores de Cristo nada devem temer, pois eles serão constantemente fortificados com tudo que acontecerá, o que iluminará os corações dos cristãos não tão convictos, e esta luz ninguém mais conseguirá apagar.

E Eu, o Senhor, que já vos disse tudo isto pela boca de João, assolarei toda a Terra com grandes calamidades e julgamentos, tal como guerras, fome, pestes, doenças (tanto nos humanos, como nos animais da natureza), inundações, tormentas e incêndios. Porém aos Meus Eu protegerei com o grande Amor, e não sofrerão falta de nada. Aquele que tentar perseguir-Me nesta Minha segunda vinda (como a mais pura Verdade), este Eu saberei enxotar da Terra.

**Com respeito às outras contradições dos quatro evangelhos, elas se diluirão normalmente com os ensinamentos d'O Grande Evangelho de João' e as outras obras da Nova Revelação. Eu também adicionarei a este Grande Evangelho de João um apêndice, onde tudo que não for certo e verdadeiro será reconhecido por todos.** E agora ficai satisfeitos com tudo isto que Eu vos dei. Estudai com afinco a obra viva de João, pois nela ainda obtereis um enorme acréscimo de Luz. Porém, se alguém ainda tiver alguma dúvida, perguntai, que Eu darei a explicação pedida. Amém.

\*\*\*

# ÍNDICE

## TEXTOS BÍBLICOS EXPLICADOS PELO SENHOR

Salmo 60:8-14 ...	27
Oseias 5:10 ...	23
Amós 7:6 ...	23
Miqueias 4:6 ...	23
Mateus 6:34 ...	56
Mateus 10:41 ...	8
Mateus 28:1,9 ...	5
Marcos 6:51 ...	12
Marcos 9:10 ...	25
Lucas 11:1-13 ...	18
João 3:12 ...	25
João 3:30 ...	15
João 7:7 ...	21
João 7:19 ...	25
João 12:27 ...	9
João 20:17,27 ...	3
Actos 12:8;20:10...	12

## TEMAS DIVERSOS EXPLICADOS PELO SENHOR

A "baleia" que engoliu o profeta Jonas ...	112
A Família de Jesus – Evangelho de Mateus e Lucas ...	89
A fuga dos discípulos por ocasião da prisão de Jesus ...	114
A Igreja Viva ...	71
A leitura da Palavra de Deus ...	78
A maravilha do eterno Amor ...	36
A Ressurreição como está nos quatro Evangelhos ...	39
A Tentação de Jesus no deserto ...	18
A Transfiguração de Jesus e o significado vital da mesma...	83
Adenda à Tentação de Jesus no deserto...	100
Coincidências ...	81
Contradições nos Evangelhos ...	118
Descrição da pessoa de Lázaro ...	73
Desejos mundanos e a eternidade ...	32
Explicações dadas pelo Senhor...	88
Explicação sobre pequenos textos importantes da Escritura ...	45

Lugares da Palestina mencionados na Bíblia ...	58
“Muitos serão chamados mas poucos os escolhidos” ...	63
O destino inevitável ...	11
O Juízo Final ...	91
O surgimento do Novo Testamento – Visão histórica ...	122
Obedecer às autoridades instituídas ...	10
Oração de agradecimento ao Pai, escrita por Jakob Lorber ...	34
“Pai Nosso que estás no Céu” ...	54
Para entender o que significa dar a outra face ao ser ferido ...	101
Para entender o que significa ser astuto como a serpente e meigo como a pomba ...	106
Perguntas sobre alguns textos da Escritura ...	86
Permanência de Jesus no deserto por quarenta dias ...	95
Pôncio Pilatos e o sonho da sua mulher ...	75
Relativo ao evangelista Lucas ...	114
Resposta a algumas perguntas ...	43
Sobre o homem que não estava com vestes festivas na parábola das bodas ...	114
Sobre os sonhos ...	31
Tentação de Jesus no deserto ...	101
“Tu és Pedro – uma rocha – e sobre esta Rocha construirei a Minha igreja” ...	68

\*\*\*



**IGREJA EVANGÉLICA BETÂNIA**  
S.Mamede Infesta - Portugal

[www.refugiobetania.org](http://www.refugiobetania.org)  
[refugiobetania@gmail.com](mailto:refugiobetania@gmail.com)